

IJET INTERNATIONAL JOURNAL
EDUCATION AND TEACHING - PDVL
ISSN: 2595-2498

V. 08 n. 02 (2025) - Edição especial



**II Seminário de Valorização
DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

International Journal Education and Teaching

Volume 08, número 02 de 2025

Edição especial: 2º ConSAÚDE

<https://doi.org/10.31692/2764-3433.v3i2>

Editora-chefe

Dr^a. Kilma da Silva Lima Viana (IIDV)

Editor Adjunto

MSc. Ayrton Matheus da Silva Nascimento (SEE-PE E IIDV)

Editora Executiva

Mariana Almeida Ferreira Lima (UFPE e IIDV)

Editor Executivo Adjunto

Dr. Erick Viana da Silva (IFPE e IIDV)

Diagramadores

Mariana Almeida Ferreira Lima (IIDV)

Vitor Carvalho Silva (EAJ/UFRN)

Presidente do Instituto Internacional Despertando Vocações

Dr. Erick Viana da Silva (IFPE e IIDV)

Editorial

É com imenso entusiasmo que apresentamos o volume 8, número 2, de 2025, da *International Journal Education and Teaching – PDVL* (IJET-PDVL; ISSN 2595-2498), edição especial dedicada aos anais do II Seminário de Valorização dos Profissionais da Educação da GRE Mata Centro, promovido pela Coordenação Geral de Desenvolvimento da Educação (CGDE) e realizado em 17 de dezembro de 2024, no Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), em formato presencial. Esta coletânea reafirma o compromisso do periódico em promover debates fundamentais sobre educação, com ênfase na valorização docente, na inovação pedagógica e na socialização de práticas exitosas.

Fiel à sua missão de disseminar estudos teóricos e empíricos, ensaios e relatos de práticas no campo da educação, a *International Journal Education and Teaching – PDVL* reúne, nesta edição, 33 resumos de trabalhos apresentados no II Seminário, socializando conhecimentos e experiências pedagógicas inovadoras desenvolvidas nas escolas estaduais jurisdicionadas à Gerência Regional de Educação da Mata Centro. Os textos evidenciam o vigor da rede pública em criar, testar e aperfeiçoar estratégias didático-metodológicas orientadas à aprendizagem dos estudantes e ao fortalecimento do trabalho docente.

A pluralidade de abordagens reunidas nesta edição converge com o propósito editorial da IJET-PDVL de aproximar teoria e prática, impulsionando a produção de conhecimento de qualidade e o aperfeiçoamento contínuo das práticas escolares. Esperamos que esta coletânea inspire novas ações formativas, fomente a colaboração entre profissionais da educação e fortaleça a cultura de inovação pedagógica. Convidamos leitoras e leitores a explorar os 33 resumos aqui apresentados e a engajar-se com as ideias propostas, contribuindo para a valorização dos profissionais da educação e para a melhoria da qualidade do ensino em Pernambuco e no Brasil.

Ma. Ana Cláudia Barbosa da Silva Padilha

Gerente Regional – GRE MATA CENTRO

Mariana Almeida Ferreira Lima

Editora Executiva da IJET-PDVL

Sumário

EQB INCLUSÃO EM AÇÃO: DESCOBRINDO O TALENTO EM CADA UM.....	6
PROJETO BAOBÁ: A PRAÇA RÚTILO PINHEIRO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A CONSCIÊNCIA NEGRA.....	11
TRANSFORMANDO SABORES EM OPORTUNIDADES: APROVEITAMENTO DE ALIMENTOS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EJA.....	17
O IDOSO COMO PROTAGONISTA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	23
O LIVRO DE ANNE FRANK: A COMPLEXIDADE DA HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DE CONECTAR O PASSADO COM O PRESENTE.....	29
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA LEITURA E INTERAÇÃO NO PROJETO ESCOLHER, LER E COMPARTILHAR PARA A EJA.....	35
FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE COM OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO	41
PROJETO RECARREGA: RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS.....	46
USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PROPOSTA DE VIVÊNCIA DA CULTURA INCLUSIVA NA ESCOLA DE JORNADA INTEGRAL EM PERNAMBUCO.....	51
OFICINA: CONHECER, AMAR E CUIDAR: UMA TRÍADE NECESSÁRIA PARA INCLUSÃO.....	56
FORMAÇÃO DOCENTE, INTERLOCUÇÕES E INTERAÇÕES COLABORATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR.....	60
TRANSFORMANDO O CURRÍCULO: A EXPERIÊNCIA DA EREM PROF. ANTÔNIO FARIAS NA VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	65
ETE CRIATIVA: TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS.....	70
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL + HUMANA: FERRAMENTAS PARA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	75
PETCOD: SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA INTEGRADAS AO EMPREENDEDORISMO JUVENIL	79

DESIGN THINKING, DO VIRTUAL AO REAL: JOGOS E EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL.....	84
GESTÃO EMOCIONAL 360: NAVEGANDO NAS ONDAS DA VIDA.....	89
SUSTENTABILIDADE, HISTÓRIA E TECNOLOGIA: UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR COM REUSO CRIATIVO.....	93
GESTÃO POR RESULTADOS NA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A POWER RETRE.....	99
JUNTOS NO MÉDIO: UMA ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO ESCOLAR E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NO ENSINO MÉDIO.....	104
PEDAGOGIA DE PROJETOS E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA COMO ALIADAS PARA A POTENCIALIZAÇÃO DE PROFICIÊNCIAS.....	109
A DEMOCRATIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA: O CASO DO PIBIC-EM.....	115
FEELINGS AND AI: A REPORT OF TEACHING IN HIGH SCHOOL.....	120
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXPLORANDO O VALENTINE’S DAY POR MEIO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS PARA O ENSINO DE CULTURA E LÍNGUA INGLESA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO.....	125
DA PALAVRA AO SENTIMENTO: PALAVRAS QUE CONECTAM - A ARTE DE EXPRESSAR SENTIMENTOS E OUVIR PARA COMPREENDER.....	130
DA SALA DE AULA PARA AS PÁGINAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE JOVENS ESCRITORES.....	135
EXPERIÊNCIA DOCENTE NA PREPARAÇÃO PARA O PROGRAMA GANHE O MUNDO EM ÂMBITO ESCOLAR E REGIONAL.....	139
ARTE E POLINIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO.....	145
PRODUTOS NATURAIS E SKINCARE: EXPLORANDO POSSIBILIDADES SUSTENTÁVEIS E ACESSÍVEIS NA ESCOLA.....	149
REALIDADE AUMENTADA (RA) NO ENSINO DE QUÍMICA: SUPERANDO A ABSTRAÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS.....	154
A FONTE DE HERON COMO ILUSTRAÇÃO DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE HIDRODINÂMICA NO ENSINO MÉDIO.....	161

APLICAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE TERMOQUÍMICA UTILIZANDO A METODOLOGIA ATIVA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES.....	165
EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E ETNOBOTÂNICA: INTEGRANDO SABERES TRADICIONAIS E CIENTÍFICOS NO ENSINO MÉDIO.....	170

**EQB INCLUSÃO EM AÇÃO: DESCOBRINDO O
TALENTO EM CADA UM**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.262>

MÉRCIA MARIA ALVES BARBOSA
barbosamercia37@gmail.com

ELURDIANE DE SOUSA MONTE MARINHO

JOSELMA MARIA DOS SANTOS NEVES

EREM QUINTINO BOCAIÚVA

INTRODUÇÃO

A inclusão é um dos maiores desafios educacionais, pois, visa garantir o direito a aprendizagem e a igualdade de oportunidades para todos, independente de suas condições, físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou culturais, respeitando as limitações individuais de cada um. No ambiente escolar a inclusão acontece por meio de ações que promovam a conscientização e respeito às diferenças entre alunos, professores e toda comunidade educacional, bem como, adaptação curricular, capacitação contínua dos professores para compreender as necessidades dos educandos e utilizar estratégias pedagógicas inclusivas, parcerias multidisciplinares, ambiente acessível e engajamento familiar.

A educação inclusiva é respaldada em leis e normativas que visam garantir esse direito a todos os indivíduos. dentre elas destacamos: a Constituição Federal de 1988, diz que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015, visa garantir o exercício de direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que estabelece a educação especial como modalidade transversal a todos os níveis de ensino. Lei nº 10.098/1994 Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, entre outras. Esses dispositivos legais consolidam o direito de todos à educação em um ambiente que valorize a diversidade e promova a equidade.

Neste cenário, apresentaremos a seguir algumas atividades pedagógicas realizadas na Escola de Referência EREM Quintino Bocaiúva (EQB) localizada em Camocim de São Félix-PE, durante o ano letivo de 2024. Ações que contribuíram para a inclusão, proporcionando a todos os estudantes atípicos a oportunidade de expressarem e desenvolverem seu potencial criativo, por meio da participação em projetos interdisciplinares como: Sarau literário, Pizza literária, gincana estudantil, jogos interclasses, vivências do calendário inclusivo, atendimento no AEE, participação ativa nas aulas regulares e em eventos externos.

MATERIAL E METODOLOGIA

Os instrumentos utilizados na implementação destas ações, foram diversos materiais artísticos, como tintas, canetas, pincéis, lápis de cor, tesouras, telas, tecidos para decorar o ambiente, aparelho de som e instrumentos musicais. A metodologia envolveu leitura e apresentação de obras literárias, encenações teatrais, música e danças afro-brasileiras.

As atividades foram planejadas para serem acessíveis, uma vez que o trabalho com práticas pedagógicas inclusivas na escola é fundamental na promoção de um ambiente educativo equitativo, respeitando as diferenças individuais e garantindo a todos os alunos oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas.

DESENVOLVIMENTO

O Sarau Literário é um evento cultural em que os estudantes e comunidade escolar se reúnem para compartilhar e apreciar diferentes formas de expressão artística, especialmente a literatura, como por exemplo: recitação de poemas e leitura de trechos de obras literárias. No segundo semestre deste ano foi vivenciado na EQB o VII Sarau Literário sob o tema “Vozes Negras Protagonistas” ao qual contamos com a participação brilhante de todos estudantes com ou sem deficiência, na organização, nas danças, recitação de poemas e leitura de trechos de obras literárias sobre a temática abordada, conforme evidenciadas nas figuras 1, 2 e 3.

Figuras de 1-8 - Evidências das ações inclusivas realizadas na EQB.



Fonte: arquivo pessoal (2024).

Na figura 4, temos o aluno apresentando o projeto Pizza Literária, também realizada anualmente. Na figura 5, o aluno está participando da apresentação do Seminário de Educação Física com o tema: “ A evolução dos jogos e brincadeiras”. A figura 6. Evidenciamos a participação ativa dos estudantes atípicos nos jogos interclasses. Os quais, desempenham um papel eficaz no processo de inclusão, promovendo momentos de diversão, interação e aprendizagem com os colegas. A figura 7. Mostra a vivência do Calendário Inclusivo, ferramenta utilizada para promover a inclusão social e cultural de pessoas com alguma deficiência, tendo como objetivos principais: conscientizar, promover a igualdade, acessibilidade e participação social.

Finalizamos com a visita dos alunos ao Jardim literário, evento cultural realizado pelas escolas municipais da cidade de Camocim de São Félix. A inclusão em atividades extracurriculares é um aspecto fundamental da educação moderna, pois promove um ambiente em que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, podem participar e se beneficiar das experiências oferecidas fora do currículo tradicional(fig.8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste relato, notamos o sucesso das ações realizadas, demonstrando que a educação inclusiva, quando bem planejada e executada, pode transformar vidas. O uso da arte como uma ferramenta de inclusão se mostrou essencial, abrindo portas para que alunos expressassem suas vozes e talentos de maneiras que não havia sido possível antes. Experiências como essas evidenciam que o caminho para uma educação inclusiva e igualitária não é apenas necessário, mas também inspirador e realizável. A arte tem o poder de unir, inspirar e elevar, e as práticas apresentadas são um exemplo brilhante de como a inclusão pode ser mais do que um ideal: pode ser uma realidade transformadora para todos os envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão a todos que fazem a Erem Quintino Bocaúva, em especial à equipe gestora, coordenação, corpo docente e profissionais de apoio, por fazerem parte dessa jornada, contribuindo para uma EQB mais inclusiva, que valoriza a diversidade e o respeito as diferenças. Aos estudantes pelo empenho, dedicação e sua participação brilhante nas atividades e por fim, aos familiares que depositam todos os dias sua confiança em nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

MÁRTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Inclusão, Compartilhando Saberes**. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SKLIAR, Carlos. **Educação e Exclusão**. Abordagens sócio antropológica em Educação Especial. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

MENDES, Rafael. **Educação inclusiva**. Brasil escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/educacao-inclusiva.htm>. Acesso em: 22, nov. 2024.

BRASIL. Lei nº9.394, de 23 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI)**. Brasília: Congresso Nacional, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994. **Lei de Acessibilidade**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mar. 1994.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**PROJETO BAOBÁ: A PRAÇA RÚTILO PINHEIRO
COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A
CONSCIÊNCIA NEGRA**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.263>

ANTONIO ARNALDO DA SILVA

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira,
dcm.verde@gmail.com

AISLA FRANCISCA DE LIMA

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira

TALITA GISELLY DOS SANTOS SOUZA

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira

INTRODUÇÃO

O Dia da Consciência Negra, agora feriado nacional, é fundamental para refletirmos sobre a história e contribuições do povo negro no Brasil, além de ser uma oportunidade para abordar temas como racismo e intolerância religiosa nas escolas. Segundo Silva e Souza (2020), a educação desempenha um papel essencial na desconstrução de estereótipos e no combate ao preconceito. Barbosa (2018) destaca que trabalhar a história da escravidão e a cultura negra nas escolas contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo e fortalecido na luta contra o racismo, promovendo uma sociedade mais igualitária.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta as escolas a promoverem a valorização da diversidade étnico-racial, e o currículo da EJA em Pernambuco enfatiza práticas pedagógicas que conectam as vivências dos estudantes. Nesse contexto, o Projeto Baobá foi idealizado para refletir sobre a Consciência Negra, com uma intervenção na Praça Rútilo Pinheiro, em Vitória de Santo Antão, abordando a história, cultura e contribuições da população negra. A realização em um espaço público fortalece o engajamento da comunidade e estimula reflexões sobre questões sociais e culturais. Estudos indicam que ações educacionais em espaços comunitários promovem inclusão e diminuem a evasão escolar, especialmente quando abordam temas de relevância social e cultural para os estudantes (Revista Educação Pública, 2023).

O projeto, além de enriquecer a experiência educacional dos estudantes da EJA, desempenhou um papel essencial ao promover o protagonismo desses estudantes, incentivando-os a participar ativamente tanto do processo de aprendizagem quanto da transformação de sua comunidade. Essa abordagem é especialmente relevante para estudantes da EJA, que frequentemente enxergam a educação como um meio prático para superar desafios de suas vivências e melhorar sua qualidade de vida. Ao desenvolver um projeto que conecta o aprendizado à realidade sociocultural dos estudantes, a escola cumpre um papel crucial de engajamento e inclusão (Frison, 2004; Brandão, 2006). Assim, iniciativas como essa reafirmam o potencial da educação não apenas como instrumento de conhecimento, mas também como potencializadora de mudanças sociais significativas, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O relato de experiência descreve uma intervenção pedagógica realizada na Praça Rútilo Pinheiro, em Vitória de Santo Antão, em celebração ao Dia da Consciência Negra. O projeto, denominado Baobá, teve como objetivo promover reflexões sobre a história, cultura e a luta

contra o racismo, trazendo discussões educativas e sociais para um espaço público acessível à comunidade. A abordagem adotada foi qualitativa, com a execução de atividades colaborativas e planejadas, e o desenvolvimento do projeto seguiu três momentos principais, descritos no quadro 1.

Quadro 1 - Os três momentos principais do projeto pedagógico Baobá, destacando seus objetivos, importância no contexto educacional e relação com as diretrizes da BNCC e do currículo de Pernambuco para a EJA.

Momento	Objetivo principal	Importância	Relação com a BNCC e o Currículo de Pernambuco da EJA
Planejamento com a equipe de colaboradores	Estruturar o projeto e alinhar os papéis de cada participante.	Garantir a organização e a execução eficiente, otimizando os recursos e as ações pedagógicas.	BNCC: Desenvolver práticas integradoras e colaborativas entre educadores. Currículo de Pernambuco: Promover ações articuladas com foco no público da EJA.
Planejamento com os estudantes e execução das atividades	Envolver os estudantes no processo de criação e execução do projeto.	Fomenta o protagonismo dos alunos, promove o engajamento e desenvolve habilidades criativas e colaborativa.	BNCC: Valorização da diversidade e protagonismo estudantil. Currículo de Pernambuco: Incentivo à participação ativa em práticas culturais e educativas.
Avaliação e reflexão	Analisar os resultados das atividades e refletir sobre os aprendizados.	Promove a melhoria contínua do processo pedagógico e fortalece a relação entre escola, estudantes e comunidade.	BNCC: Avaliação como ferramenta de aperfeiçoamento. Currículo de Pernambuco: Reflexão crítica sobre práticas educativas para um aprendizado significativo.

Fonte: própria (2025).

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado durante à noite no dia 22 de novembro de 2024 pelos estudantes da EJA da EREM Senador João Cleofas de Oliveira. O Baobá foi um marco na programação educativa da escola e uma ação de grande impacto para a comunidade local. O evento integrou as celebrações do Dia da Consciência Negra, trazendo um olhar reflexivo e transformador sobre temas cruciais como racismo, intolerância religiosa, igualdade social e valorização das culturas afro-brasileiras.

PRIMEIRO MOMENTO – O PLANEJAMENTO COM A EQUIPE DE COLABORADORES

A primeira etapa envolveu a elaboração do projeto tomando como base as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo de Pernambuco para a EJA. Considerou-se a importância de dialogar com as vivências dos estudantes, promovendo reflexões sobre o Dia da Consciência Negra e temas associados. Durante esse processo, a equipe de professores e a educadora de apoio pensaram nas atividades pedagógicas e definiram os

objetivos e as estratégias de ensino. Também se optou por realizar a intervenção em um espaço público próximo a escola, visando a interação com a comunidade local e a ampliação do alcance educativo.

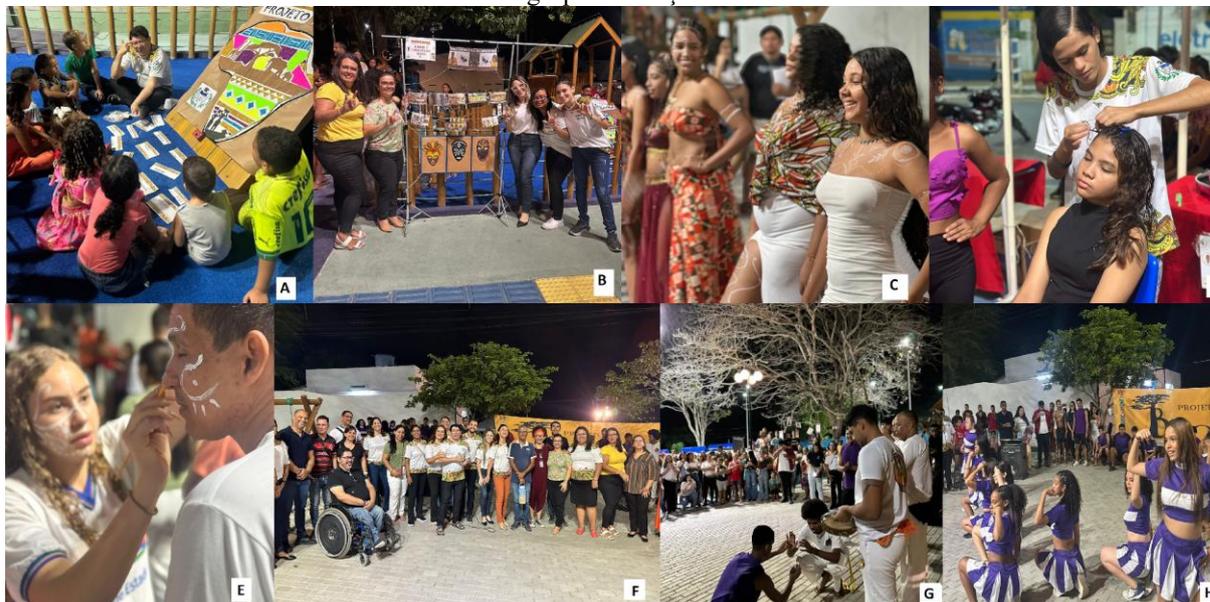
SEGUNDO MOMENTO – PLANEJAMENTO COM OS ESTUDANTES E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Os professores se reuniram com os estudantes da EJA para apresentar o projeto e detalhar as atividades pedagógicas planejadas. Durante o encontro, os estudantes foram convidados a escolher a atividade com a qual mais se identificavam, garantindo maior engajamento e participação ativa. Todas as propostas foram pensadas com base na valorização da cultura afro-brasileira. As atividades incluíram: roda de capoeira, dança afro, teatro, jogos africanos, oficina de libras e sinais da cultura afro, oficina de tranças afro, pintura corporal, montagem de uma árvore de lendas africanas, contação de histórias infantis sobre a África, degustação de culinária afro-brasileira, customização e desfile de moda afro, produção de bonecas Abayomi e apresentações musicais com repertório afro (Fig. 1). Os estudantes foram orientados a desenvolver suas atividades sob a supervisão dos professores e da educadora de apoio, garantindo a organização e a qualidade dos trabalhos. No dia do evento, os alunos apresentaram seus projetos e materiais para a comunidade local. A apresentação dos projetos e materiais para a comunidade tem importância, pois ela fortalece o senso de pertencimento e a responsabilidade social (Frison, 2004). Além da participação dos moradores do bairro do Maués, foi realizada uma articulação com outras instituições de ensino, como as escolas 3 de Agosto, Eudóxia e Aglaíres, para que estudantes da EJA e os professores pudessem integrar e participar do momento, enriquecendo o evento com diversidade e interação entre os participantes.

TERCEIRO MOMENTO – AVALIAÇÃO E REFLEXÃO FINAL

Após o evento, os professores realizaram rodas de diálogo com seus alunos da EJA para avaliar a experiência e coletar percepções sobre o impacto do projeto. Durante as conversas, os estudantes compartilharam como apreciaram aprender mais sobre a cultura afro-brasileira, interagir com colegas de outras escolas e participar das atividades. Além disso, gestores, coordenadores e professores das escolas convidadas enviaram mensagens elogiando a iniciativa, destacando sua importância para a valorização da diversidade e inclusão. A equipe docente também se reuniu para avaliar o evento, identificar desafios e discutir melhorias para a próxima edição do projeto.

Figura 1 - Atividades desenvolvidas no projeto Baobá em alusão ao dia da consciência negra na Praça Rútilo Pinheiro. A: contação de histórias infantis sobre a África; B: oficina de libras e sinais da cultura afro; C: customização e desfile de moda afro; D: oficina de trança afro. E: oficina de pintura corporal; F: equipe de professores da EJA da EREM Senador João Cleofas com convidados; G: roda de capoeira; H: grupo de dança JC.



Fonte: própria (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Baobá se destacou por empoderar os estudantes da EJA, valorizando suas experiências e consolidando seu papel como agentes de transformação social. Ao promover um ambiente de diálogo e inclusão, uniu pessoas de diferentes gerações para refletir sobre questões cruciais, como o racismo e a cultura afro-brasileira. O projeto também reforçou o papel da escola como agente transformador ao integrar educação e cultura de forma prática e envolvente. A iniciativa da Equipe da EJA ultrapassou os muros da escola, promovendo um impacto significativo na formação cidadã e cultural dos alunos. Espera-se que o sucesso do projeto inspire outras instituições de ensino a adotar ações semelhantes para valorizar a diversidade e a história afro-brasileira.

AGRADECIMENTOS

A todos os envolvidos no Projeto Baobá: aos professores da EJA, aos professores e estudantes das escolas convidadas, à equipe gestora, aos estudantes egressos, ao Grupo de Dança JC, ao Grupo de Capoeira, ao Grêmio Estudantil do JC e a secretaria de cultura de Vitória de Santo Antão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Elisa. Educação antirracista nas escolas: desafios e perspectivas. **Cadernos de Educação**, v. 23, n. 4, p. 15-28, 2018.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FRISON, L. M. B. **Educação e comunidade: reflexões sobre o papel da escola nos espaços públicos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Revista Educação Pública. Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Disponível em: <educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em 27 de nov. de 2024

SILVA, M; SOUZA, P. O papel da educação na luta contra o racismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 34, n. 2, p. 67-80, 2020.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**TRANSFORMANDO SABORES EM
OPORTUNIDADES: APROVEITAMENTO DE
ALIMENTOS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EJA**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.265>

DAYSE PEREIRA DAMASIO

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira, dayse-18@hotmail.com

MARIA GORETE TEIXEIRA DOS SANTOS

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira

TALITA GISELLY DOS SANTOS SOUZA

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira

INTRODUÇÃO

O público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta características distintas em relação ao ensino regular e integral, demandando abordagens pedagógicas específicas. Muitas estudantes da EJA são mulheres que conciliam estudos com as responsabilidades do trabalho, da casa e da criação de filhos. Essas mulheres possuem talentos em áreas como culinária, artesanato e bordado, habilidades que poderiam ser transformadas em fontes de renda. Contudo, a falta de confiança e orientação adequada muitas vezes impede que essas capacidades sejam utilizadas de forma empreendedora, evidenciando a necessidade de ações educativas que promovam autonomia e desenvolvimento pessoal (Freire, 1987; Oliveira et al., 2021).

Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo da EJA de Pernambuco, que destaca a relevância de práticas pedagógicas que considerem o contexto de vida dos estudantes e incentivem o protagonismo, é fundamental que as escolas desenvolvam estratégias pedagógicas alinhadas a esses princípios. Tais estratégias devem fomentar a educação integral e o espírito empreendedor, capacitando as mulheres a desenvolverem atividades autônomas que gerem renda própria. A educação, nesse sentido, deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, contribuindo para a transformação social e econômica dessas alunas e oferecendo-lhes ferramentas para superar desafios cotidianos e alcançar maior autonomia e qualidade de vida (BRASIL, 2018; PERNAMBUCO, 2019).

Com base nessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre uma ação pedagógica voltada ao reaproveitamento de alimentos e à educação financeira, desenvolvida para as estudantes da EJA da EREM Senador João Cleofas de Oliveira. A iniciativa buscou promover o desenvolvimento de competências práticas relacionadas à gestão de pequenos negócios e ao fortalecimento da autonomia financeira das participantes, conectando educação e empreendedorismo de forma significativa. Essa abordagem evidencia o potencial de práticas educativas integradas para transformar habilidades do cotidiano em oportunidades de geração de renda e empoderamento econômico feminino a partir de práticas pedagógicas no ambiente escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta ação seguiu um formato prático-pedagógico organizado em quatro etapas, que se mostrou essencial para conectar o aprendizado à realidade cotidiana das estudantes da EJA. A escolha desse formato visou proporcionar uma experiência de aprendizado significativa, que fosse não apenas teórica, mas também prática, permitindo que as alunas aplicassem os conhecimentos adquiridos de forma imediata e útil para

suas vidas (Leal e Lima, 2015). A metodologia prática-pedagógica facilita a construção de competências que podem ser utilizadas para transformar habilidades diárias em fontes de geração de renda e autonomia financeira, além de estimular o protagonismo das estudantes, como preconiza o Currículo de Pernambuco da EJA. Ao integrar teoria e prática, a ação buscou valorizar as experiências e o contexto de vida das participantes, promovendo uma educação mais contextualizada e alinhada às suas necessidades. O desenvolvimento dessa metodologia é sintetizado de forma breve na Figura 1, que ilustra o processo de implementação da ação.

Figura 1 – Esquemática das etapas utilizadas neste projeto pedagógico, com uma breve descrição de cada uma delas.



Fonte: própria (2025).

DESENVOLVIMENTO

DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA

Inicialmente, foi identificada a necessidade de promover maior autonomia financeira para as mulheres da EJA a partir do aproveitamento de suas habilidades cotidianas, como culinária e gestão doméstica, transformando-as em fontes de renda. Este diagnóstico foi realizado pela educadora de apoio, em diálogo com os professores e as estudantes, considerando o contexto socioeconômico.

PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO

Com base no problema identificado, a educadora de apoio, em parceria com os professores de matemática, desenvolveu uma abordagem pedagógica que conectou habilidades práticas com conhecimentos teóricos. A equipe inicialmente articulou uma parceria com os profissionais de nutrição da GRE Mata Centro, com o objetivo de oferecer um minicurso focado no aproveitamento de alimentos. A proposta foi então apresentada às estudantes da EJA, que se

mostraram bastante interessadas e puderam se inscrever de forma voluntária. Além dessa articulação, a educadora de apoio também orientou os professores de matemática a planejarem atividades pedagógicas sobre educação financeira, que foram realizadas com as estudantes após o minicurso.

EXECUÇÃO DO MINICURSO

A realização do minicurso *Aproveitamento Integral de Alimentos*, ministrado pela equipe de nutrição da GRE Mata Centro, foi na EREM Senador João Cleofas de Oliveira no dia 29 de outubro de 2024. Durante o curso, as participantes foram introduzidas a diversas técnicas de aproveitamento de alimentos, com o objetivo de transformar sobras e resíduos alimentares em receitas criativas, saborosas e econômicas. Além disso, o minicurso enfatizou a importância de reduzir o desperdício de alimentos, promovendo práticas sustentáveis no ambiente doméstico. Elas produziram, por exemplo, brigadeiro a partir da casca de banana, além da produção de geleias, compostas e conservas. As estudantes aprenderam a aplicar esses conhecimentos no seu cotidiano, utilizando ingredientes simples para criar pratos nutritivos e acessíveis (Fig. 2).

EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Na segunda fase da ação, os professores de matemática trabalharam com as participantes conceitos básicos de educação financeira. O enfoque foi dado ao potencial empreendedor, incentivando as participantes a perceberem o reaproveitamento como uma oportunidade de negócio. Foram apresentadas ideias de como comercializar os produtos gerados, incluindo o cálculo de custos e a escolha de preços acessíveis para o público. A iniciativa visou, portanto, capacitar as estudantes com habilidades que poderiam ser utilizadas tanto para melhorar a alimentação familiar quanto para promover a geração de renda a partir da transformação de alimentos.

REFLEXÃO E AVALIAÇÃO

Na etapa final, a educadora de apoio promoveu um momento de reflexão sobre a autonomia financeira feminina, destacando as possibilidades de transformação das habilidades cotidianas em oportunidades de geração de renda. Através dessa reflexão, as participantes puderam perceber como suas capacidades, como a culinária, poderiam ser usadas não apenas para melhorar a qualidade de vida, mas também como fonte de empoderamento e independência financeira. Em seguida, a educadora conduziu um diálogo avaliativo para coletar percepções

das estudantes sobre a relevância e o impacto das atividades realizadas. Os relatos obtidos foram muito positivos, com as participantes expressando satisfação com o aprendizado adquirido e o impacto direto em sua visão sobre o empreendedorismo e a gestão financeira. Como afirmam Souza e Almeida (2016), "a reflexão e a avaliação são práticas indispensáveis ao processo educativo.

Figura 2 - Minicurso de Aproveitamento Integral de Alimentos. A, B e C: Estudantes preparando receitas com as nutricionistas da GRE Mata Centro. D: Parte das estudantes, educadora de apoio da escola e nutricionistas da GRE Mata Centro.



Fonte: própria (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações pedagógicas realizadas não só proporcionam o desenvolvimento de competências práticas nas estudantes, como o empreendedorismo e a gestão financeira, mas também incentivam o protagonismo, permitindo-lhes aplicar o conhecimento para transformar sua realidade. Esse tipo de prática pedagógica é essencial para que as estudantes da EJA se sintam empoderadas para conquistar sua autonomia financeira e transformar suas vidas. Portanto, é fundamental que as escolas da EJA adotem essas abordagens, proporcionando aos alunos oportunidades concretas de aprendizado e desenvolvimento, que vão além das paredes da sala de aula e impactam positivamente sua vida cotidiana.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe de nutricionistas da GRE Mata Centro pelo minicurso de reaproveitamento de alimentos, à Nina, merendeira da EREM Senador João Cleofas, pelo apoio na atividade, e à equipe gestora e professores da escola pelo suporte essencial ao projeto.

REFERÊNCIAS

SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. P. Reflexão e avaliação no processo educativo: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, p. 45-61, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeduc/a/QzdxT5wdb4m3qK5Txzmcxjm/?lang=pt> Acesso em 26 Nov. 2024.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEAL, F. M.; LIMA, M. M. A. **Educação de jovens e adultos: uma abordagem prática-pedagógica**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 63, p. 123-136, 2015.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, R. L.; MOURA, J. P. Educação e autonomia: ações pedagógicas para o desenvolvimento pessoal de estudantes da EJA. **Revista Educação e Transformação Social**, v. 13, n. 2, p. 45-58, 2021.

PERNAMBUCO. **Currículo de Referência da Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco**. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 2019.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

O IDOSO COMO PROTAGONISTA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.266>

NATANAEL FERREIRA DE LIMA FILHO

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira,
nfdlf2104@gmail.com

DANÚBIA OLIVEIRA DE SOUZA

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira

TALITA GISELLY DOS SANTOS SOUZA

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira

INTRODUÇÃO

Dados mostram que a maior parte dos estudantes da EJA é composta por jovens adultos, enquanto os idosos correspondem a uma parcela reduzida (INEP, 2021). Segundo Barbosa (2018), embora o número de idosos tenha aumentado, eles ainda são uma minoria, refletindo um perfil predominantemente jovem na EJA. Isso evidencia a necessidade de ações mais específicas e inclusivas para a população idosa dentro desse contexto educacional. A presença do idoso na EJA é fundamental, pois possibilita não apenas a continuidade do processo educacional, mas também a valorização dos saberes e experiências vividas. É crucial que a educação não apenas ensine conteúdos acadêmicos, mas também se torne um meio de integração social e resgate da dignidade das pessoas em todas as idades (Barbosa, 2018). Desta forma, a criação de ações pedagógicas voltadas para o idoso é, portanto, um passo importante para garantir sua inclusão social e o reconhecimento de seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva, a Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos (GEJAI) tem se dedicado a implementar políticas públicas que integram o idoso ao processo educacional, alinhando-se com as diretrizes da Lei nº 10.741/2003, o Estatuto do Idoso. Essa legislação garante os direitos fundamentais dos idosos e busca assegurar sua participação em atividades sociais e educacionais (Brasil, 2003). Com base nesse contexto, a GEJAI propôs a "I Jornada da Pessoa Idosa na Educação de Jovens e Adultos", que abordou temas como o envelhecimento, o respeito e a valorização da pessoa idosa, com o intuito de trabalhar essas questões de forma transversal no currículo da EJA. O evento teve como foco a promoção da inclusão social do idoso e o fortalecimento do seu protagonismo dentro da escola, estimulando uma reflexão conjunta entre educadores e estudantes sobre os desafios e as potencialidades da pessoa idosa no ambiente educacional (Guareschi e Mendes, 2017).

Este relato de experiência visa apresentar as atividades pedagógicas desenvolvidas durante a "I Jornada da Pessoa Idosa" realizada na EREM Senador João Cleofas de Oliveira. O evento, que se consolidou como um marco para a escola e para a comunidade, proporcionou uma série de aprendizados tanto para os professores quanto para os estudantes. De acordo com Souza (2019), a promoção de eventos como este contribui para uma maior conscientização e valorização dos direitos dos idosos, além de incentivar a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional. Ao longo deste relato, apresentaremos as atividades realizadas, alinhadas à programação sugerida pela GEJAI, e os resultados dessa jornada, que não só fortaleceram a relação entre a escola e a comunidade, mas também promoveram uma educação mais inclusiva e voltada para a dignidade da pessoa idosa.

MATERIAL E MÉTODOS

O processo metodológico da I Jornada da Pessoa Idosa na EJA foi organizado em etapas, vivenciadas ao longo da semana dedicada ao idoso. Cada dia da semana contou com uma atividade proposta pela GEJAI, que forneceu uma base temática, mas com a liberdade para que as escolas usassem sua criatividade para desenvolver as atividades pedagógicas. Esse formato incentivou as instituições de ensino a adaptarem os temas de acordo com as especificidades de seus estudantes e suas realidades locais. A seguir (Quadro 1), apresenta-se um quadro resumindo as atividades realizadas durante essa proposta pedagógica, evidenciando como a ação foi estruturada para promover a reflexão e o protagonismo do idoso na EJA.

Quadro 1 - Atividades da Semana da Pessoa Idosa na EJA da EREM Senador João Cleofas de Oliveira.

DATA	ATIVIDADE REALIZADA	IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PROPOSTA
08/10	Abertura da Semana da Pessoa Idosa com uma Exposição Fotográfica de uma idosa selecionada na escola	A atividade fortalece a visibilidade e o protagonismo do idoso na escola, valorizando sua história de vida e suas contribuições para a comunidade escolar.
09/10	Live transmitida pelo <i>YouTube</i> para os estudantes da EJA assistirem, com a temática “Outubro Prata: Empoderamento da Pessoa Idosa”	oferece um espaço de diálogo e reflexão sobre o empoderamento da pessoa idosa, promovendo uma conscientização sobre seus direitos e a importância de sua participação ativa na sociedade.
10/10	Celebrando Histórias de Vida com um Chá de Escuta	Permite aos estudantes e idosos compartilharem histórias de vida, criando uma oportunidade de aprendizado mútuo e valorização das experiências vividas pelos idosos, o que contribui para a integração intergeracional.
11/10	Oficina com a construção de novos sentidos de Ser Idoso e Encerramento da Jornada	A oficina promove uma reflexão crítica sobre o envelhecimento e os novos sentidos atribuídos ao ser idoso, ajudando a combater estereótipos e incentivar uma visão mais positiva e ativa sobre a terceira idade, encerrando a jornada de forma reflexiva.

Fonte: própria (2025).

DESENVOLVIMENTO

A única estudante idosa da escola foi escolhida como protagonista do evento. Para a primeira atividade, planejamos uma exposição fotográfica (Fig. 1A) que retratasse a beleza e a história de nossa estudante. Combinamos um dia com ela, a qual se apresentou toda arrumada e cheia de alegria. Levamos ela a uma praça da cidade, onde registramos algumas fotos. Foi um momento único, pois ela se sentiu valorizada e, pela primeira vez na vida, teve a oportunidade de ser modelo. A exposição, montada pela equipe de professores e educadora de apoio, foi exibida na escola no dia 08 de outubro, como abertura da Semana da Pessoa Idosa na EJA. Ao ver as fotos, a estudante, junto com seus colegas, teve a chance de conhecer um pouco mais da sua própria história, e os demais alunos puderam vivenciar esse momento de reconhecimento. Foi uma experiência marcante para todos, celebrando o protagonismo da pessoa idosa e a valorização de sua trajetória de vida.

No dia 09 de outubro aconteceu a transmissão de uma *live* pelo *YouTube* para os estudantes da EJA na biblioteca da escola. Com a temática "Outubro Prata: Empoderamento da Pessoa Idosa", a atividade teve como objetivo promover a reflexão sobre o envelhecimento e o papel da pessoa idosa na sociedade. Essa ação proporcionou aos estudantes a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre o envelhecimento de forma interativa, enquanto reforçava o respeito e a valorização dos idosos (Fig. 1B).

No dia 10 de outubro, realizamos o "Chá de Escuta" na biblioteca da escola, criando um ambiente acolhedor com lanches e uma abertura reflexiva sobre a temática da jornada. Em seguida, uma educadora física apresentou os benefícios da atividade física regular para a qualidade de vida do idoso, ressaltando a importância de cuidados preventivos no envelhecimento. Um psicólogo complementou a fala ao abordar a saúde mental do idoso, enfatizando o cuidado com o bem-estar emocional. O momento culminou com uma roda de diálogo envolvente, onde idosas da comunidade compartilharam suas histórias de vida, tornando a noite repleta de emoção e inspiração, com relatos que enriqueceram a compreensão dos participantes sobre o processo de envelhecimento (Fig. 1C, D e E).

No último dia da jornada, 11 de outubro, realizamos uma oficina de construção de novos sentidos de ser idoso, focando em mudar a percepção sobre o envelhecimento e valorizar as contribuições dos idosos para a sociedade. A oficina foi realizada pelos próprios professores da EJA e a educadora de apoio. Durante a atividade, os participantes puderam refletir sobre o processo de envelhecimento de maneira positiva e construtiva (Fig. 1F). O evento foi encerrado com um momento de integração e celebração, destacando o papel essencial do idoso na educação de jovens e adultos e na comunidade (Fig. 1G). A jornada foi um marco para todos os envolvidos, promovendo não apenas reflexão, mas também ação concreta em relação à valorização do idoso.

Figura 1 - I Jornada de Atenção ao Idoso da EJA. A: Exposição fotográfica da idosa protagonista do evento; B: Live transmitida pelo *YouTube* sobre empoderamento da pessoa idosa; C: Chá de escuta, com palestra do psicólogo sobre saúde mental do idoso; D: Roda de diálogo com idosas da comunidade; E: Idosas convidadas da comunidade participantes da roda de diálogo; F: Oficina de construção de novos saberes sobre a pessoa idosa; G: Encerramento da Semana da Pessoa Idosa; H: Equipe da EJA e convidados que participaram da jornada.



Fonte: própria (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Jornada da Pessoa Idosa na EREM Senador João Cleofas de Oliveira foi um marco importante para a escola, promovendo a inclusão e valorização dos idosos no contexto escolar. Através de atividades como a exposição fotográfica, rodas de diálogo e palestras sobre saúde física e mental, a escola não apenas celebrou a figura do idoso, mas também fortaleceu o respeito mútuo entre diferentes gerações. Esses momentos possibilitaram uma reflexão sobre o envelhecimento, contribuindo para uma educação mais inclusiva e consciente, alinhada aos direitos do idoso e aos princípios da BNCC. Ao integrar os idosos, a escola reforçou sua missão de promover uma sociedade mais justa e igualitária, com ênfase no respeito e na valorização das diversas faixas etárias.

AGRADECIMENTOS

A toda a equipe de professores e estudantes da EJA Senador João Cleofas de Oliveira, à equipe gestora, ao psicólogo e à educadora física que participaram ativamente. Também às idosas da comunidade que compartilharam suas experiências.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Elisa. **Educação antirracista nas escolas: desafios e perspectivas**. Cadernos de Educação, v. 23, n. 4, p. 15-28, 2018.

BARBOSA, Elisa. **Educação antirracista nas escolas: desafios e perspectivas.** Cadernos de Educação, v. 23, n. 4, p. 15-28, 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.741/2003 – Estatuto do Idoso.** Brasília, 2003.

GUARESCHI, Luiz; MENDES, Lúcia. **Políticas públicas para a inclusão de idosos na educação: desafios e perspectivas.** Educação e Sociedade, v. 38, n. 138, p. 123-145, 2017.

INEP. **Censo da Educação de Jovens e Adultos 2021.** Brasília: INEP, 2021.

SOUZA, João. **O protagonismo do idoso na educação: novas perspectivas de aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 3, p. 45-60, 2019.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**O LIVRO DE ANNE FRANK: A COMPLEXIDADE DA
HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DE CONECTAR O
PASSADO COM O PRESENTE**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.267>

JOANA DARQUE HENRIQUE FÉLIX PEREIRA

Escola EREM João Batista de Vasconcelos, joanadarque.s.j.henrique@gmail.com

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que as turmas da EJA têm direito de vivenciar experiências educacionais de maneira interativa, a atividade vivenciada presente que teve como norte o livro de Anne Frank, foi realizado com o intuito de fazer com que os alunos “embarcassem” no mundo da leitura trazendo diferentes possibilidades, como: enriquecer o vocabulário, desenvolver o senso crítico, estimular o raciocínio e melhorando assim a aprendizagem. Outro aspecto que vale ser explicitado é que essa vivência possibilitou uma dinamização das aulas, bem como despertar o interesse para a leitura. A experiência foi realizada na Escola EREM João Batista de Vasconcelos, e teve a culminância em uma sexta-feira, dia 29 de Novembro de 2024, com as turmas do EJA do 2º Módulo A, B e 3º Módulo A.

O projeto, foi desenvolvido pela professora Joana Darque Henrique Félix Pereira, com o objetivo de contribuir com a aprendizagem, enriquecer e aprimorar o conhecimento linguístico. Em referência a essa afirmação é enriquecedor citarmos: BRAGAR (2010, p.g.101) “A importância teórica e metodológica dos estudos sobre a língua em uso é inegável. Exposto à conversação, o homem adquire a linguagem articulada e, simultaneamente, as formas básicas de socialização.” Nessa perspectiva vale dizer que a leitura permite o desenvolvimento intelectual e ensina o caminho mais curto para o conhecimento.

Assim, a leitura contribui para o desenvolvimento das competências socioemocionais, entre elas, o autoconhecimento, a empatia e outras habilidades fundamentais para lidarmos com as adversidades e as relações ao longo da vida. Os livros também apoiam o aprendizado da linguagem, aumentam o vocabulário, estimulam a criatividade e a curiosidade investigativa.

MATERIAL E MÉTODOS

A princípio os alunos foram levados para a biblioteca, onde foi feita a votação para a escolha do livro. Onde a grande maioria escolheu o livro de Anne Frank. Partindo dessa iniciativa as salas foram divididas em grupos de até 06 alunos com temáticas diferentes.

Desta forma deixando que os alunos tivessem autonomia e ao mesmo tempo respeitassem a decisão da grande maioria, além de utiliza-se de um espaço tão importante que é a biblioteca da escola. O que faz lembra um pensamento: ANDRADE (2010, p.g.63): “Para que o educador tenha uma postura afetiva e positiva diante dos erros dos estudantes, é necessário enxergar esses jovens em uma perspectiva de integralidade... Só olhando para o aluno traz consigo é que o professor terá êxito na tarefa de construir ensinamentos duradouros e livres de bloqueios.” Deixando-os assim coautores do seu trabalho, dividindo entre eles o que cada um iria fazer para a construção, não esquecendo de respeitar as limitações de cada um.

DESENVOLVIMENTO

Dessa forma os trabalhos foram apresentados de maneiras diversificadas, cada Módulo com diferentes apresentações. O 2º EJA A ficou com o contexto histórico dividido em três partes:

- 1 - Holocausto;
- 2 - Segunda Guerra Mundial;
- 3 - Nazismo.

O 2º EJA B apresentou um teatro mostrando o pouco de como eles viviam no “Anexo Secreto” e até o momento em que foram levados pelos Nazistas para o campo de concentração. E o 3º EJA A, apresentaram lindas maquetes, fazendo uma representação de como era a fábrica do pai (Otto Heinrich Frank) de Anne Frank, onde também ficava localizado o seu esconderijo. Vale ressaltar que eles trouxeram muitas curiosidades ao explicarem as maquetes, trazendo um pouco sobre a vida profissional de seu pai.

A Culminância aconteceu no pátio da escola onde os alunos do 1º (Regular), as Turmas do Travessia e demais funcionários da escola prestigiaram as apresentações. “Foi muito satisfatório vê-los alegres participando com uns lindos sorrisos.” Registramos alguns momentos das apresentações, vejamos a seguir:







CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto trouxe para os alunos um clima agradável, alegre, amigoso e respeitoso que colaborou para o desenvolvimento afetivo entre eles, de forma que veio a estimular a prática da leitura. O hábito de ler traz inúmeros benefícios, a começar pelo momento de conexão criado entre as trocas de ideias e conhecimento adquiridas, por meio da contação de histórias, construímos pontes entre o mundo real e o universo fictício que leitura nos traz, possibilitando a identificação de situações e que sentimos e experimentamos no dia a dia com nossas vivências. Assim como diz MARCUSCHI (2014, p.g.61): “Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas indeterminadas quanto à informação ou estrutura.”

Portanto, tudo isso foi possível por que o projeto colocou o aluno como protagonista, dando a ele as ferramentas e conhecimento para que ele desperte o interesse pela leitura, e desenvolva habilidades de expressar seus conhecimentos críticos sobre os temas diversos, construindo seus próprios trabalhos e utilizando da melhor forma possível sua criatividade e desenvoltura, aumentando assim o interesse dos alunos pela literatura.

AGRADECIMENTOS

Dessa maneira queremos externar nossa gratidão a Diretora Zaneide Campos, Adjunta Ana Cláudia, A Educadora de Apoio Geovania e a todos os professores por todo o apoio para

que o projeto e a culminância deste atividade pudesse acontecer. A palavra que definimos é gratidão!

REFERÊNCIAS

BRAGA Luiza Maria, Introdução à Sociolinguística o tratameto da Variação. – 4 ed.- São Paulo: Contexto de 2010.

ANDRADE, Fabiana, 1997- A pedagogia do afeto na sala de aula/ Fabiana Andrade; ilustrações Vanessa Alexandre. 2ª ed – Recife : Prazer de Ler, 2014. 112 p.:il.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946- Produção textual, análise de gêneros e compreensão/Luiz Antônio Marcushi. -São Paulo : Parábola Editorial,2008. 296p.:. –(Educação linguística;2).
<https://www.planejamentosdeaula.com/glossario/projeto-lingua-portuguesa-ensino-medio/#:~:text=O%20objetivo%20principal%20do%20projeto,trabalho%20e%20da%20vida%20acad%C3%AAmica.>

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32928/1/PROJETO%20LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20EJA.pdf>

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**O LIVRO DE ANNE FRANK: A COMPLEXIDADE DA
HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DE CONECTAR O
PASSADO COM O PRESENTE**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.267>

JOANA DARQUE HENRIQUE FÉLIX PEREIRA

Escola EREM João Batista de Vasconcelos, joanadarque.s.j.henrique@gmail.com

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que as turmas da EJA têm direito de vivenciar experiências educacionais de maneira interativa, a atividade vivenciada presente que teve como norte o livro de Anne Frank, foi realizado com o intuito de fazer com que os alunos “embarcassem” no mundo da leitura trazendo diferentes possibilidades, como: enriquecer o vocabulário, desenvolver o senso crítico, estimular o raciocínio e melhorando assim a aprendizagem. Outro aspecto que vale ser explicitado é que essa vivência possibilitou uma dinamização das aulas, bem como despertar o interesse para a leitura. A experiência foi realizada na Escola EREM João Batista de Vasconcelos, e teve a culminância em uma sexta-feira, dia 29 de Novembro de 2024, com as turmas do EJA do 2º Módulo A, B e 3º Módulo A.

O projeto, foi desenvolvido pela professora Joana Darque Henrique Félix Pereira, com o objetivo de contribuir com a aprendizagem, enriquecer e aprimorar o conhecimento linguístico. Em referência a essa afirmação é enriquecedor citarmos: BRAGAR (2010, p.g.101) “A importância teórica e metodológica dos estudos sobre a língua em uso é inegável. Exposto à conversação, o homem adquire a linguagem articulada e, simultaneamente, as formas básicas de socialização.” Nessa perspectiva vale dizer que a leitura permite o desenvolvimento intelectual e ensina o caminho mais curto para o conhecimento.

Assim, a leitura contribui para o desenvolvimento das competências socioemocionais, entre elas, o autoconhecimento, a empatia e outras habilidades fundamentais para lidarmos com as adversidades e as relações ao longo da vida. Os livros também apoiam o aprendizado da linguagem, aumentam o vocabulário, estimulam a criatividade e a curiosidade investigativa.

MATERIAL E MÉTODOS

A princípio os alunos foram levados para a biblioteca, onde foi feita a votação para a escolha do livro. Onde a grande maioria escolheu o livro de Anne Frank. Partindo dessa iniciativa as salas foram divididas em grupos de até 06 alunos com temáticas diferentes.

Desta forma deixando que os alunos tivessem autonomia e ao mesmo tempo respeitassem a decisão da grande maioria, além de utiliza-se de um espaço tão importante que é a biblioteca da escola. O que faz lembra um pensamento: ANDRADE (2010, p.g.63): “Para que o educador tenha uma postura afetiva e positiva diante dos erros dos estudantes, é necessário enxergar esses jovens em uma perspectiva de integralidade... Só olhando para o aluno traz consigo é que o professor terá êxito na tarefa de construir ensinamentos duradouros e livres de bloqueios.” Deixando-os assim coautores do seu trabalho, dividindo entre eles o que cada um iria fazer para a construção, não esquecendo de respeitar as limitações de cada um.

DESENVOLVIMENTO

Dessa forma os trabalhos foram apresentados de maneiras diversificadas, cada Módulo com diferentes apresentações. O 2º EJA A ficou com o contexto histórico dividido em três partes:

- 1 - Holocausto;
- 2 - Segunda Guerra Mundial;
- 3 - Nazismo.

O 2º EJA B apresentou um teatro mostrando o pouco de como eles viviam no “Anexo Secreto” e até o momento em que foram levados pelos Nazistas para o campo de concentração. E o 3º EJA A, apresentaram lindas maquetes, fazendo uma representação de como era a fábrica do pai (Otto Heinrich Frank) de Anne Frank, onde também ficava localizado o seu esconderijo. Vale ressaltar que eles trouxeram muitas curiosidades ao explicarem as maquetes, trazendo um pouco sobre a vida profissional de seu pai.

A Culminância aconteceu no pátio da escola onde os alunos do 1º (Regular), as Turmas do Travessia e demais funcionários da escola prestigiaram as apresentações. “Foi muito satisfatório vê-los alegres participando com uns lindos sorrisos.” Registramos alguns momentos das apresentações, vejamos a seguir:







CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto trouxe para os alunos um clima agradável, alegre, amigável e respeitoso que colaborou para o desenvolvimento afetivo entre eles, de forma que veio a estimular a prática da leitura. O hábito de ler traz inúmeros benefícios, a começar pelo momento de conexão criado entre as trocas de ideias e conhecimento adquiridas, por meio da contação de histórias, construímos pontes entre o mundo real e o universo fictício que a leitura nos traz, possibilitando a identificação de situações e que sentimos e experimentamos no dia a dia com nossas vivências. Assim como diz MARCUSCHI (2014, p.61): “Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas indeterminadas quanto à informação ou estrutura.”

Portanto, tudo isso foi possível por que o projeto colocou o aluno como protagonista, dando a ele as ferramentas e conhecimento para que ele desperte o interesse pela leitura, e desenvolva habilidades de expressar seus conhecimentos críticos sobre os temas diversos, construindo seus próprios trabalhos e utilizando da melhor forma possível sua criatividade e desenvoltura, aumentando assim o interesse dos alunos pela literatura.

AGRADECIMENTOS

Dessa maneira queremos externar nossa gratidão a Diretora Zaneide Campos, Adjunta Ana Cláudia, A Educadora de Apoio Geovania e a todos os professores por todo o apoio para

que o projeto e a culminância deste atividade pudesse acontecer. A palavra que definimos é gratidão!

REFERÊNCIAS

BRAGA Luiza Maria, Introdução à Sociolinguística o tratameto da Variação. – 4 ed.- São Paulo: Contexto de 2010.

ANDRADE, Fabiana, 1997- A pedagogia do afeto na sala de aula/ Fabiana Andrade; ilustrações Vanessa Alexandre. 2ª ed – Recife : Prazer de Ler, 2014. 112 p.:il.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946- Produção textual, análise de gêneros e compreensão/Luiz Antônio Marcushi. -São Paulo : Parábola Editorial,2008. 296p.:. –(Educação linguística;2).
<https://www.planejamentosdeaula.com/glossario/projeto-lingua-portuguesa-ensino-medio/#:~:text=O%20objetivo%20principal%20do%20projeto,trabalho%20e%20da%20vida%20acad%C3%AAmica.>

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32928/1/PROJETO%20LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20EJA.pdf>

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA LEITURA E
INTERAÇÃO NO PROJETO ESCOLHER, LER E
COMPARTILHAR PARA A EJA**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.269>

MARIA GORETE TEIXEIRA DOS SANTOS

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira,
mariagorete35ts@gmail.com

TALITA GISELLY DOS SANTOS SOUZA

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira

INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta uma preocupante redução no número de leitores, como aponta a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", realizada em 2024. Pela primeira vez, o número de leitores caiu para menos da metade da população, com 53% da população afirmando não ter lido nenhum livro nos últimos três meses. Esse declínio é observado em diversas faixas etárias e níveis de escolaridade, o que demonstra a necessidade urgente de ações que incentivem a leitura e o uso das bibliotecas nas escolas. Dados do estudo mostram também que o número de leitores em escolas tem diminuído, com apenas 19% mencionando a escola como o principal local de leitura, o menor índice da série histórica. Isso reflete a importância de projetos pedagógicos que promovam não só o acesso aos livros, mas também o hábito da leitura como uma prática contínua no ambiente escolar.

Esses dados reforçam a relevância de projetos como "Escolher, Ler e Compartilhar", uma iniciativa da Secretaria de Educação de Pernambuco, que visa estimular o prazer pela leitura e a interação com livros e bibliotecas nas escolas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tais projetos podem ajudar a reverter a queda na taxa de leitura e incentivar o engajamento dos deles com o conteúdo literário, promovendo não apenas o aprendizado da língua, mas também competências para o exercício da cidadania. É importante destacar que o Currículo da EJA de Pernambuco destaca a importância do "desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade para a autonomia do estudante, considerando sua realidade e promovendo o protagonismo" (PERNAMBUCO, 2019).

Assim o presente trabalho tem como objetivo apresentar propostas didáticas utilizadas pela professora de Língua Portuguesa da EJA da EREM Senador João Cleofas de Oliveira para trabalhar o projeto "Escolher, Ler e Compartilhar", proposto pela Secretaria de Educação. A iniciativa visa estimular o papel do estudante leitor dentro da escola, considerando as dificuldades enfrentadas pelo público da EJA, que, em sua maioria, concilia o trabalho durante o dia com o estudo à noite.

MATERIAL E MÉTODOS

A Secretaria de Educação de Pernambuco, em parceria com as Gerências Regionais de Educação (GRE), lançou a iniciativa do projeto "Escolher, Ler e Compartilhar", que foi implementado nas escolas estaduais. O projeto tem como objetivo principal estimular a leitura e o engajamento dos estudantes da EJA com o conteúdo literário, visando também a promoção da cidadania e do desenvolvimento pessoal. Cada escola, em diálogo com os seus educadores,

escolheu as abordagens didáticas mais adequadas para o seu contexto, com o compromisso de realizar uma culminância ao final do processo.

O início do projeto se deu com uma reunião liderada pela Coordenação da Unidade de Jovens e Adultos e Correção de Fluxo Escolar (UJC) da GRE Mata Centro, onde a proposta foi apresentada ao educador de apoio, que posteriormente levou as informações ao professor de Língua Portuguesa e aos demais educadores da escola. Esse primeiro encontro teve como objetivo esclarecer as diretrizes do projeto, alinhar as expectativas e estimular a participação ativa de todos os envolvidos.

Após a reunião na escola com os professores da EJA, a proposta do projeto foi apresentada e discutida de forma colaborativa. A professora de Língua Portuguesa, com o apoio dos demais educadores, liderou o processo de planejamento das estratégias que seriam utilizadas para estimular a leitura entre os alunos da EJA. A professora definiu as abordagens didáticas e as atividades que seriam realizadas durante o período de desenvolvimento do projeto. Em seguida, um cronograma foi elaborado com as datas, as atividades previstas e o dia da culminância. Esse cronograma foi enviado para a Coordenação da UJC, que acompanhou o processo junto à escola, garantindo o alinhamento e o acompanhamento das ações.

Nos dias seguintes, a professora de Língua Portuguesa elaborou uma sequência didática composta por três passos fundamentais para estimular a leitura: Seleção dos livros; leitura mediada, promovendo discussões em grupo, interpretações e reflexões sobre o que foi lido; e compartilhamento de experiências, onde os alunos compartilharam suas percepções e criaram conexões entre os textos e suas próprias realidades. Essa sequência didática será detalhada ao longo deste trabalho, com o intuito de fornecer um material de apoio para outros docentes que desejam a leitura em suas turmas da EJA.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Escolher, Ler e Compartilhar é vivenciado inicialmente pela oralidade, pois a língua oral é a manifestação mais comum do uso da linguagem enquanto viabilizadora da interação humana, sendo por meio dela que o sujeito se constitui como ser no mundo, autor de sua própria enunciação. Partindo do pressuposto que a literatura oral, entre as suas vertentes, possibilita o desenvolvimento de novas ideias, não podemos deixar de ressaltar que a mesma também estimula o interesse pela leitura uma vez que aguça a curiosidade dos discentes em buscar novas fontes de conhecimentos e aprendizagens.

Nesse contexto, a primeira fase teve como objetivo estimular a curiosidade e o interesse pela leitura nos estudantes da EJA. A abordagem inicial consistiu na seleção do livro, que foi

realizada de forma dinâmica, com a participação ativa dos estudantes. A professora de Língua Portuguesa levou os alunos para a biblioteca e, nesse ambiente, apresentou diferentes livros e seus resumos, incentivando os discentes a folhear e explorar as opções disponíveis.

Esse momento foi sistematizado em 3 partes: *a apresentação dos livros*, a professora mostrou os títulos, destacando suas informações e resumos; *momento de orientações importantes*, a professora fez alguns direcionamentos antes deles iniciarem a seleção dos livros como a escolha de obras que fossem curtas, de modo que o tempo disponível fosse suficiente para finalizar a leitura durante o projeto, além de sugerir que os estudantes escolhessem livros com temas que despertassem seu interesse pessoal; por último a *exploração dos livros*, os estudantes tiveram a oportunidade de folhear os livros durante uma aula, para criar curiosidade sobre os conteúdos e identificar quais mais os atraíam. Esse processo foi fundamental para despertar o interesse pela leitura e para que os estudantes pudessem identificar o gênero literário que mais os atraía. A professora também explicou que o projeto teria uma duração de aproximadamente dois meses, com encontros quinzenais na sala de aula e na biblioteca, o que ajudou a planejar adequadamente o tempo para a leitura e reflexão. No final dessa fase, a maioria dos estudantes escolheu o livro "O Príncipe Feliz e Outros Contos" de Paulo Mendes Campos, obra que despertou o interesse pela sua narrativa envolvente e pelos temas abordados.

A segunda fase do projeto foi planejada para promover a leitura ativa e a interpretação crítica dos textos escolhidos pelos estudantes, integrando momentos individuais e coletivos (Fig. 1). Essa etapa teve como foco central o desenvolvimento da compreensão leitora e a construção de competências para análise e compartilhamento de ideias, fase importante segundo Marcuschi (2008). Segue um quadro com a descrição das atividades propostas na segunda fase do projeto

Quadro 1 - organização das etapas e ações realizadas na fase da leitura mediada.

ETAPA	DESCRIÇÃO	OBJETIVO
Encontros Quinzenais	Organização de encontros na sala de aula e biblioteca, alternando atividades individuais e coletivas.	Garantir regularidade no acompanhamento e fortalecer o engajamento.
Leitura Individual Orientada	Orientação para leitura autônoma, com anotações sobre curiosidades, personagens, enredo e trechos marcantes.	Desenvolver habilidades de interpretação e reflexão crítica.
Discussões Coletivas	Mediação de debates sobre os livros, com perguntas reflexivas e trocas de percepções entre os estudantes.	Estimular o diálogo, a construção coletiva de ideias e o pensamento crítico.
Preparação para a Culminância	Planejamento de apresentações finais, como dramatizações, debates ou exposições de trabalhos.	Incentivar criatividade e consolidar a aprendizagem para o compartilhamento.

Fonte: própria (2025).

Na terceira fase, os estudantes compartilharam suas leituras por meio de apresentações dinâmicas realizadas na biblioteca da escola. Alguns se fantasiaram como personagens, outros encenaram trechos ou explicaram os temas das obras escolhidas. O momento contou com um lanche coletivo e foi também uma oportunidade para os alunos expressarem suas sensações sobre a experiência de leitura, destacando o impacto do projeto em seu interesse pela literatura e habilidades comunicativas (Boy; Duarte, 2014).

Figura 1 - Estudantes participando de atividades de leitura no projeto Escolher, Ler e Compartilhar. A e B: leitura individual e coletiva em sala de aula. C e D: atividades na biblioteca.



Fonte: própria (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Escolher, Ler e Compartilhar demonstrou-se eficaz ao estimular a oralidade como ponto de partida para o engajamento dos estudantes na leitura. A docente relatou um aumento na participação ativa e no senso crítico e criativo dos alunos, destacando o impacto positivo no aprendizado. Que iniciativas semelhantes continuem a ser desenvolvidas, promovendo a leitura como ferramenta de transformação e expressão pessoal.

AGRADECIMENTOS

À equipe da UJC GRE Mata Centro pelo apoio, aos professores e à equipe gestora pela colaboração, e aos estudantes pelo engajamento que tornou o projeto uma experiência transformadora e a bibliotecária da escola.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BIBLIOTECÁRIA DO BRASIL. Retratos da Leitura no Brasil. São Paulo: IBOPE Inteligência, 2024. IBOPE INTELIGÊNCIA. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.ibopeinteligencia.com/> Acesso em 29 nov. 2024.

BOY, L. C. G.; DUARTE, A. M. C. A dimensão coletiva do trabalho docente: uma experiência em duas escolas municipais de Belo Horizonte. **Educ. rev.**, v. 30, n. 4, p. 81-104,

2014. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2014/11/28/realidade-ou-mito-o-trabalho-coletivo-na-escola-e-os-desafios-a-sua-efetivacao/> Acesso em 27 de Nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2008.

PERNAMBUCO. **Currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Estado de Pernambuco**. Recife: Secretaria de Educação, 2019.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA: DESAFIOS
E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE COM
OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO NOVO ENSINO
MÉDIO**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.273>

ANA CLARA RAMALHO DO MONTE LINS DURVAL
EREM Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, anaclaradurval04@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere no campo das discussões acerca da atuação do coordenador pedagógico, enfatizando a importância da formação continuada de professores para o desenvolvimento das aprendizagens significativas do estudante. Dentre a estrutura, elenca-se:

1) Contextualização: Diante da problemática advinda da implantação do novo ensino médio, emergindo a inquietação e dúvidas frequentes dos professores que receberam carga horária destinada ao trabalho com itinerários formativos, realizou-se um momento de formação continuada na escola, através de oficina, envolvendo professores da Formação Geral Básica (FGB), dos Itinerários Formativos (IFs) e equipe gestora.

2) Objetivos: A experiência aqui relatada teve como objetivo geral *Apresentar alternativas para aulas de Itinerários Formativos estruturantes das Trilhas Pedagógicas ofertadas pela Escola*, que foi explorado a partir dos objetivos específicos seguintes: *i) Apresentar possibilidades de alinhamento entre conteúdo da FGB e IFs, a partir da integração de componentes curriculares como previsto na Base Nacional Comum Curricular; ii) Refletir sobre as premissas do Currículo de Pernambuco quanto à importância de uma prática docente com vistas à (res)significar saberes do estudante; e iii) Identificar atividades com os IFs que garantam o direito do estudante às aprendizagens, alicerçadas à concepção de equidade na educação.*

MATERIAL E MÉTODOS

A formação continuada em tela foi realizada na EREM Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, localizada no município de Escada, em 29 de fevereiro de 2024, tendo como público-alvo a equipe docente e equipe gestora da escola. Cabe salientar que, devido às inquietações e dúvidas frequentes dos professores com a chegada do Novo Ensino Médio, optou-se por realizar uma formação continuada através de oficina. Tal escolha objetivou que os professores analisassem atividades didáticas diversas de unidades curriculares obrigatórias ou optativas, bem de atividades complementares como sugestão de alinhamento entre componente curricular da FGB e unidade curricular dos IFs das Trilhas Pedagógicas. O material utilizado foi um portfólio com 14 atividades levantadas e adaptadas, de fontes diversas, pela Educadora de Apoio, além de slides com recorte dos princípios norteadores do Novo Ensino Médio e das principais mudanças que impactaram na sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer da formação continuada os professores levantaram o debate acerca do Novo Ensino Médio, elencando suas críticas que materializavam suas inquietações e dúvidas, como esperado. Cabe salientar que, a proposta de formação continuada trabalhada pela Educadora de Apoio na referida Escola está alicerçada na perspectiva colaborativa defendida por Imbernón (2009, 2010, 2011), validando que o espaço da formação continuada além de significar saberes docentes é, também, o espaço de valorização do professor, de suas lutas, de partilhas de suas inquietações etc.

Observou-se, contudo, que mesmo diante das críticas elencadas pela maioria dos professores participantes, houve reconhecimento das possibilidades de trabalhar os Itinerários Formativos alinhados à Formação Geral Básica, fortalecendo o processo do ensino e das aprendizagens na sala de aula. A exemplo, muitos professores externaram ao final que a partir da formação se sentiam mais seguros e com um norte para ministrar as aulas de acordo com a realidade contextual da Escola.

É notório que a formação promoveu a reflexão dos professores, buscando identificar o fortalecimento da dimensão pedagógica na prática docente, a partir do alinhamento entre FGB e IFs, respeitando “o lugar de fala do professor” em consonância com Alarcão (2007) ao entendermos que a respeito do professor-reflexivo frente ao contexto social de sua prática, podemos trazer a revalorização das narrativas como estratégias epistêmicas para potencializar sua autoavaliação na (re)significação de sua prática.

Identificou-se, ainda, uma mudança no perfil dos estudantes que, após esse alinhamento, começaram a participar com maior protagonismo das atividades propostas nas aulas de IFs, ampliando suas aprendizagens, pois, de acordo com o Currículo de Pernambuco (2021) “é no bojo da equidade e do direito à aprendizagem, com vistas a uma educação de qualidade e comprometida com a justiça e a inclusão, que se dá a formação integral do ser” (Pernambuco, 2021, p 19).

Figura 1 - Recorte de uma das atividades sugeridas.

<p>FORMAÇÃO NA ESCOLA Coordenação Pedagógica EREM Monsenhor Novo Ensino Médio: Alinhamento para 2024 29 de fevereiro de 2024</p> <p>SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA UNIDADE CURRICULAR "OS EFEITOS DA RADIAÇÃO NO ORGANISMO" - TRILHA 1: SAÚDE COLETIVA E QUALIDADE DE VIDA</p> <p>SEQUÊNCIA DIDÁTICA Tema 03 – Reações de decaimento</p> <p>Objetivos: Compreender o que é um elemento químico radioativo. Entender a radioatividade como um fenômeno de origem nuclear. Conhecer a natureza e as características das partículas alfa e beta e da radiação gama. Compreender como ocorre a transmutação. Estudar a 1ª e a 2ª lei da radioatividade. Desenvolver o conceito de meia-vida de um elemento.</p> <p>Recursos físicos e materiais: Projetor de imagens, computador, lousa. Tempo estimado: 03 aulas.</p>		<p>Recursos físicos e materiais: Projetor de imagens, computador, lousa. Tempo estimado: 03 aulas.</p> <p>Desenvolvimento: Em um primeiro momento será realizada a problematização inicial será por meio de reportagens sobre a descoberta de fósseis, e sobre o acidente radiológico de Goiânia (mostrando que as áreas que tiveram alto índice de radiação estão hoje ocupadas por ter diminuído a radiação). Em seguida os estudantes serão questionados sobre a relação entre as duas reportagens, sobre a possibilidade de diminuição da emissão da radioatividade com o tempo e sobre o que torna um elemento radioativo e também sobre a possibilidade de um elemento transformar-se em outro.</p> <p>O segundo momento pedagógico ocorrerá por meio de slides. Primeiramente, para conceituar a radioatividade, serão feitas explicações sobre a estabilidade atômica, sobre a interação nuclear forte, e sobre a necessidade dos átomos de evoluírem para níveis mais estáveis por meio da desintegração radioativa. Logo em seguida, serão apresentados os três principais tipos de reações de decaimento radioativo, enfatizando seus elementos</p>
---	---	---

Fonte: Portfólio da oficina, fevereiro (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica aqui relatada impactou de forma construtiva na prática docente dos participantes, promovendo reflexão e propondo caminhos para o trabalho de integração entre Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.

Faz-se necessário, contudo, a ampliação do debate acerca do Novo Ensino, bem como demais políticas públicas para Educação, no “chão da escola”, considerando a relevância da reflexão constante acerca da prática docente frente aos desafios emergentes na implantação de mudanças no Currículo Escolar.

AGRADECIMENTOS

Todo fazer perpassa por muitas “mãos”. Assim, palavras não conseguem externar a gratidão que segue arraigada em toda minha constituição profissional. Deixo, contudo, representando a caminhada aqui experienciada, meus agradecimentos aos gestores da Erem Monsenhor João Rodrigues de Carvalho por acreditarem na proposta apresentada, aos professores participantes da formação por compartilharem seus saberes e abraçarem as possibilidades apresentadas, à GRE Mata Centro por apoiar e incentivar inovação na prática pedagógica da educação pública de Pernambuco e, por fim (e sempre), àquele que que abastece permanentemente “a tinta da caneta que escreve minha história”: nosso amado Deus!

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Permanente do Professorado** - Novas Tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco.. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: ensino médio. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, 2021.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**PROJETO RECARREGA: RECOMPOSIÇÃO DA
APRENDIZAGEM POR MEIO DE METODOLOGIAS
ATIVAS**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.272>

CRISTIANA DE CASTRO LACERDA GOMES
EREM Professor Antônio Farias, crsic_lacerda@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A recomposição da aprendizagem tornou-se uma necessidade urgente no cenário educacional, especialmente após o período de pandemia, que acentuou lacunas no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Este relato de experiência aborda a implementação do Projeto Recarrega, desenvolvido na EREM Professor Antônio Farias, como uma estratégia inovadora para enfrentar essas defasagens. A iniciativa utilizou metodologias ativas, como a criação de jogos educativos, júris simulados, Podcasts, mapas mentais e a sala de aula invertida, promovendo maior engajamento e protagonismo dos estudantes no processo educativo.

O objetivo principal desta proposta foi recuperar os conteúdos defasados, ao mesmo tempo em que se estimulava o desenvolvimento de competências socioemocionais e colaborativas nos estudantes. Além disso, buscou-se tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo, transformando desafios em oportunidades para construir uma educação mais inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na EREM Professor Antônio Farias, localizada na cidade de Gravatá, e envolveu estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio. Esses estudantes foram selecionadas devido ao perfil, que apresentavam uma série de dificuldades de aprendizagem decorrentes do período de ensino remoto e da transição para o formato presencial. Entre os principais desafios identificados estavam a defasagem em conteúdos básicos de disciplinas essenciais, como Língua Portuguesa e Matemática, dificuldades de leitura, interpretação e produção textual, além de limitações em habilidades colaborativas. Notou-se também uma baixa capacidade de concentração, pouca autonomia na resolução de problemas e fragilidades no desenvolvimento de competências socioemocionais, como comunicação, empatia e trabalho em grupo.

Diante desse contexto, foi estruturado o Projeto Recarrega, que teve como base a aplicação de metodologias ativas para recomposição da aprendizagem. Entre as estratégias utilizadas, destacou-se a aprendizagem baseada em projetos, com a criação de jogos educativos que relacionavam os conteúdos curriculares a situações práticas e interdisciplinares. Essa abordagem permitiu aos estudantes aplicar conceitos de forma dinâmica e significativa, além de desenvolverem habilidades como criatividade e resolução de problemas.

Outra metodologia aplicada foi o júri simulado, que consistiu em debates estruturados a partir de temas relacionados às disciplinas das ciências da natureza, promovendo o

desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da expressão oral. Os estudantes também participaram da criação de podcasts, nos quais exploraram conteúdos na área das ciências humanas, trabalhando de forma colaborativa e desenvolvendo a habilidade de se comunicar de maneira criativa e assertiva.

Para organizar as informações e auxiliar na revisão dos conteúdos, os mapas mentais foram amplamente utilizados. Essa ferramenta visual ajudou os estudantes a sistematizar o conhecimento e a compreender melhor as relações entre os conceitos. Além disso, foi implementada a sala de aula invertida, em que os estudantes tinham acesso prévio a materiais como vídeos, textos e tutoriais, permitindo que o tempo em sala de aula fosse dedicado a atividades práticas e discussões mais aprofundadas.

O projeto também contou com o uso de diversas ferramentas e recursos, como plataformas digitais para a criação de podcasts e mapas mentais, incluindo o Canva, Google Classroom e aplicativos de edição de áudio. Além disso, foram utilizadas dinâmicas colaborativas para estimular o engajamento dos estudantes e fortalecer o trabalho em equipe, bem como recursos audiovisuais para facilitar a aprendizagem e tornar o conteúdo mais acessível.

Essa combinação de metodologias ativas e ferramentas tecnológicas foi essencial para promover a recomposição da aprendizagem de forma inovadora, permitindo não apenas a recuperação dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação integral dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

A experiência possibilitou observar transformações significativas no comportamento e na aprendizagem dos estudantes das turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio da EREM Professor Antônio Farias. Inicialmente, muitos estudantes demonstravam desinteresse, dificuldade de concentração e resistência às atividades propostas, reflexo das lacunas deixadas pelo período de ensino remoto. Além disso, era evidente a fragilidade nas competências socioemocionais, como a habilidade de trabalhar em grupo, expressar ideias e lidar com situações desafiadoras.

Com a aplicação das metodologias ativas, observou-se uma mudança gradual no engajamento dos estudantes. Atividades como a criação de jogos educativos e podcasts despertam o interesse ao permitir que eles se tornassem protagonistas do processo de aprendizagem. A abordagem prática e colaborativa fez com que conteúdos, antes considerados difíceis, fossem assimilados de forma mais natural e contextualizada. Um exemplo marcante

foi o uso do júri simulado, que abordou temáticas transversais relacionadas à área das Ciências da Natureza, como os impactos das mudanças climáticas, o uso de fontes renováveis de energia e a importância da preservação ambiental. Essa estratégia não apenas ampliou a compreensão dos conteúdos curriculares, mas também fomentou o desenvolvimento de habilidades como argumentação, pensamento crítico e trabalho em grupo.

Sob a perspectiva teórica, as ações realizadas se alinham aos princípios do construtivismo, conforme defendido por Piaget (1973), que enfatiza o papel ativo do estudante na construção do conhecimento. As atividades práticas, como a criação de jogos e mapas mentais, permitiram que os estudantes estabelecessem conexões entre os novos conteúdos e seus conhecimentos prévios, facilitando a assimilação e acomodação de informações. Além disso, o uso do júri simulado e da sala de aula invertida dialoga com os fundamentos da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que destaca a importância de relacionar os conteúdos a experiências concretas e relevantes para os aprendizes.

O desenvolvimento de temáticas transversais, além de ampliar a interdisciplinaridade, permitiu a exploração de questões de cidadania e sustentabilidade, alinhando-se às competências gerais da BNCC. A tecnologia, por sua vez, ampliou as possibilidades de interação e exploração do conhecimento, em consonância com os pressupostos das metodologias ativas.

Essa experiência reafirma a importância de práticas pedagógicas que unam inovação e intencionalidade educativa para enfrentar os desafios da recomposição da aprendizagem. Mais do que recuperar conteúdos, essas ações proporcionaram um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, motivador e transformador, alinhado aos desafios contemporâneos da educação.

CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Projeto Recarrega evidencia que o uso de metodologias ativas é uma estratégia eficaz para a recomposição da aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. As atividades realizadas, como criação de jogos educativos, júris simulados com temáticas transversais na área das Ciências da Natureza, produção de podcasts, construção de mapas mentais e aplicação da sala de aula invertida, permitem aos alunos vivenciarem um processo de aprendizagem mais dinâmico, engajador e significativo.

Os resultados alcançados indicam que o objetivo principal do projeto, que é recuperar conteúdos defasados e promover o protagonismo estudantil, é atingido com sucesso. Além disso, os estudantes demonstram maior interesse pelas aulas, melhor desempenho acadêmico e

avanços em competências socioemocionais, como comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico.

Esse trabalho reforça que práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas aos princípios do construtivismo e da aprendizagem significativa, são fundamentais para superar os desafios educacionais contemporâneos. O uso de ferramentas tecnológicas e o enfoque em temas relevantes para o cotidiano dos alunos fortalecem o vínculo entre teoria e prática, garantindo uma educação mais inclusiva e transformadora. Portanto, o projeto serve como inspiração para educadores que buscam metodologias eficazes para melhorar os resultados de aprendizagem e engajamento nas escolas.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão aos professores da escola, que colaboraram com ideias, apoio logístico e acompanhamento dos estudantes durante todo o processo. Agradecemos, em especial, aos estudantes, cuja participação ativa e engajamento foram essenciais para o sucesso do projeto, e às famílias, que contribuíram incentivando os jovens a participarem das atividades. Este trabalho reflete o esforço conjunto de uma comunidade escolar comprometida com a superação dos desafios educacionais e com a promoção de uma educação transformadora e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1973.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PROPOSTA
DE VIVÊNCIA DA CULTURA INCLUSIVA NA
ESCOLA DE JORNADA INTEGRAL EM
PERNAMBUCO**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.271>

MAYARA NADJA DE AGUIAR MORAIS

EREM Professor Barros Guimarães, GRE Mata Centro, Pernambuco, mayamoras90@gmail.com

EDJANE BENEDITA GOMES DA SILVA

EREM Professor Barros Guimarães, GRE Mata Centro, Pernambuco, edjanegomessilva112@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Constituição Brasileira de 1988, afirma no seu artigo 5, que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988).

A isonomia educacional, é um direito reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que diz: é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1996).

Apesar da existência desses documentos norteadores, as escolas brasileiras só iniciaram vivências de práticas verdadeiramente inclusivas, depois da promulgação da Lei de Inclusão (SODRÉ; ALVES-OLIVEIRA, 2023). Instituída em 2015, de nº 13.146, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) assegura os direitos fundamentais das pessoas com deficiência, da mesma forma que, prevê os crimes e as violações administrativas cometidas contra esse público (BRASIL, 2015).

A cultura educacional inclusiva, deve ser motivada através de atividades pedagógicas estruturadas, visando assegurar à inclusão do estudante com deficiência, além de implementar práticas que visem o respeito, as diferenças e o desenvolvimento da empatia preparando os jovens para viverem em uma sociedade plural e diversa.

Sabendo que o ambiente escolar é um microcosmo da sociedade, o presente estudo teve como objetivo promover práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento do respeito e da diversidade, da mesma forma que, o combate; a discriminação e o preconceito no ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho é caracterizado como uma pesquisa-ação, a qual é definida segundo Thiollent (2022), como um conjunto de atividades utilizado para ligar o conhecimento a prática através da ação.

A pesquisa apresentada utilizou para apreciação dos resultados, a natureza qualitativa. Nessa abordagem, o pesquisador participa como sujeito ativo do processo de construção do conhecimento, examinando e interpretando os resultados de forma contextualizada (DE OLIVEIRA, 2020).

Uma Sequência Didática (SD) foi desenvolvida como produto do trabalho apresentado. A SD é um método pedagógico utilizado para avaliar a construção de habilidades, analisando o

empenho e a inter-relação dos alunos durante todo o processo de ensino-aprendizagem (ZABALA, 1998).

Para o tratamento das informações foi utilizada a metodologia de Análise do Conteúdo proposta por Bardin, a qual interpreta os dados a partir do processo de categorização (definição de categorias), considerando não só o discurso do sujeito analisado, mas também suas intencionalidades e comportamentos (BARDIN, 2006).

O presente estudo foi desenvolvido na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Barros Guimarães, localizada na cidade de Glória do Goitá-PE, no qual teve a participação de alunos com faixa etária de 14 a 18 anos.

DESENVOLVIMENTO

A sequência didática foi composta por seis momentos, conforme encontra-se descrita no quadro 1.

Quadro 1 - Sequência didática como proposta de vivência da cultura inclusiva.

MOMENTO	SITUAÇÃO DIDÁTICA	HABILIDADES TRABALHADAS
1	Peça teatral usando Mamulengo	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar de forma colaborativa. Garantir a expressividade e comunicação.
2	Roda de conversa	<ul style="list-style-type: none"> Promover interação. Conhecer, valorizar e respeitar as diferenças.
3	Visitar e fotografar locais com acessibilidade na cidade	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o senso crítico a respeito da necessidade de implantação de políticas públicas que garantam a acessibilidade.
4	Visita à Associação Amparo	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância de projetos sociais. Vivenciar ações que são desenvolvidas com pessoas com deficiência.
5	Apresentação de vídeos	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar sobre a importância da inclusão.
6	Criação de paródias e de cordéis	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e respeitar as diferenças.

Fonte: A autora (2024).

Os conteúdos foram analisados de acordo com o processo de categorização. As categorias criadas para avaliar cada momento da SD (Quadro 2) tiveram caráter *a priori*, ou seja, foram estabelecidas antes da coleta (BARDIN, 2011).

Quadro 2 - Categorias utilizadas para avaliação de cada momento da SD.

Momentos da SD	Categorias Para Análise
1º	Engajamento e Raciocínio crítico desenvolvido

2º	Habilidade de compartilhar experiências e Interação
3º	Construção de conceitos a respeito da justiça social e Empatia
4º	Habilidade de compartilhar experiências e Empatia
5º	Respeito e Empatia
6º	Colaboração e Respeito

Fonte: A autora (2024).

Através da aplicação dessas estratégias de ensino foi verificada a participação expressiva dos estudantes. De forma colaborativa, interagiam, debatiam, compartilhavam experiências e mostravam empatia e respeito diante das situações trabalhadas (Figura 1). Esses resultados convergem com o que Zabala (1998) afirma em relação aos objetos do conhecimento trabalhados pelo docente, os quais devem ser relacionados com o mundo real das ideias e utilizados para a interpretação de situações corriqueiras.

Figura 1 - Aplicação das Estratégias de Ensino.



Fonte: A autora (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de ações inclusivas no ambiente escolar despertou a valorização das diferenças físicas, cognitivas e culturais. As atividades desenvolvidas fortaleceram uma cultura de colaboração, solidariedade, respeito mútuo e a promoção de um olhar diferenciado aos pertencentes do grupo das minorias (pessoas com necessidade). Atitudes essas, que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, empática e preparada para acolher a diversidade humana.

AGRADECIMENTOS

A GRE Mata Centro por oportunizar este momento de construção e trocas de conhecimento/experiências, a gestão e os docentes da EREM Professor Barros Guimarães por aceitarem vivenciar essa proposta de estudo/intervenção.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, pag.47, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão** da Pessoa com Deficiência-Lei n.13.146, de 06 de Julho de 2015.

DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago et al. Grupo Focal: Uma Técnica de Coleta de Dados Numa Investigação Qualitativa?.Cadernos da FUCAMP, v.19, n.41, 2020.

THIOLLENT, MICHEL. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. Cortez Editora, 2022.

SODRÉ, M. S.O.; ALVES-OLIVEIRA, M.F. Concepções prévias de professores da educação básica a respeito da educação inclusiva. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 19, 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**OFICINA: CONHECER, AMAR E CUIDAR: UMA
TRÍADE NECESSÁRIA PARA INCLUSÃO**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.270>

CLAUDENICE MARIA DE MELO
Apoio Pedagógico - EREM

ALEXANDRINO DA ROCHA
alexandrino.bonito.pe@gmail.com

INTRODUÇÃO

Partindo do contexto que a educação é direito de todos (artigo 205 da Constituição Brasileira) e da necessidade de garantir acesso, permanência e condição necessária para se aprender, socializar e desenvolver as habilidades necessárias para ser inserir no mundo do trabalho, da pesquisa e também no meio social; e que os estudantes com deficiência ainda têm grandes dificuldades no seu desenvolvimento educacional e social, nasce a oficina conhecer, amar e cuidar: uma tríade necessária para inclusão, que é um projeto de inclusão, realizado com estudantes típicos e atípicos do Ensino Médio para que, de forma dinâmica, cada um possa realizar uma reflexão de como estamos agindo diante desta tão importante temática, e o que se pode fazer para proporcionar um ambiente ainda mais acolhedor, onde os estudantes sejam vistos como seres em formação, que precisam de empatia, acolhimento, amor e cuidado. E para que uma educação verdadeiramente inclusiva aconteça, o primeiro passo é conhecer. Conhecer o outro, conhecer sua condição, conhecer suas necessidades e, partindo desse ponto, ajudar esses estudantes neurodivergentes a se desenvolverem com mais facilidade.

O objetivo principal é desmitificar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos, mostrando suas limitações, mas acima de tudo suas habilidades, para que os estudantes típicos possam compreender e interagir melhor com os estudantes atípicos e assim haver inclusão de fato e de verdade, viabilizando uma educação com equidade e qualidade social.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da oficina, houve o planejamento, por parte da equipe pedagógica, e a disponibilidade da equipe escolar para implementar a ação, sob a coordenação da Neuropsicopedagoga Claudenice Melo, que ministrou os encontros, utilizando slides com tópicos para explanação do tema, cartolinas, hidrocor e tesouras para a confecção dos cartazes produzidos pelo estudantes, como produto final da oficina.

O público alvo da oficina foram os estudantes do Ensino Médio da EREM Dr. Alexandrino da Rocha que fica localizada na cidade de Bonito-PE.

Os espaços escolhidos para realização da oficina foram: o auditório da escola, salas de aula e laboratórios, por serem espaços amplos para a discussão, a interação dos estudantes e a compreensão do tema.

DESENVOLVIMENTO

A pauta foi organizada em 4 momentos. São eles:

1º momento:

- Boas vindas;
- Apresentação dosicineiros;
- Apresentação do tema;

2º momento:

- Dinâmica: “Quero pertencer ao grupo”
- Reflexão sobre a dinâmica;

3º momento:

- Apresentação do tema;
- Reflexão e comentários;

4º momento:

- Trabalhos em grupos:

Grupo 1: Como posso mudar meu comportamento para melhorar a convivência com as pessoas com deficiências?

Grupo 2: Como tenho me comportado diante da temática PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?
O que eu posso mudar para melhorar?

Grupo 3: Frases de impacto negativo que falo ou ouço falar na minha sala de aula. Citar pelo menos 4 frases e explicar os impactos causados por elas.

Grupo 4: Reflexão e apresentação da poesia “MUDANÇA” de Clarice Lispector.

Após a divisão, cada grupo refletiu sobre o tópico determinado, confeccionou cartazes e socializou com o grande grupo, momento em que as intervenções foram feitas, quando necessário, bem como, foram destacados pontos relevantes para melhor inclusão educativa e social.

Figuras 1 e 3 - socialização dos tópicos de cada grupo. **Figura 2** - Explanação do tema. **Figura 4** - Reflexão do tema nos grupos;



Fonte: própria (2025).

CONCLUSÃO

A oficina “Conhecer, amar e cuidar: Uma tríade necessária para a Inclusão”, foi formulada para auxiliar na socialização, compreensão e acolhida dos Estudantes com

deficiência, pois, percebeu-se algumas dificuldades na inclusão desses estudantes em grupos de trabalhos e em momentos de descontração.

Durante a realização, os estudantes típicos refletiram e se sensibilizaram com a causa, se comprometendo em compreender melhor as atitudes e comportamentos dos nossos estudantes Atípicos, considerados muitas vezes por eles como “fora do padrão”, entendendo que faz parte da condição de cada um.

O projeto continua em prática e esta oficina seguirá acontecendo a cada bimestre, com o objetivo de manter viva esta conscientização e cuidado com os estudantes.

AGRADECIMENTOS

A Deus por nos dar a sensibilidade e empatia para cuidar dessa tão linda e muitas vezes incompreendida causa.

À equipe escolar da EREM Dr. Alexandrino da Rocha por nos apoiar durante a elaboração e execução do nosso projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal de 1988, Artigo 205.

AMARO, Deigles Giacomemelli. Educação Inclusiva, aprendizagem e cotidiano Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo 2006.

GALERY, Augusto(Org). A escola para todos e para cada um. São Paulo: Summus, 2017.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**FORMAÇÃO DOCENTE, INTERLOCUÇÕES E
INTERAÇÕES COLABORATIVAS: UMA
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.277>

JOSEANE ANA BEZERRA DUARTE

Graduada em Letras-Inglês; Especialista em Tecnologias em Educação; Especialista em Língua Portuguesa.

ANGELA MARIA DE OLIVEIRA COSTA

Graduada em Pedagogia; Especialista em Educação Especial.

INTRODUÇÃO

No contexto complexo e desafiador de uma escola dentro de uma unidade prisional, na qual se efetiva o trabalho pedagógico, pautado no Currículo de Pernambuco para a EJA, Ensino Fundamental e Ensino Médio, num cenário que enfrenta a rotatividade dos estudantes ocasionadas pelas transferências (bondes) e alvarás, dispendo de um tempo pedagógico restrito, além da desmotivação dos reeducandos, em função de sua realidade pessoal e social, compreender os fatores que possam impulsionar a motivação desses sujeitos, torna-se essencial para criar ambientes de aprendizado enriquecedores e eficazes.

A sociedade e a educação brasileira encontram-se em permanente processo de transformação, comumente, resultantes de inúmeras lutas e confrontos, os quais impulsionaram o desenvolvimento de novas experiências e o reconhecimento da escola como um ambiente favorável à construção e reconstrução de práticas pedagógicas que possam potencializar o exercício do pensamento crítico e democrático, visando a formação do indivíduo para o exercício pleno de sua cidadania.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos, sobretudo em ambiente de cárcere, necessita que se estabeleçam diversas parcerias e que se construam práticas colaborativas, como ferramentas capazes de corroborar com os processos pedagógicos, visto que sua influência provoca novos comportamentos, transformando o relacionamento entre docentes e educadora de apoio /equipe gestora, professor e professor, professor e estudante, estudante e estudante, escola e comunidade, para que se efetive o processo de ensino-aprendizagem de modo mais atraente e dinâmico para os estudantes.

Assim sendo, esse trabalho é um relato de experiência fruto das vivências das autoras, Educadora de Apoio e Analista em Gestão Educacional, na função de Chefe de Secretaria, responsáveis pela organização pedagógica da Escola Estadual ASP José Aldo da Silva, Presídio de Vitória de Santo Antão, cujo objetivo é relatar a experiência que vem sendo realizada na referida escola no que tange à parceria e ao trabalho colaborativo como ferramenta facilitadora do trabalho pedagógico da Educadora de Apoio. A justificativa para esse trabalho consiste na necessidade de compartilhar práticas pedagógicas exitosas.

MATERIAL E MÉTODOS

O relato apresenta o trabalho de intervenção pedagógica em todas as turmas da escola ASP José Aldo da Silva, planejado e desenvolvido de forma coletiva e colaborativa, pelos professores, pela educadora de apoio e pela analista na função de chefe de secretaria.

Considerando que uma das atribuições do(a) educador (a) de apoio, conforme instrução normativa 02/2009, é articular, incentivar e promover formação continuada dos(as) docentes, bem como contribuir com a ação docente, em relação aos processos de ensino e aprendizagem, propondo subsídios pedagógicos, com vistas à melhoria das aprendizagens dos(as) estudantes, a educadora de apoio, juntamente com a analista e os professores, em momento formativo, planejaram uma ação coletiva e colaborativa, cujo objetivo é subsidiar os estudantes no que diz respeito à Autodeclaração Racial, a fim de contribuir com a superação do desafio identificado. Assim sendo, organizaram a ação em três momentos a serem vivenciados. No 1º momento: Realização de um estudo sobre autodeclaração em todas as turmas; 2º momento: Aplicação de um questionário de autodeclaração nas turmas; 3º momento: Atualização das fichas de matrícula dos estudantes no SIEPE, considerando as respostas dos questionários e, posteriormente, preenchimento do censo escolar, quando da migração dos sistemas.

DESENVOLVIMENTO

Essa dinâmica da construção de parceria e do trabalho colaborativo entre a educadora de apoio e a analista, na função de chefe de secretaria, foi estabelecida a partir da necessidade de acompanhamento do trabalho pedagógico, dos resultados de aprendizagem e da dificuldade dos estudantes de se autodeclararem em relação à etnia a que pertencem ao preencher a matrícula e ao responderem os questionários sócio-econômicos, ao participarem de avaliações como ENCEJA, Supletivo e ENEM.

Dessa forma, segundo (MARQUES; DUARTE, 2013), a implementação de um currículo que atenda às necessidades dos seus estudantes, bem como as práticas pedagógicas adotadas pela escola, revelam como a instituição enxerga o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos.

Nesse sentido, Carrilho (2011, p.18) pontua que o trabalho colaborativo estimula os profissionais à mudança, já que o diálogo e a socialização de experiências possibilitam aos professores reflexões e discussões sobre seu planejamento, e assim, agirem em busca de melhorias para o ensino-aprendizagem em sua sala de aula. Nessa perspectiva,

A colaboração envolve negociações cuidadas, tomada conjunta de decisões, comunicações efetivas e aprendizagens mútuas. Este modo de trabalho pode e deve estender-se à formação profissional ao longo da vida dos docentes, de forma a dotar os professores de mais ferramentas que lhes permitam responder com melhor eficácia e eficiência à mudança social a que assistimos actualmente.

Por oportuno, na Formação Continuada de Professoras e Professores, no início do 4º

bimestre, cujo tema proposto pela Secretaria Estadual de Educação de PE, foi “**Análise de dados educacionais para uma educação mais equânime**”, nas discussões com os docentes, analista e gestão da escola, foi apresentado um desafio, que é a dificuldade dos estudantes de fazerem sua autodeclaração racial, quando respondem ao formulário de matrícula da escola, os questionários socioeconômicos do ENCEJA, Supletivo e ENEM.

Considerando esse contexto, os professores, juntamente com a educadora de apoio e a analista, na função de chefe de secretaria, fizeram um planejamento a ser desenvolvido em todas as turmas da escola, numa ação colaborativa. Cada professor promoveu um estudo, numa turma, tendo por base um vídeo e cartazes produzidos, a partir da ampliação do panfeto da autodeclaração racial, disponibilizados pela SEE/PE. Após o estudo realizado, a analista aplicou o questionário de autodeclaração. Dos 164 estudantes que responderam ao questionário, 11% se declararam pretos, 53% pardos, 2,0 % amarelo e 24 % se autodeclararam brancos. Com base nas respostas dos estudantes nos questionários, constatou-se que 64% da comunidade escolar é formada por pessoas negras. Após essa ação, a analista atualizou a matrícula no SIEPE, ficando pronto para migrar para o censo. Um outro encaminhamento foi que a ação seja contínua, no início de cada semestre, quando são realizadas as novas matrículas.

AGRADECIMENTOS

À GRE Mata Centro por oportunizar um espaço para partilha de saberes e vivências pedagógicas significativas. Aos colegas professores pelo engajamento e empenho em todo o processo, desde a participação na formação e planejamento coletivo, até os momentos de estudo em sala de aula. À equipe gestora da escola em tela pelo apoio e parceria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas ações planejadas e desenvolvidas coletivamente, observou-se o quanto a formação continuada e o planejamento coletivo podem ser instrumentos eficazes de acompanhamento e de intervenção da prática pedagógica, de modo a contribuir com uma aprendizagem significativa na escola. O que mais marcou o processo de estudo e de interação foi a compreensão de que muitas vezes a dificuldade de se autodeclarar por parte do estudante, deve-se ao desconhecimento das categorias de raça/cor, da importância do respeito a identidade racial, bem como da relevância da autodeclaração como forma de evidenciar as desigualdades sociais invisibilizadas e, fortalecer lutas históricas pela elaboração de políticas públicas de combate ao racismo. Assim sendo, familiarizar-se com as opções apresentadas no que tange à raça/cor, possibilita ao estudante selecionar a que melhor reflete sua identidade racial.

Nesse sentido, pode-se inferir que os desafios que envolvem a aprendizagem dos estudantes precisam de intervenções coletivas e colaborativas, com o engajamento dos diversos sujeitos envolvidos, gestão, educador de apoio, professores, analistas etc, para que a escola seja um espaço de construção de saberes com qualidade social e equidade.

REFERÊNCIAS

PERNAMBUCO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES. **Currículo de Pernambuco:** ensino médio. Coordenação: Ana Coelho Vieira Selva e Sônia Regina Diógenes Tenório. Apresentação: Marcelo Andrade Bezerra Barros e Natanael José da Silva. Recife: A Secretaria, 2021.

PERNAMBUCO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES. **Currículo de Pernambuco:** ensino fundamental. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais e Educação; Coordenação: Ana Coelho Vieira Selva e Sônia Regina Diógenes Tenório. Apresentação: Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. Recife: A Secretaria, 2019.

CARRILHO, M. R. F. S. **Trabalho colaborativo entre professores e inovação educacional: contribuições da investigação.** 2011. 125 f. Dissertação (Educação/ Mestrado em Inovação e Mudança Educacional) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2011.

MARQUES, A. N.; DUARTE, M. **O trabalho colaborativo: uma estratégia de ensino na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.** Revista de Ciências Humanas, v.14, n.23, p.87-103, 2013. file:///C:/Users/jab_d/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/ARTIGO%20REF%20BIBLIOG.pdf acesso em 20/11/2024.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**TRANSFORMANDO O CURRÍCULO: A
EXPERIÊNCIA DA EREM PROF. ANTÔNIO FARIAS
NA VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS AFRO-
BRASILEIRA E INDÍGENA**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.280>

CRISTIANA DE CASTRO LACERDA GOMES
EREM Professor Antônio Farias, crisc_lacerda@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 representa um passo fundamental na promoção da educação étnico-racial no Brasil. Essas legislações visam integrar a história e a cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, abordando lacunas históricas e promovendo uma visão mais inclusiva e diversa da sociedade brasileira. No contexto educacional, a aplicação dessas leis contribui para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

Este artigo tem como objetivo compartilhar a experiência da EREM Prof. Antônio Farias na implementação dessas leis, destacando as estratégias utilizadas e os resultados alcançados. Ao longo do processo, a escola buscou integrar as questões étnico-raciais em seu currículo, promovendo ações que refletissem a riqueza cultural da comunidade escolar.

Essas ações não apenas contribuíram para criar um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, mas também promoveram um sentimento de pertencimento e orgulho cultural entre os alunos. Através da integração curricular, a EREM Prof. Antônio Farias demonstrou como uma abordagem interdisciplinar pode enriquecer o ensino e proporcionar uma visão mais ampla e contextualizada dos conteúdos, refletindo e valorizando a diversidade cultural de forma efetiva.

MATERIAL E MÉTODOS

A experiência relatada foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Prof. Antônio Farias (EREMPAF), localizada em Gravatá. A escola possui uma estrutura adequada para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, contando com salas de aula equipadas e espaços destinados a eventos culturais e esportivos. O compromisso da escola com a educação integral a torna um ambiente propício para a implementação de políticas educacionais voltadas à promoção da diversidade e inclusão.

Os principais sujeitos envolvidos nesse processo foram os professores da EREMPAF, que participaram ativamente de formações continuadas oferecidas pela escola. Essas formações foram essenciais para a refletir a integrar as questões étnico-raciais no currículo escolar, em conformidade com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Além dos professores, os alunos também desempenharam um papel ativo, participando das atividades e discussões propostas durante as aulas. A educadora de Apoio foi essencial no planejamento e condução das ações, garantindo que as iniciativas fossem implementadas de maneira eficaz.

A integração das questões étnico-raciais no currículo escolar ocorreu principalmente através das formações continuadas destinadas aos professores, realizadas ao longo do I semestre.

O foco dessas formações foi capacitar os educadores a abordar as culturas afro-brasileira e indígena em suas respectivas disciplinas.

Nessas formações, foram discutidas estratégias pedagógicas e elaborados materiais didáticos que pudessem ser aplicados nas aulas de forma interdisciplinar. As disciplinas de Matemática, Física, Educação Física e Língua Portuguesa colaboraram estreitamente, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor. As aulas foram planejadas de maneira a incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo discussões e reflexões sobre a importância das culturas afro-brasileira e indígena no contexto escolar. Durante as aulas, os professores empregaram uma variedade de técnicas pedagógicas, incluindo debates, projetos interdisciplinares, análise de textos e produção de materiais que destacavam as contribuições das culturas afro-brasileira e indígena para a sociedade.

DESENVOLVIMENTO

O projeto começou com formações continuadas sobre relações étnico-raciais, capacitando os professores para integrar as culturas afro-brasileira e indígena nas disciplinas. Em seguida, as áreas disciplinares trabalharam em estratégias pedagógicas específicas, adaptando conteúdos e métodos para refletir essa diversidade.

Em seguida o foco foi o estudo do patrimônio cultural, explorando a riqueza das tradições afro-brasileiras e indígenas e sua influência no Brasil. Também foram discutidas questões de identidade e diferença, aprofundando a compreensão dos alunos sobre a diversidade.

A Semana da Matemática destacou-se por integrar questões étnico-raciais ao currículo, conectando conceitos matemáticos a referências culturais da comunidade. As atividades, como a construção de modelos geométricos, construção de instrumentos musicais africanos e indígenas, a análise de padrões de fractais em tecidos tradicionais, reforçaram a importância da diversidade na educação matemática.

O Festival de Dança e Ginástica foi uma iniciativa que integrou as culturas periféricas ao contexto escolar, explorando a riqueza e a diversidade dessas expressões culturais no campo da educação física. Durante o festival, os alunos foram incentivados a criar e apresentar coreografias que refletiam ritmos e estilos populares nas comunidades periféricas, como o brega, o funk, o hip-hop e o passinho, entre outros.

A experiência resultou em um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, enriquecendo o aprendizado e fortalecendo o orgulho cultural dos alunos. A prática confirmou a relevância de um currículo que reflete e valoriza a diversidade, destacando a importância da formação contínua e da colaboração para uma educação inclusiva.

CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 na EREM Prof. Antônio Farias demonstra a importância e os benefícios de integrar questões étnico-raciais no currículo escolar. Através de uma abordagem planejada e estruturada, que envolve formações continuadas para os professores e a participação ativa dos alunos, a escola cria um ambiente mais inclusivo e representativo.

As atividades como a Semana da Matemática, o Festival de Ginástica e as disciplinas eletivas, promovem a valorização das culturas afro-brasileira e indígena. Essas ações enriquecem o currículo e fortalecem o sentimento de pertencimento e orgulho cultural entre os alunos, destacando a eficácia de uma educação que reflete e respeita a diversidade cultural.

Como culminância do ano letivo e um marco significativo no projeto, está previsto o Festival Cultural, uma ação que ainda ocorrerá e representará a continuidade e celebração dos esforços realizados ao longo do ano. Esse festival oferece uma oportunidade para consolidar as práticas desenvolvidas e engajar a comunidade escolar na valorização e celebração das culturas afro-brasileira e indígena.

O impacto positivo observado na comunidade escolar reforça a importância de continuar investindo em práticas pedagógicas que promovem a inclusão e a valorização da diversidade. As lições aprendidas com essa experiência servem como um modelo para outras instituições educacionais que buscam implementar iniciativas semelhantes.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à EREM Prof. Antônio Farias, cuja abertura e comprometimento com a educação inclusiva foram fundamentais para a realização deste trabalho. Agradeço à gestão da escola pela confiança e suporte contínuo durante todo o processo de implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e pela dedicação em criar um ambiente favorável à promoção da diversidade cultural.

Meu agradecimento especial vai para todos os professores da EREM Prof. Antônio Farias, cuja participação ativa e engajamento nas formações continuadas foram essenciais para o sucesso desta experiência. A disposição dos educadores em integrar as questões étnico-raciais em suas práticas pedagógicas e o entusiasmo com que participaram das atividades refletem um compromisso verdadeiro com a valorização da diversidade e a inclusão no currículo escolar.

A colaboração de cada um dos envolvidos foi indispensável para a realização deste projeto, e a contribuição de todos foi fundamental para criar um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008**, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ETE CRIATIVA: TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.278>

AMANDA CLARINDO

Docente Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos

FLÁVIO BRAYNER

Docente Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos

WILLAMS MACIEL

Docente Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, willams.msilva@professor.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

O ETE Criativa: Transformando Ideias em Negócios é uma resposta à necessidade de preparar os jovens para um mercado de trabalho em constante transformação. Com o aumento da importância do empreendedorismo na economia global, é essencial que os alunos desenvolvam competências que os capacitem a identificar oportunidades, inovar e criar valor. A educação empreendedora tem um papel fundamental na formação dos alunos, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para enfrentarem os desafios do mundo moderno. Este desafio coloca os alunos em uma situação realista, onde eles precisam não apenas teorizar, mas também aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Além disso, o projeto visa a construção de uma mentalidade empreendedora que transcende a criação de negócios, preparando os alunos para se tornarem líderes e agentes de mudança em suas comunidades e no mundo. A experiência adquirida durante o desafio servirá como base para futuros empreendimentos e carreiras, reforçando a importância da inovação, da colaboração e da sustentabilidade.

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento de habilidades empreendedoras entre os alunos do 2º ano do ensino médio por meio de um desafio prático de criação e gestão de uma empresa. O desafio culminou em uma apresentação final no dia **26 de novembro de 2024**, onde as turmas demonstrarão as suas capacidades de transformar ideias inovadoras em negócios viáveis, utilizando um valor inicial simbólico doado pelos professores de R\$ 10,00.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. **Estimular a inovação e a criatividade:** Incentivar os alunos a desenvolverem ideias de negócios que sejam inovadoras e que atendam a uma necessidade de mercado.
2. **Fomentar o trabalho em equipe:** Dividir os alunos em grupos de trabalho com funções específicas, como Presidente, Vice-presidente, Marketing, Vendas, Produção, Finanças e Recursos Humanos, para promover a colaboração.
3. **Desenvolver habilidades de planejamento e organização:** Ensinar os alunos a elaborar um plano de negócios estruturado e a gerenciar os recursos disponíveis de forma eficiente.
4. **Introduzir conceitos de finanças e economia:** Proporcionar uma compreensão prática de conceitos financeiros básicos, como orçamento, fluxo de caixa e controle de custos.
5. **Aprimorar habilidades de comunicação e negociação:** Capacitar os alunos a

comunicarem suas ideias de forma clara e a negociar com parceiros e clientes.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto é conduzido de forma prática e dinâmica, simulando o ambiente empresarial real. Os alunos foram divididos em equipes, cada uma com funções específicas (Presidente, Vice-presidente, Marketing, Vendas, Produção, Finanças e Recursos Humanos), e cada setor é liderado por um diretor responsável.

Cada encontro foi estruturado com atividades que incentivem a colaboração, a criatividade e a solução de problemas. Os alunos passaram por todas as etapas de desenvolvimento de um negócio, desde a ideação até a comercialização de um produto físico que incorpore criatividade, inovação, sustentabilidade e tecnologia. Além disso, as empresas venderam lanches para gerar receita adicional destinada à produção de seus produtos.

As equipes desenvolveram relatórios semanais na forma de atas, registrando o progresso e as decisões tomadas em cada setor. Esses relatórios servirão como ferramenta de avaliação contínua, permitindo acompanhar o desenvolvimento de cada grupo e identificar áreas que necessitam de melhorias.

Durante a semana de empreendedorismo e tecnologia da escola, as empresas apresentaram seus produtos e realizar a comercialização, aplicando as estratégias de vendas desenvolvidas ao longo do desafio.

DESENVOLVIMENTO

O projeto teve um impacto significativo no desenvolvimento dos alunos, capacitando-os com competências essenciais para o mercado, como inovação, liderança, resiliência e capacidade de identificar oportunidades. Ao aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas, os alunos compreenderam a relevância do que aprenderam e como essas habilidades são essenciais para o futuro, seja como empreendedores ou profissionais em outras áreas.

A experiência vivenciada no projeto alinha-se com a importância da educação empreendedora nas escolas, conforme destaque por Dolabela (2012) e Dornelas (2016). Dolabela argumenta que o empreendedorismo educacional promove a integração de saberes e permite que os estudantes desenvolvam competências cruciais para enfrentar desafios complexos e dinâmicos. Por sua vez, Dornelas ressalta que o empreendedorismo é uma ferramenta para fomentar o protagonismo juvenil, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e a vida em sociedade.

O projeto também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza o desenvolvimento de competências gerais, como criatividade, responsabilidade e pensamento crítico. As competências específicas trabalhadas durante o projeto, como empreendedorismo, ética, sustentabilidade e trabalho colaborativo, foram incorporadas de maneira prática, atendendo às demandas da formação integral do estudante.

A inclusão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), reforça a relevância do projeto, pois incentiva práticas educativas voltadas à conscientização social e ambiental.

Além disso, iniciativas como essa promovem o fortalecimento de uma cultura empreendedora, que segundo Costa et al. (2020), “é essencial para o desenvolvimento de sociedades inovadoras e economicamente sustentáveis”. A vivência prática foi fundamental para transformar a teoria em aprendizado significativo, motivando os alunos a superarem desafios reais e a buscarem soluções criativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto **ETE Criativa: Transformando Ideias em Negócios** proporcionou uma rica vivência pedagógica, caracterizada pela integração entre teoria e prática. Ao longo do desenvolvimento, os alunos desenvolveram engajamento crescente, autonomia e criatividade na concepção e execução de seus produtos. Foi observado que os estudantes assumiram os papéis designados com comprometimento, exercendo suas funções nas áreas de marketing, vendas, produção, finanças e recursos humanos com uma abordagem colaborativa.

As dificuldades enfrentadas, como a gestão do tempo, limitações de recursos e necessidade de trabalho em equipe, foram superadas com soluções inovadoras, mostrando uma evolução significativa em competências empreendedoras e socioemocionais, como resiliência, liderança e capacidade de adaptação. O evento foi um sucesso, atraindo a comunidade escolar e gerando impacto positivo tanto na arrecadação financeira quanto no reconhecimento dos esforços dos alunos.

AGRADECIMENTOS

À Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos por todo suporte institucional e aos alunos pela dedicação e criatividade ao longo do projeto.

REFERÊNCIAS

DOLABELA, F. (2012). O Segredo de Luísa: Uma Ideia, uma Paixão e um Plano de Negócios . São Paulo: Sextante.

DORNELAS, JCA (2016). Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios . São Paulo: Atlas.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

IJET INTERNATIONAL JOURNAL
EDUCATION AND TEACHING - PDVL
ISSN: 2595-2498

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL + HUMANA:
FERRAMENTAS PARA EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.282>

WILLAMS MACIEL

Docente na Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, willams.msilva@professor.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada por avanços tecnológicos exponenciais, especialmente no campo da Inteligência Artificial (IA). Como destaca Morin (2000), "a educação do futuro deve enfrentar o desafio de preparar os indivíduos para uma sociedade em constante transformação". Nesse sentido, a educação empreendedora surge como uma abordagem essencial para o desenvolvimento de competências adaptativas, criativas e inovadoras. Este projeto visa integrar ferramentas de IA ao protagonismo humano, promovendo práticas pedagógicas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no contexto da disciplina de Mídias na Educação.

Este projeto tem como objetivo geral proporcionar aos estudantes do segundo ano do ensino médio uma experiência prática e teórica em educação empreendedora, utilizando ferramentas de Inteligência Artificial e metodologias ativas. Os objetivos específicos incluem:

- Desenvolver competências de análise crítica sobre o uso da tecnologia no empreendedorismo.
- Estimular a criação de projetos empreendedores utilizando ferramentas de IA.
- Fomentar a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do projeto baseia-se em uma abordagem qualitativa-quantitativa, utilizando métodos de ensino híbrido e aprendizagem baseada em projetos (PBL). Os materiais incluem:

1. Computadores e dispositivos móveis com acesso à internet.
2. Softwares e plataformas de IA, como ChatGPT e Canva, para design e criação de conteúdo.
3. Planilhas de planejamento estratégico, canvas de modelo de negócios e materiais de apoio didático.

DESENVOLVIMENTO

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos foram introduzidos a conceitos fundamentais de Inteligência Artificial (IA), como aprendizado de máquina, análise de dados e processamento de linguagem natural, para compreender como essas tecnologias podem ser aplicadas ao empreendedorismo. Por meio de aulas expositivas, os estudantes conhecerão as potencialidades e limitações dessas ferramentas, estabelecendo uma base sólida para sua utilização crítica e criativa. A prática foi estruturada em oficinas que envolvem:

- Uso de plataformas como Canva para design de projetos;
- Exploração de modelos de negócios usando o Business Model Canvas;
- Aplicação de ferramentas de IA, como ChatGPT, para geração de ideias e validação de propostas empreendedoras.

A metodologia adotada privilegia o protagonismo estudantil e o aprendizado colaborativo. De acordo com Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse contexto, o projeto incentiva a interação constante entre os alunos e os desafios reais, promovendo a personalização do processo de aprendizado por meio de mentorias individuais e discussões em grupo.

Os projetos desenvolvidos pelos alunos seguirão uma abordagem baseada em problemas reais da comunidade, como sustentabilidade, inclusão social e inovação tecnológica. O uso do design thinking foi central para estruturar ideias em soluções práticas, considerando viabilidade técnica e impacto social. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos em eventos escolares e em plataformas digitais, exercitando competências de comunicação e networking.

Por fim, as propostas foram avaliadas com base nos critérios de criatividade, impacto social, relevância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e potencial de implementação, permitindo uma análise crítica sobre os desafios e oportunidades do mercado atual. Segundo Vygotsky (1984), “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual os indivíduos constroem coletivamente o conhecimento”. Essa perspectiva reforça a importância da troca de ideias e da interação como parte fundamental do processo de aprendizado.

CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre Inteligência Artificial e o protagonismo humano na educação empreendedora se revela uma abordagem transformadora para o ensino no século XXI. Este projeto demonstrou que, ao aliar tecnologias inovadoras a metodologias ativas, é possível ampliar a capacidade dos estudantes de analisar criticamente o mundo ao seu redor e propor soluções práticas para problemas reais.

A aplicação das ferramentas de IA em conjunto com estratégias empreendedoras promoveu o desenvolvimento de competências essenciais como criatividade, resolução de problemas e trabalho em equipe, alinhando-se às demandas contemporâneas de um mercado de trabalho em constante evolução. Além disso, ao fundamentar as atividades nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto reforçou a relevância de práticas pedagógicas que dialoguem com os desafios globais, como a sustentabilidade e a inclusão social.

Ademais, a participação ativa dos estudantes em todo o processo, desde a ideação até a apresentação de soluções, promoveu um aprendizado significativo e interdisciplinar,

possibilitando uma formação integral e crítica. Como ressalta Freire (1996), “a educação deve ser um ato de liberdade”, e este projeto buscou concretizar essa liberdade por meio do empreendedorismo responsável e inovador.

Os resultados evidenciam que a união entre IA e práticas pedagógicas humanizadas não apenas potencializa o aprendizado, mas também contribui para a formação de indivíduos éticos, críticos e preparados para atuar em um mundo globalizado. Esse modelo, portanto, apresenta um potencial de replicabilidade significativo, podendo ser adaptado e aplicado em diferentes contextos educacionais.

AGRADECIMENTOS

À Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos por todo suporte institucional, aos alunos pela dedicação e criatividade ao longo do projeto e ao nosso parceiro SEBRAE que nos ajudou fornecendo oficinas.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**PETCOD: SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA
INTEGRADAS AO EMPREENDEDORISMO JUVENIL**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.285>

FLÁVIO BRAYNER

Docente Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos

WILLAMS MACIEL

Docente Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, willams.msilva@professor.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

De acordo com Schumpeter (1982), 'o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente ao introduzir inovações.' Inspirado nesse princípio, o projeto PETCOD emerge como uma iniciativa empreendedora que integra inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental, buscando solucionar problemas reais no cuidado animal. Este projeto reflete os valores da educação empreendedora, da sustentabilidade e do uso ético da tecnologia, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O projeto foi desenvolvido com estudantes dos segundos anos dos cursos técnicos em Redes de Computadores e Administração, que se engajaram em criar uma solução para promover a segurança animal e a reutilização de resíduos sólidos. Por meio da PETCOD, foi desenvolvida uma coleira sustentável e tecnológica, feita com sobras de tecidos e equipada com QR Code que possibilita comunicação imediata com o tutor do animal.

OBJETIVO GERAL

O projeto possui os seguintes objetivos:

- Promover a formação empreendedora e cidadã dos estudantes, estimulando habilidades práticas e reflexivas.
- Contribuir para a sustentabilidade ambiental por meio da reutilização de resíduos sólidos.
- Integrar tecnologia e inovação em soluções práticas para a segurança animal.
- Desenvolver competências previstas na BNCC, como pensamento crítico, trabalho em equipe e cultura digital.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do projeto seguiu etapas estruturadas, partindo da formação inicial, onde os conceitos de economia circular e empreendedorismo foram apresentados, até a produção e comercialização das coleiras sustentáveis e tecnológicas.

Foram utilizados materiais como sobras de tecidos descartados por confecções locais e dispositivos QR Code. A prototipagem foi realizada por meio de workshops, enquanto as etapas de validação incluíram pesquisas de mercado e testes com consumidores finais. Todo o processo foi acompanhado por professores e mentores especializados.

DESENVOLVIMENTO

O projeto PETCOD foi desenvolvido em cinco etapas fundamentais, sendo cada uma projetada para integrar os conceitos de empreendedorismo, sustentabilidade e inovação tecnológica. Segundo Kolb (1984), "a aprendizagem ocorre quando os participantes participam

de experiências práticas, processam essas experiências e as transformam em conhecimento útil." Esse modelo foi essencial para o planejamento e execução das atividades, possibilitando uma experiência de aprendizado significativa.

SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL

Os estudantes foram introduzidos ao conceito de economia circular e aos desafios da sustentabilidade ambiental por meio de escritórios dinâmicos. Além disso, foram incluídos princípios de empreendedorismo e uso de tecnologias aplicadas ao mercado de produtos para animais de estimação, criando um alicerce teórico robusto para o desenvolvimento do projeto.

PLANEJAMENTO E PROTOTIPAGEM

Nessa fase, foram realizadas sessões de brainstorming para definir o design do produto e as funcionalidades tecnológicas do QR Code. Os estudantes participaram de workshops técnicos para aprender sobre costura sustentável e integração de sistemas digitais. Aqui, o foco foi construir protótipos de alta qualidade, que unissem estética e funcionalidade.

VALIDAÇÃO DE MERCADO

Para garantir a acessibilidade do produto, foram realizadas pesquisas com consumidores locais e tutores de animais. Segundo Drucker (1999), "o propósito do negócio é criar e manter clientes." Essa etapa foi fundamental para ajustar o produto às expectativas do público-alvo e garantir suas diretrizes mercadológicas.

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

A produção das coleiras utilizava sobras de tecidos doados por confecções locais, rapidamente o desperdício. Cada coleção foi equipada com o QR Code funcional, proporcionando um diferencial competitivo no mercado. A comercialização foi realizada em eventos escolares, feiras e plataformas digitais, o que também possibilitou aos alunos desenvolverem habilidades de negociação e marketing digital.

ANÁLISE DE IMPACTO E FEEDBACK

Após a venda de aproximadamente 200 unidades, foi realizada uma análise dos resultados quantitativos e qualitativos. Além de atingir as metas condicionais, o projeto promoveu um impacto socioambiental significativo ao reduzir o descarte de materiais e melhorar a segurança animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme destaca Freire (1996), "a educação deve ser um ato de amor e coragem que possibilite a construção de um mundo mais justo e humano." O PETCOD declarou que, quando os estudantes são apresentados como protagonistas de sua aprendizagem, tornam-se capazes de desenvolver soluções que além dos limites escolares, promovendo impacto social e ambiental. Além disso, o reconhecimento estadual da miniempresa, ao alcançar o 8º lugar no estado de Pernambuco, evidencia a relevância de projetos educacionais que integram práticas pedagógicas inovadoras e desafios globais, como os propostos pela Agenda 2030 da ONU. O uso de materiais reciclados, a aplicação de tecnologias modernas e o desenvolvimento de competências empreendedoras reforçam o papel da educação como instrumento de transformação social.

Por fim, o PETCOD deixa um legado de inspiração e replicabilidade, mostrando que escolas e estudantes podem ser agentes efetivos na construção de um futuro mais sustentável e ético, contribuindo para o projeto PETCOD revelou-se uma experiência transformadora, unindo inovação, empreendedorismo e responsabilidade socioambiental em uma prática educativa de alto impacto. Durante sua execução, os estudantes vivenciaram todos os avanços de uma iniciativa empreendedora, desde a identificação de um problema real até a entrega de uma solução inovadora. Essa vivência, alinhada à educação técnica e aos valores sustentáveis, contribuiu significativamente para sua formação cidadã e profissional.

Conforme destaca Freire (1996), "a educação deve ser um ato de amor e coragem que possibilite a construção de um mundo mais justo e humano." O PETCOD declarou que, quando os estudantes são apresentados como protagonistas de sua aprendizagem, tornam-se capazes de desenvolver soluções que além dos limites escolares, promovendo impacto social e ambiental. Além disso, o reconhecimento estadual da miniempresa, ao alcançar o 8º lugar no estado de Pernambuco, evidencia a relevância de projetos educacionais que integram práticas pedagógicas inovadoras e desafios globais, como os propostos pela Agenda 2030 da ONU. O uso de materiais reciclados, a aplicação de tecnologias modernas e o desenvolvimento de competências empreendedoras reforçam o papel da educação como instrumento de transformação social.

Por fim, o PETCOD deixa um legado de inspiração e replicabilidade, mostrando que escolas e estudantes podem ser agentes efetivos na construção de um futuro mais sustentável e ético, contribuindo diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a formação de cidadãos conscientes e capacitados.

AGRADECIMENTOS

À Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos por todo suporte institucional e aos alunos pela dedicação e criatividade ao longo do projeto.

REFERÊNCIAS

DRUCKER, Peter F. Administração em tempos de grandes mudanças . São Paulo: Pioneira, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOLB, David A. Aprendizagem experiencial: experiência como fonte de aprendizagem e desenvolvimento . Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984

SCHUMPETER, Joseph A. A teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo de negócios . Cambridge: Harvard University Press, 1982.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

DESIGN THINKING, DO VIRTUAL AO REAL: JOGOS E EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.283>

MARTINIANO GUEDES CAVALCANTE

Escola Técnica Estadual Luiz Dias Lins, prof.martinianoguedes@gmail.com

EMANUELLI ARAÚJO PACHECO

Escola Técnica Estadual Luiz Dias Lins

INTRODUÇÃO

No contexto do ambiente escolar, os adolescentes frequentemente encaram a escola como uma extensão de suas casas. Nesse sentido, é fundamental promover uma visão crítica entre os alunos que envolve aspectos relacionados à educação ambiental e ao pensamento computacional, considerando-os não apenas como estudantes, mas como seres humanos conscientes de seu papel no mundo. Através da aplicação de conceitos da área tecnológica, faz-se necessário orientar os alunos a decompor problemas complexos em situações menores e acessíveis. Uma das abordagens que se mostra eficaz nesse sentido é o Design Thinking, que pode ser utilizado de forma crítica para desenvolver produtos e serviços, especialmente aqueles que atendam às necessidades extraídas desde o início da cadeia de consumo.

No âmbito do projeto desenvolvido nas disciplinas de Design Thinking, Pensamento Computacional e Educação Sustentável, voltado para os educandos do 1º ano do ensino médio integrado em Administração de Empresas e Desenvolvimento de Sistema, tendo como objetivo principal a criação de jogos educativos que utilizassem resíduos, muitas vezes considerados lixo. Os temas abordados incluem desperdício, acúmulo, reaproveitamento e uma postura crítica em relação à sustentabilidade ambiental, econômica e social. Esse processo visa capacitar os alunos, preparando-os tanto para a vida quanto para o mercado de trabalho.

Segundo Brown e Wyatt (2010), as empresas estão adotando o design thinking porque as ajuda a serem mais inovadoras, diferenciando suas marcas e trazendo os seus produtos e serviços ao mercado mais rapidamente.

Para apoiar as diversas atividades desenvolvidas nessas disciplinas, foram confeccionados uma variedade de jogos, que variam desde jogos de tabuleiro até jogos lúdicos. Esses jogos contêm perguntas, desafios experimentais e orientações em cartas trunfo, sendo predominantemente elaborados a partir de materiais recicláveis. Além disso, foram criadas regras e um manual do jogo, que servem como guia tanto para os participantes quanto para o mediador docente durante toda a execução da atividade lúdica.

Após a implementação inicial em sala de aula dos primeiros anos, os jogos foram disponibilizados para as turmas da escola, tornando-se uma ferramenta de aprendizagem amplamente utilizada. Os resultados obtidos demonstraram que os alunos não apenas compreenderam os temas abordados, como também reconheceram a importância do jogo no processo de aquisição de conhecimento resultante da construção coletiva que realizaram. É importante destacar que os jogos possuíam uma abordagem transdisciplinar e foram bem recebidos pelos estudantes, estimulando e motivando o processo de ensino-aprendizagem, tendo o aluno como foco central.

Dessa forma, os jogos desenvolvidos alcançaram o público planejado de maneira satisfatória, através de metodologias lúdicas que integram educação ambiental, protagonismo e criatividade. Ao trazer jogos virtuais para um cenário real, é possível favorecer um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente, promovendo uma formação mais consciente e crítica entre os alunos do 1º ano do Ensino Médio Integrado.

MATERIAL E MÉTODOS

A crescente preocupação com a sustentabilidade ambiental, econômica e social exige uma abordagem inovadora nos processos educacionais. Nesse contexto, a metodologia proposta visa desenvolver jogos que utilizem resíduos, frequentemente considerados lixo, como material educativo e criativo. O objetivo é promover a conscientização sobre desperdícios, acumulação e reaproveitamento, capacitando alunos, sendo este o principal público, para serem agentes de mudança em suas comunidades, além de prepará-los para o mercado de trabalho, no ambiente da escola.

A estrutura da metodologia, por sua vez, cumprirá as seguintes etapas: Pesquisa e Levantamento de Materiais, a fim de identificar resíduos que possam ser reaproveitados; Workshop Criativo abordando técnicas de design e construção de jogos utilizando os resíduos coletados; Desenvolvimento do Jogo em equipe abordando temas relacionados ao desperdício, acumulação e reaproveitamento; Avaliação e Reflexão da aprendizagem e promoção de uma consciência crítica.

DESENVOLVIMENTO

Durante a condução do trabalho foi possível vivenciar algumas aprendizagens como: Redução do Desperdício, por meio da criação de jogos, onde os alunos foram encorajados a refletir sobre o desperdício de recursos e a importância da sua preservação; Acumulação e Consumo Consciente, na qual houve o incentivo de uma visão crítica sobre o consumo e a acumulação de bens materiais levando os alunos a repensar suas escolhas diárias; Reaproveitamento Criativo, momento em que os alunos foram encorajados a respeito da criatividade transformando resíduos em elementos de jogos proporcionando uma compreensão prática sobre o reaproveitamento, envolvendo habilidades manuais e digitais; Capacitação para a Vida e o Mercado de Trabalho, sendo a integração dos conceitos de sustentabilidade no aprendizado de jogos estavam bastante presentes, os alunos adquiriram conhecimentos que foram relevantes para o futuro mercado de trabalho, especialmente em áreas crescentes como a economia circular e a tecnologia sustentável.

Portanto, a experiência observada durante a pesquisa e criação dos jogos proporcionou uma série de insights significativos, tanto no que se refere ao comportamento dos indivíduos envolvidos quanto aos processos subjacentes que regem tal interação. Ao longo da observação, foram notados aspectos cruciais que se manifestaram nas dinâmicas sociais, nas tomadas de decisão e nas respostas emocionais dos participantes. Inicialmente, foi possível perceber como as variáveis contextuais influenciam o comportamento dos indivíduos.

Através dessa vivência, foi possível observar também a aplicação prática dos conceitos de liderança e motivação que guiaram os indivíduos e revelaram-se fundamentais para compreender as decisões tomadas e o engajamento demonstrado. Momento este que pode ser demonstrado na Fig.1.

Figura 1 - Equipe na interação com os jogos.



Fonte: própria (2025).

CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a criação de jogos educativos a partir de resíduos não apenas transforma o que é visto como lixo em valiosas oportunidades de aprendizado, mas também instila uma consciência crítica sobre o desperdício e a sustentabilidade. Ao abordar temas como o acúmulo e aproveitamento, estamos preparando os alunos para uma vida mais responsável e um mercado de trabalho que valoriza a inovação sustentável.

Este projeto não é apenas uma iniciativa educacional; é um chamado à ação em prol de um futuro mais consciente e sustentável. Ao capacitar jovens mentes, estamos semeando uma mudança que pode impactar não apenas suas vidas, mas também o nosso planeta. Que essa experiência venha inspirar uma nova geração a ver valor onde antes havia descaso e a agir em prol de um mundo mais sustentável.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Técnica Estadual Luiz Dias Lins e toda comunidade escolar por ter dado a oportunidade de desenvolver este projeto, à equipe gestora que acolheu a ideia e

apoiou com a logística, programação das aulas e espaço físico, bem como os materiais por meio dos recursos financeiros.

REFERÊNCIAS

BRACKMANN, Christian Puhmann. Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica. 2017.

BROWN, T.; WYATT, J. Design thinking for Social Innovation. Stanford Social Innovation Review. California: Leland Stanford Jr. University, 2010.

DE CARVALHO, Carlos Vaz. Aprendizagem baseada em jogos-Game-based learning. In: II World Congress on Systems Engineering and Information Technology. 2015. p. 176-181.

DE FRANÇA, Rozelma; TEDESCO, Patrícia. Explorando o pensamento computacional no ensino médio: do design à avaliação de jogos digitais. In: Anais do XXIII Workshop sobre Educação em Computação. SBC, 2015. p. 61-70.

KISHIMOTO, Tizuko. Mochida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 8ª Edição. São Paulo. Editora Cortez. 2017

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

IJET INTERNATIONAL JOURNAL
EDUCATION AND TEACHING - PDVL
ISSN: 2595-2498

GESTÃO EMOCIONAL 360: NAVEGANDO NAS ONDAS DA VIDA

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.287>

WILLAMS MACIEL

Docente Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, willams.msilva@professor.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

O projeto Gestão Emocional 360: Navegando nas Ondas da Vida configura-se como uma abordagem inovadora para o fortalecimento das competências emocionais dos alunos do 2º ano do ensino médio da ETE Maria José Vasconcelos, em Bezerros (PE). Reconhecido em 3º lugar no estado de Pernambuco na categoria ensino médio pelo prêmio Educador Transformador, promovido pelo Instituto Significare e Bett, este projeto responde a uma demanda crescente por iniciativas que abordem a saúde mental e o bem-estar no ambiente escolar, especialmente diante dos desafios enfrentados pelos jovens em contextos de vulnerabilidade social.

OBJETIVOS

1. **Desenvolver a inteligência emocional** dos alunos, capacitando-os a identificar, compreender e gerenciar suas emoções.
2. **Promover a autoconfiança e a autoestima**, fortalecendo a capacidade de enfrentamento de situações adversárias.
3. **Ensinar técnicas práticas de manejo do estresse e ansiedade**, como mindfulness e meditação guiada.
4. **Estimular a empatia e as habilidades interpessoais**, favorecendo relações mais harmoniosas.
5. **Proporcionar reflexões sobre emoções e comportamentos**, fomentando o autoconhecimento e a resiliência emocional.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido através de aulas teóricas, workshops práticos, dinâmicas de grupo e atividades extracurriculares. Que utilizaram abordagens interativas e participativas, como debates, estudos de caso, meditação guiada, práticas de mindfulness e o uso do aplicativo Deeply.

A metodologia adotada no projeto combina abordagens teóricas e práticas, promovendo um aprendizado dinâmico e significativo. As principais estratégias incluem:

1. **Aulas Teóricas e Formativas:** Introdução aos conceitos de inteligência emocional, saúde mental, gerenciamento do estresse e empatia.
 - Utilização de apresentações, vídeos explicativos e divulgação guiadas para contextualizar os temas.
2. **Dinâmicas de Grupo e Atividades Práticas:** Realização de dinâmicas interativas que simulam situações do cotidiano, permitindo aos alunos aplicar técnicas de gestão emocional. Exercícios de role-playing e estudos de caso para explorar habilidades de comunicação e resolução de conflitos.

3. **Práticas de Mindfulness e Meditação Guiada:** Sessões regulares de mindfulness e respiração consciente, auxiliando no controle do estresse e no aumento da atenção plena. Meditações guiadas voltadas ao relaxamento e à reflexão emocional.
4. **Ferramentas de Reflexão e Autoavaliação:** Uso de diários emocionais para registro diário de sentimentos, desafios enfrentados e estratégias de enfrentamento. Aplicação de questionários e escalas para medir o progresso dos alunos em autoconhecimento e inteligência emocional.
5. **Acompanhamento Individualizado e em Grupo:** Sessões de tutoria para fornecer suporte personalizado aos alunos. Grupos de reflexão e feedback para troca de experiências e incentivo mútuo. *Descrição do que foi observado na experiência, no que resultou a experiência, bem como reflexão aprofundada sobre a experiência vivida em interface com a teoria (marco teórico).*

Segundo Daniel Goleman (1995) A gestão emocional na escola é uma prática indispensável para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos emocionais, sociais e acadêmicos. em sua obra seminal *Inteligência Emocional*, argumenta que as competências emocionais são tão ou mais importantes que o quociente intelectual para o sucesso na vida. Segundo ele, "habilidades emocionais básicas são fundamentais para aprender e crescer. Sem elas, o aprendizado acadêmico não encontra solo fértil para florescer".

A gestão emocional ajuda os alunos a desenvolverem autoconsciência, regulação emocional, empatia e habilidades interpessoais — elementos essenciais para a convivência em sociedade e para a resolução de conflitos. Como Goleman explica, “a empatia e as competências sociais dependem de nossa capacidade de identificar e gerenciar nossos próprios sentimentos”. Investir na gestão emocional na escola é essencial para preparar os jovens para os desafios do mundo contemporâneo. Goleman destaca: “Em um mundo onde as pressões e distrações são constantes, o sucesso não depende apenas de saber, mas de ser — ser resiliente, empático e capaz de se adaptar”. Portanto, promover essa prática é contribuir para a formação de cidadãos emocionalmente equilibrados e socialmente responsáveis.

CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto do projeto Gestão Emocional 360: Navegando nas Ondas da Vida, transcende a sala de aula, criando uma cultura escolar mais inclusiva, empática e colaborativa. Os estudantes obtiveram avanços significativos em habilidades como controle emocional, empatia e trabalho em equipe, refletindo em melhor desempenho acadêmico e social. O reconhecimento

no Prêmio Educador Transformador reforça a validade da iniciativa e sua capacidade de inspirar outras escolas e educadores a adotarem práticas semelhantes. Este projeto mostra que a educação emocional é um caminho poderoso para transformar vidas e construir uma sociedade mais equilibrada e solidária.

AGRADECIMENTOS

À Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos por todo suporte institucional e aos alunos pela dedicação e criatividade ao longo do projeto.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

IJET INTERNATIONAL JOURNAL
EDUCATION AND TEACHING - PDVL
ISSN: 2595-2498

**SUSTENTABILIDADE, HISTÓRIA E TECNOLOGIA:
UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR COM
REUSO CRIATIVO**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.293>

JORGE LUÍS TÔRRES DE MELLO
ETE José Joaquim da Silva Filho

INTRODUÇÃO

A Instituição de Ensino (IE) Escola Técnica Estadual José Joaquim da Silva Filho, localizada no município de Vitória de Santo Antão/PE, uma das cidades que compõem a Região de Desenvolvimento (RD) Mata Sul de Pernambuco, será responsável por este Projeto, com base no tema: **“Sustentabilidade, História e Tecnologia: Uma Abordagem Transdisciplinar com Reuso Criativo”**. A referida IE possui ensino médio técnico integrado e subsequente em Logística e Desenvolvimento de Sistemas. O coordenador da proposta (professor coordenador) Jorge Luís Tôrres de Mello, possui graduação em Administração de empresas, Licenciatura em Matemática, Pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, Pós-graduação em Matemática, Mestrando em Gestão Empresarial, docente contratado do quadro de funcionários da IE proponente e a (Professora colaboradora) Synara de Lima Silva, com graduação em Letras/habilitação em inglês e suas respectivas literaturas e Pós-graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, docente efetiva do quadro de funcionários da IE proponente.

A busca pelo aperfeiçoamento nas áreas tecnológicas e educacionais, precisam ser cada vez mais sincronizadas e que atendam melhor às necessidades e despertem novos nichos potenciais, conectados em um ambiente totalmente globalizado e competitivo. Diante disso, a tecnologia é um aliado fundamental, que irá não só interagir com os ambientes corporativos, mas proporcionar uma antecipação nos desejos das pessoas. Nesse contexto surge a realidade aumentada (RA) permitindo a visualização prévia dos produtos que ainda não experimentaram ou que desejam melhor conhecê-lo.

De acordo com Sutherland (SUTHERLAND; 1965), o primeiro cientista e referência no ambiente de realidade aumentada, relata que a tecnologia é o mundo das maravilhas.

A Realidade Aumentada (RA) é um mundo de maravilhas e possibilidades. A imaginação é essencial e suas aplicações são inúmeras. Está presente em todas as profissões e modalidades, desde engenharia aos esportes games, educação a estratégias de guerra, apresentações em telejornais a indústrias.

Hoje a Realidade Aumentada já é uma necessidade constante, não é mais aquela ficção que assistíamos em filmes e ficávamos duvidando de que nunca poderíamos vivenciá-la. A RA é desenvolvida e pode ser aplicada em qualquer área do conhecimento, no qual observamos na inserção de textos, figuras e objetos virtuais (ROMÃO e GONÇALVES; 2013).

Segundo Lima (LIMA et al.; 2014), a função da imagem digital é interagir com o ambiente real, contribuindo com informações e qualificando artificios que esta não possui.

Para atender as necessidades educacionais, fizeram com que levassem os profissionais

da área tecnológica para o ambiente pedagógico, desenvolvendo e aperfeiçoando de técnicas lúdico-didáticas que venham facilitar no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, a realidade aumentada (RA) contribui previamente com situações que não foram vivenciadas outrora.

Desta forma, iremos construir através da realidade aumentada, interação entre ambientes virtuais e físicos. Um dos exemplos que iremos desenvolver são as etiquetas de QR Code. Para melhor identificar e ter artifícios na informação do que irá ser abordado, baseando no aplicativo da ferramenta em consonância com smartphone e com conexão à internet.

Uma ferramenta tecnológica que tem ganhado destaque nos ambientes educacionais é o uso de jogos interativos, especialmente os quizzes. Esses recursos proporcionam uma maneira dinâmica e divertida de engajar os alunos, permitindo que testem seus conhecimentos em diferentes áreas. Os quizzes são projetados para promover uma interação ativa, onde cada questão respondida corretamente resulta em uma pontuação acumulativa, criando a oportunidade de acompanhar o desempenho individual ou coletivo por meio de um ranking. Essa característica competitiva saudável incentiva a participação, estimula o aprendizado e fortalece habilidades como tomada de decisão, memorização e raciocínio lógico. Além disso, a utilização de jogos como ferramenta pedagógica favorece a inclusão, pois pode ser adaptada para atender a diferentes necessidades, tornando o aprendizado mais acessível e motivador para todos os estudantes.

OBJETIVO

O presente PET tem como **objetivo geral**:

- Aplicar na maquete transdisciplinar, o Mapa Mundi como contexto histórico, utilizando peças eletrônicas reaproveitadas, e evidenciar conexões entre sustentabilidade, tecnologia em (RA) realidade aumentada em disciplinas escolares.

Para isso, pretende-se como **objetivo específicos**:

- Explorar os continentes, destacando seus líderes, causas e impacto histórico; bem como explicar qualquer assunto que envolva as disciplinas da Base Comum.
- Coletar e selecionar peças eletrônicas descartadas;
- Discutir a importância do reuso de materiais para reduzir o impacto ambiental.
 - Integrar elementos tecnológicos como luzes LED reaproveitadas para criar efeitos visuais.
 - Utilizar softwares simples para criação de jogos, unindo inovação e prática.

- Matemática: Planejar dimensões e proporções da maquete.
- Artes: Estilizar a maquete com uma abordagem estética criativa.
- Geografia: Identificar a localização dos eventos da Confederação do Equador.

JUSTIFICATIVA

Este projeto busca integrar conhecimentos de história, tecnologia, arte e meio ambiente em uma proposta educativa inovadora, multidisciplinar e interativa, explorando a história dos continentes, questões dimensionais de cada região e suas características, abordar as etnias e níveis sociais, a influência da arte na construção do protótipo, confeccionada com materiais reaproveitados e acompanhada de uma apresentação explicativa dos conceitos abordados, servindo como uma ferramenta educacional para diversas áreas do conhecimento, incluindo história, artes e logística.

O modelo interativo será pensado para cativar públicos de todas as idades, mesclando elementos lúdicos e didáticos para criar uma exposição visualmente estimulante, comunicativa e informativa. A utilização de peças recicladas de computador na construção do modelo ressalta o compromisso do projeto com a sustentabilidade ambiental, incentivando os participantes a explorar a intersecção entre tecnologia, história, arte e responsabilidade ecológica.

O papel da tecnologia vem transformando e desenvolvendo em diversas áreas, inclusive educacional, embora boa parte daquelas que não são diretamente conectadas, mas se tornou um nicho em potencial, trazendo informações cognitivas. Esta área do marketing digital, vem despertando nos empresários, gestores e representantes, alternativas de investimento, devido, ao baixo custo e resultados de fácil percepção no sucesso do empreendimento.

Em se tratando de evolução ao longo da história da RA, tínhamos situações em que apenas os recursos eram capazes de aumentar o ambiente com informações e dados textuais. Posteriormente, este enriquecimento foi aperfeiçoado com objetos gráficos, simulando a real.

Desta forma, a otimização para mecanismos de buscas e da oferta de conteúdo de qualidade, observamos cada vez mais pessoas se conectando a web através dos smartphones e outros dispositivos móveis, sendo necessário de qual forma utilizar essas tecnologias a favor e da sua estratégia digital.

Segundo a IMS, observamos várias tendências no comportamento humano, a primeira é devido ao crescente número de acesso à web por dispositivos móveis, tornando o acesso por computadores bem menor. 95% dos brasileiros que estão na web usam dispositivos móveis para se conectarem, sendo que muitas pessoas o fazem apenas através de smartphones.

É fundamental destacar a relevância do projeto da maquete ao promover a interação com

os usuários, estimulando o interesse em utilizar a ferramenta do QR Code como recurso de pesquisa e aprofundamento no tema abordado.

MÉTODO

Na elaboração e desenvolvimento da maquete do projeto, foi possível criar, construir, protagonizar, ter autonomia e trabalhar de forma colaborativa através de novas práticas pedagógicas inovadoras. Potencializando o processo de ensino-aprendizagem e o protagonismo dos colaboradores. Alcançando resultados significativos que envolve experimentação contínua: criação de pré protótipos, visitas técnicas, testagem e experimentação de conceitos, esboço, imersão, gerar e organizar ideias através de soluções a partir de uma análise e estudo inicial do protótipo final no que se destina o objetivo final.

Para as atividades práticas a desenvolver estrutura informativa em produtos, utilizando realidade aumentada com base no método Design Thinking, serão no laboratório de Indústria 4.0 e de logística da IE proponente, contemplando em 5 etapas: 1. Desenvolver as etapas do Design Thinking em todo o projeto; 2. Coleta de dados para a construção do portfólio; 3. Treinamento e orientação para a equipe; 4. Implantação de etapas com ferramentas de qualidade e adequação das informações na maquete; e 5. Acompanhamento e testes de adequação.

Para as atividades práticas relacionadas a construção do protótipo, teremos exemplos com o QR-Code e desafios Quiz.

RESULTADOS ESPERADOS

- Construir uma relação de importância das práticas da montagem das etapas da maquete com a utilização de Ferramentas de Qualidade, como QR- Code e Quiz.
- Conscientização do preservar da estrutura física do projeto e manuseio, bem como a manutenção utilizando ferramentas de qualidade adequadas;
- Participação do estudante, comunidade e instituições na divulgação e exposição in loco;
- Desenvolver junto ao estudante, situações práticas no ambiente organizacional, buscando ações e propor soluções significativas com a utilização da maquete;
- Expor a maquete para as escolas da região, exposições em shopping e eventos relacionados à educação e questões técnicas.

CONTRAPARTIDA

De acordo com a carta de anuência da instituição executora, temos autorização para ter acesso às instalações da empresa, quanto aos laboratórios para que possamos desenvolver tanto

a parte de capacitação, quanto a prototipação do projeto. Bem como, disponibilizar recursos humanos e informações necessárias para o projeto proposto.

REFERÊNCIAS

LAMBIN, J.J. *Marketing Estratégico*. Lisboa: MacGraw-Hill, 2000.

CORRÊA, H. L. & CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações**: Manufatura e Serviços: Uma abordagem estratégica, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PORTER, M. E. & VAN DER LINDE, Green and Competitive: Ending the Stalemate. **Harvard Business Review**. Sept-out/1995, p.120-134.

OTTMAN, Jacquelyn A. **Marketing Verde**: Desafios e Oportunidades Para a Nova Era do Marketing. São Paulo: Makron Books, 1994.

XENOS, Harilaus Georgius. **Gerenciando a Manutenção Produtiva**. Minas Gerais: Indg Tecnologia e Serviços Ltda, 2004.

SIQUEIRA, Iony Patriota de. **Manutenção Centrada na Confiabilidade**: Manual de Implementação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

IJET INTERNATIONAL JOURNAL
EDUCATION AND TEACHING - PDVL
ISSN: 2595-2498

**GESTÃO POR RESULTADOS NA EDUCAÇÃO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A POWER RETRE**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.291>

CARLOS EDUARDO GOMES DA SILVA
EREM Professor Antônio Farias, carlos.egsilva@adm.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

Garantir uma educação de qualidade requer estratégias fundamentadas em dados, capazes de orientar decisões mais assertivas e alinhadas às necessidades reais das escolas e dos estudantes. Nesse sentido, a gestão por resultados tem se consolidado como uma abordagem eficiente, ao propor metas claras e mensuráveis que direcionam não apenas as políticas educacionais, mas também as práticas pedagógicas, promovendo um alinhamento estratégico entre objetivos e ações no ambiente escolar (Pires, *et al*, 2005).

Nesse cenário, as ferramentas tecnológicas, como o Power BI, surgem como grandes aliadas. Elas ampliam a capacidade de gestores e educadores para analisar e acompanhar indicadores educacionais de forma prática e eficiente. Com o uso de dashboards interativos e relatórios dinâmicos, o Power BI transforma dados complexos em informações visuais e acessíveis, facilitando a identificação de desafios e oportunidades. Assim, essa tecnologia promove uma gestão proativa e orientada por evidências, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais eficiente e responsivo às demandas do dia a dia. (BISPO e CAZARINI, 1998)

Neste artigo, apresentamos um relato de experiência sobre a utilização da ferramenta Relatório de Estudantes com Tendência à Reprovação (RETRE), um recurso desenvolvido pelo Núcleo de Gestão para Resultados na Educação, da Secretaria de Planejamento e Gestão de Pernambuco. O RETRE, integrado ao Power BI, oferece dashboards detalhados que permitem identificar, de maneira antecipada, alunos com risco de reprovação. Essa aplicação foi utilizada na EREM Professor Antônio Farias para subsidiar o Conselho de Classe, ampliando a discussão tradicionalmente centrada nas defasagens e vulnerabilidades dos estudantes para incluir também reflexões sobre as práticas pedagógicas dos professores.

MATERIAL E MÉTODOS

Na EREM Professor Antônio Farias, o Power RETRE foi aplicado com o objetivo de oferecer suporte ao Conselho de Classe na análise do desempenho acadêmico e no planejamento de intervenções eficazes. O processo seguiu etapas claras e bem definidas. Inicialmente, os dados de desempenho dos alunos, segmentados por disciplina e período, foram analisados diretamente nos dashboards do RETRE. Essas informações destacaram estudantes abaixo da média e evidenciaram tendências preocupantes, como maior concentração de dificuldades em disciplinas específicas.

Com base nos relatórios gerados pelo Power RETRE, os debates no Conselho de Classe tornaram-se mais amplos e estratégicos. Além de abordar as defasagens dos alunos, os dados

proporcionaram uma reflexão adicional sobre as práticas pedagógicas utilizadas e os desafios enfrentados pelo corpo docente. Esse processo ampliou o escopo tradicional do Conselho, que frequentemente se limita a avaliar vulnerabilidades estudantis, permitindo também um olhar crítico sobre as metodologias de ensino e as condições oferecidas aos professores para desempenharem seu papel.

DESENVOLVIMENTO

O Power RETRE é uma plataforma integrada ao Power BI que utiliza os dados do Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE) para criar dashboards interativos e análises detalhadas. A ferramenta organiza informações como notas dos estudantes, frequência, aulas dadas e previstas, além da participação dos pais em reuniões pedagógicas, transformando esses dados em relatórios visuais que ajudam a identificar tendências e desafios no ambiente escolar. Entre os principais indicadores gerados pelo RETRE estão o percentual de frequência dos estudantes, a quantidade de disciplinas em que os alunos estão abaixo da média e a quantidade de estudantes com baixo desempenho por disciplina. Esses painéis proporcionam uma visão ampla e detalhada, permitindo que gestores e educadores identifiquem padrões, acompanhem a evolução acadêmica dos estudantes e tomem decisões mais embasadas.

A coleta de dados no RETRE ocorre no final de cada bimestre, quando a plataforma é atualizada com as informações mais recentes registradas no SIEPE. Essa atualização possibilita a identificação de estudantes com tendência à reprovação, bem como a comparação entre os resultados de diferentes bimestres, permitindo uma análise mais completa da evolução dos alunos ao longo do ano letivo.

No Conselho de Classe, a análise dos dados segue uma sequência estratégica. Primeiro, são avaliados os dashboards que indicam a quantidade de disciplinas em que cada estudante está abaixo da média. Em seguida, examinam-se as médias gerais dos estudantes e, por fim, os percentuais de alunos com baixo desempenho em cada disciplina. Essas análises conduzem a reflexões em duas dimensões principais. A primeira foca nas necessidades dos estudantes: ao identificar os componentes curriculares em que cada aluno apresenta maiores dificuldades, são discutidas estratégias de acompanhamento individualizado, buscando compreender as causas dos desafios e desenvolver planos personalizados para superá-los. A segunda dimensão envolve as dificuldades enfrentadas pelos professores. Quando uma disciplina apresenta um grande número de estudantes com baixo desempenho, o Conselho reflete sobre possíveis problemas enfrentados pelo docente com a turma e verifica se esse padrão se repete em outras turmas.

Com base nessas análises, o Conselho de Classe traça duas principais linhas de ação. A primeira é direcionada aos estudantes, com a implementação de estratégias individualizadas, como reuniões regulares com professores, orientadores e familiares, além de planos de estudo específicos. A segunda linha de ação é voltada aos professores, promovendo o uso de metodologias ativas diversificadas, como sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem baseada em projetos, para tornar as aulas mais engajantes e significativas. Dessa forma, o uso do Power RETRE transforma o Conselho de Classe em um espaço mais reflexivo e estratégico, promovendo intervenções mais eficazes e alinhadas às necessidades reais da escola, dos estudantes e dos professores.

CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato demonstra que a integração da gestão por resultados com ferramentas tecnológicas como o RETRE e o Power BI contribui significativamente para a tomada de decisões baseadas em evidências na educação. A prática não apenas favorece intervenções mais eficazes para os estudantes, mas também fortalece o apoio aos professores, promovendo um ambiente de ensino mais colaborativo e reflexivo.

Os dados fornecidos pelo RETRE não apenas facilitaram o diagnóstico, mas também orientaram o planejamento de ações concretas. Entre as estratégias propostas, destacaram-se capacitações voltadas para professores em áreas específicas, ajustes nas práticas didáticas e o reforço no suporte pedagógico. A ferramenta permitiu ainda acompanhar os impactos das intervenções ao longo do tempo, favorecendo ajustes contínuos e sustentáveis.

Essa experiência demonstrou que a utilização do Power RETRE pode transformar a dinâmica de análise e decisão nas escolas, ampliando o papel do Conselho de Classe para incluir uma visão mais integrada e reflexiva do processo educacional. Ao integrar tecnologia e gestão por resultados, é possível alinhar as estratégias pedagógicas às necessidades reais, fortalecendo tanto o desempenho dos alunos quanto o suporte aos professores.

AGRADECIMENTOS

O trabalho aqui apresentado só foi possível graças à abertura para a reflexão conjunta e ao acolhimento das propostas baseadas nos dados fornecidos pelo Power RETRE. A disposição para repensar práticas pedagógicas e contribuir com sugestões enriquecedoras é um testemunho do profissionalismo e da paixão de cada um dos nossos professores. Nosso reconhecimento e gratidão por fazerem parte deste projeto, que busca, acima de tudo, criar uma escola mais inclusiva, eficiente e transformadora.

REFERÊNCIAS

PIRES, A. K.; PRATA, C. F.; BRANDÃO, H. P.; MORAES, H. C., ISAMIR M., MONTEIRO, J. C.; DIAS, J. C.E.; FILHO, J. V.; OLIVEIRA, M. M. S.; MARQUES, M. I. C.; AMARAL, P. A.; ARAÚJO, P. B. C.; HASHIMOTO, R.; MACHADO, S. S.; DANTAS, V. C. **Gestão Por Competências em Organizações de Governo** – BRASÍLIA: ENAP, 2005. Disponível https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/383/1/livro_gestao_competencias.pdf, Acesso em 30/11/24

BISPO, C. A. F.; CAZARINI, E. W. **A nova geração de sistemas de apoio à decisão**. In: ENEGEP, 18, 1998, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Anais... Niterói: ABEPRO, 1998.

Submetido em: xx/xx/xxxx

Aceito em: xx/xx/xxxx

Publicado em: xx/xx/xxxx

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**JUNTOS NO MÉDIO: UMA ESTRATÉGIA DE
INCLUSÃO ESCOLAR E FORTALECIMENTO DE
VÍNCULOS NO ENSINO MÉDIO**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.295>

CARLOS EDUARDO GOMES DA SILVA
EREM Professor Antônio Farias, carlos.egsilva@adm.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

Os dados do Censo Escolar revelam um desafio crítico para a inclusão no Brasil: a interrupção no processo de escolarização de alunos com deficiência ao longo da transição do ensino fundamental II (EFII) para o ensino médio (EM). Apesar do crescimento contínuo no número de matrículas de alunos com deficiência no EFII, menos de um terço desses estudantes dão continuidade à escolarização no EM comum (BORGES e CAMPOS, 2017).

Compreender essa lacuna é essencial para criar estratégias que promovam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar de alunos com deficiência no Ensino Médio, garantindo que essa etapa final da educação básica cumpra seu papel de preparar os jovens para o trabalho, a cidadania e a continuidade dos estudos.

Para Borges e Campos (2017) Familiares de alunos com deficiência têm questões e ansiosos diante do desenvolvimento e escolarização do aluno, e que a decisão de matricular no EM na maioria das vezes acontece em concordância entre os estudantes e seus pais.

Diante desse cenário, este trabalho busca investigar os fatores que contribuem para a descontinuidade escolar dos alunos com deficiência na transição do EFII para o EM. Para enfrentar essas barreiras, foi criado o projeto "Juntos no Médio", que reúne pais e estudantes com deficiência para conhecerem a escola e seu Projeto Político-Pedagógico. Essa iniciativa busca reduzir a insegurança familiar e estimular o desejo de continuidade dos estudos no Ensino Médio, fortalecendo vínculos e promovendo uma escolha consciente e confiante pela matrícula nessa etapa escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto "Juntos no Médio" é uma iniciativa desenvolvida em parceria entre a EREM Professor Antônio Farias (EREMPAF) e a Secretaria Municipal de Educação de Gravatá, com o objetivo de incentivar a continuidade escolar de alunos com deficiência no Ensino Médio. O projeto começa com o convite às famílias dos estudantes, realizado pela Secretaria Municipal, que também providencia o transporte para que todos possam visitar a EREMPAF. Durante a visita, os estudantes e seus familiares são acolhidos por uma equipe preparada e têm a oportunidade de conhecer a estrutura da escola, seus professores, os projetos desenvolvidos e o Projeto Político-Pedagógico.

Essa experiência promove um ambiente de acolhimento, segurança e diálogo, permitindo que as famílias e os alunos compreendam como a EREMPAF está estruturada para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência. O contato direto com a comunidade escolar e os projetos ofertados contribui para construir confiança e incentivar as

famílias a optarem pela continuidade da trajetória educacional dos estudantes no Ensino Médio, reforçando o compromisso com a inclusão e o sucesso escolar.

DESENVOLVIMENTO

A transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio é um momento desafiador para qualquer estudante, mas, para aqueles com deficiência, essa etapa apresenta barreiras adicionais que impactam significativamente a continuidade de sua escolarização. Estudos como os de Borges e Campos (2017) destacam que a decisão de matricular esses alunos no Ensino Médio envolve uma articulação complexa entre os anseios dos próprios estudantes e as expectativas e preocupações de seus familiares. Nesse contexto, o projeto "Juntos no Médio", iniciado em 2022, surge como uma estratégia transformadora para enfrentar esses desafios, promovendo um ambiente acolhedor e informativo para que as famílias se sintam encorajadas a matricular seus filhos e confiar na continuidade de sua educação.

Desde sua implantação, o "Juntos no Médio" tem gerado resultados expressivos na ampliação das matrículas de estudantes com deficiência no Ensino Médio. Em 2022, apenas dois estudantes com deficiência estavam matriculados na EREMPAF. Em 2024, esse número saltou para 12 estudantes, distribuídos nas três séries do Ensino Médio, o que representa um crescimento significativo e reflete o impacto positivo do projeto. Esse avanço demonstra como o fortalecimento do vínculo entre a escola e as famílias, aliado à clareza sobre as propostas pedagógicas e inclusivas, pode superar barreiras históricas que dificultam o acesso e a permanência desses alunos.

Uma das estratégias centrais do projeto é o encontro presencial entre pais, estudantes e a comunidade escolar da EREMPAF. Durante a visita, organizada com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Gravataá, os participantes são acolhidos por uma equipe dedicada e têm a oportunidade de conhecer a infraestrutura da escola, seus professores, e o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Essa aproximação cria um ambiente de confiança e reduz as incertezas familiares em relação à continuidade da trajetória escolar. Em 2023, por exemplo, 68% dos estudantes que participaram do "Juntos no Médio" optaram por matricular-se na escola no ano seguinte, um indicador claro do impacto positivo da iniciativa.

Além de oferecer um ambiente acolhedor, o projeto destaca o compromisso da EREMPAF com uma educação inclusiva e de qualidade. O PPP da escola, apresentado durante os encontros, reforça valores como equidade e diversidade, demonstrando que a inclusão está no centro das práticas pedagógicas e das decisões institucionais. Esse alinhamento entre discurso e prática fortalece a percepção das famílias de que a escola está preparada para atender

às necessidades específicas de seus filhos, promovendo tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o social.

Os resultados do "Juntos no Médio" evidenciam como ações planejadas e integradas podem transformar a realidade da inclusão escolar. O crescimento contínuo nas matrículas de estudantes com deficiência desde 2022 e os altos índices de adesão após a participação no projeto revelam o potencial de iniciativas que priorizam o diálogo, a transparência e o acolhimento. Mais do que uma estratégia para captar matrículas, o projeto reafirma o compromisso da EREMPAF e da Secretaria Municipal de Educação com a promoção de uma educação pública acessível e inclusiva.

Esse modelo de atuação destaca-se como uma experiência bem-sucedida e replicável, apontando caminhos para outras instituições que enfrentam desafios semelhantes. Ao unir esforços entre a escola, as famílias e o poder público, o "Juntos no Médio" demonstra que a inclusão não é apenas uma meta, mas um processo construído coletivamente, com planejamento e empatia.

CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Juntos no Médio" demonstra como iniciativas articuladas e humanizadas podem transformar a trajetória educacional de alunos com deficiência, especialmente em um momento crucial como a transição do ensino fundamental II para o ensino médio. Ao unir esforços entre a EREM Professor Antônio Farias, a Secretaria Municipal de Educação de Gravatá, as famílias e os estudantes, o projeto conseguiu não apenas aumentar significativamente o número de matrículas, mas também fortalecer o vínculo entre a comunidade escolar e os responsáveis, promovendo um ambiente de acolhimento e confiança.

Os resultados apresentados, como o crescimento de 2 para 12 estudantes matriculados em três anos e a adesão de 68% dos participantes de 2023, evidenciam o impacto positivo dessa abordagem inovadora. Mais do que uma estratégia para aumentar matrículas, o "Juntos no Médio" reforça a importância da inclusão como princípio estruturante da educação básica, demonstrando que o sucesso escolar de alunos com deficiência depende de políticas e práticas que integrem diálogo, transparência e acolhimento.

Essa experiência bem-sucedida evidencia que a inclusão não é apenas uma responsabilidade da escola, mas de toda a comunidade educativa e do poder público. Assim, o projeto não apenas cumpre seu papel na garantia do direito à educação, mas também aponta caminhos para que outras instituições enfrentem os desafios da inclusão escolar, promovendo

igualdade de oportunidades e fortalecendo os pilares de uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e dedicação de diversas pessoas e instituições que acreditam na importância da inclusão escolar. Agradecemos, em primeiro lugar, à equipe do AEE, aos professores e colaboradores da EREM Professor Antônio Farias (EREMPAF), que se dedicam diariamente à construção de uma escola inclusiva e acolhedora para todos os estudantes.

Nosso agradecimento especial à Secretaria Municipal de Educação de Gravatá, pela parceria fundamental na organização e execução do projeto "Juntos no Médio", garantindo transporte, mobilização e o acolhimento das famílias participantes.

Agradecemos em especial aos pais, responsáveis e estudantes que confiaram no projeto, participaram ativamente das visitas e contribuíram para o sucesso dessa iniciativa com suas experiências e perspectivas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Laura; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez. Fatores determinantes ao ingresso de alunos com deficiência no ensino médio. *Psic. da Ed.*, São Paulo, n. 44, p. 79-91, jun. 2017. Disponível em:
<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-35202017000100079&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 dez. 2024. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20170008>.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**PEDAGOGIA DE PROJETOS E ALFABETIZAÇÃO
CIENTÍFICA COMO ALIADAS PARA A
POTENCIALIZAÇÃO DE PROFICIÊNCIAS**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.296>

SUELLEN TARCYLE DA SILVA LIMA

Assistente de Gestão Escolar na Escola de Referência em Ensino Médio Senador João Cleofas de Oliveira,
suellen.tdlima@professor.educacao.pe.gov.br

ETIANE MARIA DE SOUSA ALBUQUERQUE

Gestora Escolar na Escola de Referência em Ensino Médio Senador João Cleofas de Oliveira

IARA MARIA PEREIRA DE SOUZA PAIXÃO

Coordenadora de Biblioteca na Escola de Referência em Ensino Médio Senador João Cleofas de Oliveira

INTRODUÇÃO

O relato de experiência apresentado foi construído com base nas vivências do projeto “Ciência na Praça: Reconhecendo os Biomas do Brasil e fortalecendo a Alfabetização Científica”. O referido projeto foi financiado pela Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco – FACEPE, realizado durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT e foi coordenado pela Professora Dr^a Suellen Tarcyla da Silva Lima que exerce a função de Assistente de Gestão Escolar na Escola de Referência em Ensino Médio – EREM Senador João Cleofas de Oliveira. Para materialização da proposta, todos os docentes e as equipes pedagógicas da instituição atuaram como organizadores(as) do evento e orientadores(as) dos trabalhos produzidos, afinal de contas a proposta tinha em seu cerne o estímulo ao trabalho colaborativo e o fortalecimento de uma visão sistêmica da ação.

O desenvolvimento da ação foi estimulado pelo fato de que a compreensão de ciência, tecnologia e inovação é fundamental para a formação de crianças, jovens e adultos, pois a construção desse conhecimento influenciará diretamente sua vida, inserção, postura, contribuições e visão de mundo para e na sociedade moderna. Uma educação científica de qualidade nas escolas é algo extremamente urgente e necessário para a formação integral dos sujeitos aprendentes. Os resultados de avaliações externas como a realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) sinalizam que as habilidades em matemática, leitura e ciências são insatisfatórias. Para as habilidades de leitura e ciências, o número de estudantes com desempenho abaixo do esperado corresponde a, respectivamente, 50% e 55%.

O objetivo central da proposta desenvolvida foi sensibilizar a comunidade escolar e extraescolar sobre a necessidade de uma construção significativa das aprendizagens em Ciências por meio de diferentes vivências e situações didáticas. Tendo os seguintes objetivos específicos: Aproximar os estudantes e a comunidade extraescolar das discussões científicas proporcionando a construção de aprendizagens sobre os biomas e sobre a experimentação científica; Estimular o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre o desenvolvimento científico e suas relações e implicações para a vida em sociedade; Fortalecer a alfabetização científica; a inclusão social, científica e cultural de estudantes com deficiência e de toda a comunidade intra e extraescolar para a promoção de um movimento científico e a consolidação de ações integradas que promovam a transformação social.

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta ora apresentada teve sua metodologia de execução estruturada nas etapas descritas a seguir. É necessário esclarecer que as etapas estão relacionadas a execução da

proposta (momentos pedagógicos) e as vivências relacionadas à exposição interativa (materialização da proposta).

O Projeto envolveu de forma direta, 575 estudantes do Ensino Médio Integral matriculados na Escola de Referência em Ensino Médio Senador João Cleofas de Oliveira, bem como os docentes, corpo administrativo, coordenação pedagógica e gestão da referida instituição de ensino. De forma indireta foram contemplados estudantes de escolas parceiras da rede municipal e estadual de Educação de Pernambuco localizadas no município de Vitória de Santo Antão. Deve-se considerar também como público envolvido os Professores(as) que atuam na instituição promotora do evento e os docentes rede estadual convidados, bem como os membros da comunidade extraescolar que foram alcançados pelas ações de divulgação científica elencadas na projeto.

Para o desenvolvimento da projeto foram definidas as seguintes etapas: 1) Reunião de idealização da proposta com representações docentes; 2) Reunião de alinhamento com todos os docentes para identificação das etapas de produção e materiais a serem produzidos pelos estudantes; 3) Planejamento das ações; 4) Produção dos materiais pedagógicos pelos discentes com mediação docente; 5) Ação de divulgação científica extraescolar em praça pública; 6) Planejamento de exposição sensorial na biblioteca da escola; 7) Vivência da exposição sensorial; 8) Escuta dos estudantes e docentes com o intuito de avaliar a ação.

A seguir serão apresentadas algumas das iniciativas desenvolvidas na ação e as percepções dos docentes e discentes sobre a experiência formativa.

DESENVOLVIMENTO

Assumimos como princípios norteadores do projeto desenvolvido, as diretrizes relacionadas à vivência de uma educação científica de qualidade nas escolas, propostas pelas UNESCO (2005) as quais descrevemos a seguir:

Fortalecer a escola como foco de transformação, criando ambientes e clima propícios para a aprendizagem em ciência e tecnologia; Promover o trabalho conjunto e integrado de formadores, professores, diretores de escolas, coordenadores e investigadores, propiciando a construção coletiva do conhecimento científico; - Disponibilizar para os alunos materiais diversos que estimulem a curiosidade científica e promovam a aprendizagem com base na busca, indagação e investigação. O estímulo à curiosidade deve ser o motor do ensino aprendizagem; - Incentivar a popularização da ciência mediante o uso intensivo das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Também assumimos como eixos norteadores para as ações propostas as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, p 9) as quais destacamos a seguir:

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Apresentaremos a seguir os materiais pedagógicos que foram produzidos pelos discentes sob a orientação dos docentes e as competências e descritores associados a cada uma das produções, bem como as percepções discentes e docentes sobre a vivência formativa.

A. ATIVIDADES CIENTÍFICAS E PRODUÇÕES

Os materiais educativos utilizados foram advindos dos livros didáticos e documentos curriculares das trilhas de conhecimento utilizados nas mediações das unidades curriculares obrigatórias e eletivas e ainda aqueles construídos especialmente para as atividades de divulgação científica no “Ciência na Praça”. Considerando as iniciativas citadas anteriormente, foram propostas algumas ações de divulgação e popularização da ciência (**Quadro 1**), que foram eleitas mediante o interesse dos estudantes, valorização das habilidades docentes, necessidade de oportunizar o uso de diferentes linguagens contemporâneas de divulgação de conhecimento e a urgência no fortalecimento da alfabetização científica e potencialização de proficiências à luz dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática.

Quadro 1 - Iniciativas e produções para divulgação, popularização e alfabetização científica vivenciadas no projeto “Ciência na Praça”.

Iniciativas e Produções	Descrição	Descritores trabalhados
Podcast	Foram criados pelos estudantes episódios de podcasts para divulgação científica com foco na importância em reconhecer os biomas e suas características. Além de posts sobre ciência e educação, os estudantes produzirão um podcast entrevistando outros estudantes e professores.	Língua Portuguesa: D20 Matemática: D29, D33, D34, D35
Cartilhas	Com o objetivo de fomentar a construção do conhecimento e proporcionar uma leitura mais ativa e interativa, a cartilha criada incorporou jogos, um glossário e dicas. Essas estratégias introduziram um elemento lúdico que enriqueceu e fortaleceu o processo de ensino e aprendizagem sobre os biomas brasileiros, tornando-o não apenas mais agradável, mas também desafiador.	Língua Portuguesa: D5, D12, D20, Matemática: D29, D33, D34, D35
Experimentos Científicos	Uma variedade de experimentos foram desenvolvidos e demonstrados durante a exposição científica. Nesse stand, foi explorada a exposição de experimentos	Língua Portuguesa: D12, D20, D21

	que valorizaram o bioma caatinga com a perspectiva de popularizar métodos e técnicas experimentais simples usando materiais de baixo custo.	Matemática: D15, D16, D33, D34
Histórias em Quadrinhos	Os estudantes foram estimulados a criarem histórias em quadrinhos que retratassem fatos e fenômenos característicos dos biomas. Inicialmente, essa produção foi feita manualmente no caderno de anotações, porém, posteriormente, utilizaram a plataforma Storyboard, que possibilitou a criação no formato virtual. Durante o período de exposição, os estudantes apresentarão as histórias em quadrinhos no formato impresso.	Língua Portuguesa: D4, D5, D6, D16 Matemática: D29, D33, D34, D35
Jogos Didáticos	Diversos estilos de jogos foram produzidos para posteriormente serem expostos para toda comunidade escolar e extraescolar. Dentre eles, podemos citar: Quiz jogo da memória, jogos de tabuleiro, jogos adaptados em libras, entre outros.	Língua Portuguesa: D5, D12, D20 Matemática: D29, D35,
Formulação de Produtos Naturais	Por meio de técnicas experimentais foi produzido sabão biodegradável com óleo de cozinha e foi realizado um estudo dos compostos orgânicos presentes em diferentes plantas aromáticas e medicinais nativas de cada bioma brasileiro. A partir disso, quando extraídos, esses compostos foram utilizados para produção de essências, repelentes naturais, entre outros produtos com fins terapêuticos.	Língua Portuguesa: D12, D20, D21 Matemática: D15, D16, D33, D34,
Tenda de leitura e contação de histórias	Por meio da exposição de livros e contação de histórias, foi possível abordar de maneira lúdica temáticas de preservação Ambiental, Cuidado com o planeta, entre outras, bem como divulgar o acervo da biblioteca escolar relacionado a temática abordada no projeto.	Língua Portuguesa: D4, D5, D6, D16 Matemática: D29, D33, D34, D35
Espaço Sensorial Inclusiva	Uma sequência de exposições sensoriais com ênfase para cada um dos biomas foi instalada na biblioteca da escola onde os estudantes puderam interagir com diferentes texturas que caracterizam uma região de cada bioma, uma experiência imersiva com diferentes estímulos visuais.	Língua Portuguesa: D16, D18 Matemática: D15, D33, D34, D35

Fonte: própria (2025).

CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que por meio das estratégias e recursos didáticos eleitos para o desenvolvimento das ações do projeto, se tornou possível fortalecer proficiências por meio do trabalho com os descritores de maneira lúdica em cada uma das ações. Tal exercício é fundamental para que possamos superar as lacunas formativas e oportunizar aos estudantes aprendizagens significativas. Após a realização da vivência dos projeto foi disponibilizado via Google Forms um formulário virtual para que os participantes pudessem expressar suas opiniões sobre aos vivências no evento e os impactos de tais ações na construção de novas aprendizagens. Ao serem questionados sobre a aprendizagem de novos conhecimento durante a vivência do projeto 92,5% dos respondentes afirmaram que sim, tal dado evidência a relevância da proposta.

No que diz respeito ao que mais gostaram de vivenciar no evento, um estudante destacou: “Gostei que todas as turmas que participaram se dedicaram a trazer um pouco mais dos nossos biomas para mais perto da gente, algumas até trouxeram essências criadas com recursos naturais, outras trouxeram amostras de animais invertebrados, que condiz com a fauna do nosso país. Todos se dedicaram bastante.”. Tal depoimento é importante para estimular a continuidade do projeto e demonstrar o interesse dos estudantes na ação.

Frente ao exposto compreendemos que o desenvolvimento da projeto contribuiu para o rompimento dos obstáculos epistemológicos intrínsecos ao ensino das ciências, a divulgação científica e a inclusão social. É preciso fomentar uma mudança nas escolas e na maneira como tem sido tratado o ensino de Ciências. Mais do que isso, é preciso revitalizar as escolas, envolvendo seus profissionais e alunos, tornando-as centros de irradiação e disseminação do conhecimento científico e tecnológico, ancorados nos valores da cidadania, solidariedade, participação, inclusão e bem-estar social (Unesco,2005).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda a comunidade intraescolar pela dedicação a este projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB:** documento de referência do ano de 2001.

UNESCO BRASIL. **Ensino de Ciências:** o futuro em risco. 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139948por.pdf> . Acesso em: 01 jun. 2024

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**A DEMOCRATIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA:
O CASO DO PIBIC-EM**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.297>

MARIA GRAZIELE DOS SANTOS SILVA
EQB

LUCAS JOSÉ GARCIA
UFPE

IVONE DE CARVALHO
EQB, ivone.slcarvalho@professor.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

A democratização da pesquisa científica pode construir uma educação de qualidade social, comprometida com a inclusão e a compreensão dos diferentes contextos educacionais. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) desempenha um papel relevante no Brasil ao incentivar a investigação científica entre estudantes, fortalecendo suas habilidades acadêmicas e contribuindo para suas escolhas profissionais. Este relato de experiência aborda o processo de orientação realizado na Escola de Referência em Ensino Médio Quintino Bocaiúva (EREMQB), envolvendo uma bolsista vinculada ao CNPq e a Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste (UFPE-CAA). As atividades de orientação desta pesquisa combinaram análise de dados estatísticos e reflexões teóricas sobre a inclusão escolar, pois o objetivo central foi apresentar um panorama quantitativo sobre a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no sistema educacional de Pernambuco e fomentar nos estudantes o interesse pelo conhecimento acadêmico.

MATERIAL E MÉTODOS

As aulas de Investigação Científica do Novo Ensino Médio foram uma janela para vislumbrar as possibilidades de se fazer ciência de maneira mais democrática no Brasil, visto que o Pibic era ligado, principalmente, ao Colégio de Aplicação da UFPE, ao Colégio Militar e às escolas técnicas. A partir do notório interesse de alguns estudantes em produzir pesquisas científicas na escola de referência, buscou-se parceria com a UFPE CAA para candidatura nos editais do Ministério da Educação. Após aprovação do projeto de pesquisa no CNPq, iniciou-se o ciclo de orientações em duas frentes de trabalho: 1) teórica, voltada para pesquisa em fontes científicas e a construção do estado da arte sobre a inclusão escolar de pessoas com TEA; 2) estatístico, ampliando os conhecimentos matemáticos para construção dos gráficos e aplicação de testes estatísticos na pesquisa.

A prática da coleta de dados estatísticos foi realizada no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), permitindo análises quantitativas sobre as matrículas de estudantes com TEA no estado de Pernambuco. Aplicou-se a técnica de regressão linear para verificar tendências das matrículas de pessoas com TEA no último decênio. O projeto realizado na EREMQB envolveu a participação de uma estudante de Matemática, Design e Criatividade, uma professora do Ensino Médio e um professor-pesquisador da UFPE. As orientações ocorreram de maneira presencial e virtual, incluindo a instrumentalização dos bancos de dados, como o INEP, e plataformas de pesquisa acadêmica, como Web of Science, Google Scholar e SciSpace. Técnicas pedagógicas como estudos

dirigidos e rodas de conversa foram usadas para promover a compreensão teórica e metodológica da estudante bolsista.

DESENVOLVIMENTO

O Pibic-EM promove o pensamento crítico e as habilidades de pesquisa entre os participantes além de incentivar o desenvolvimento de habilidades de redação, essenciais para futuras produções acadêmicas. Na percepção de Dourado et al. (2021), existe uma correlação positiva dos estudantes participantes do Pibic com suas escolhas no ensino superior. Este programa exemplifica como o apoio estruturado pode facilitar um acesso mais amplo às oportunidades de pesquisa, especialmente para grupos sub-representados como é o caso dos estudantes de ensino médio matriculados em escolas do interior.

A pesquisa científica, desde a coleta de dados até a comunicação dos resultados, demonstra as múltiplas dimensões do trabalho acadêmico e seu impacto no desenvolvimento do conhecimento como observado nas figuras que documentam esse processo:



Figura 1A. Acesso à base de dados



Figura 1B. Orientação virtual



Figura 1C - ENIC UFPE 2024



Figura 1D - Gráfico da pesquisa.

Fonte: Os autores (2024).

Destaca-se a fig.1B que exibe uma captura de tela com o diálogo orientacional sobre ajustes em gráficos utilizados na pesquisa, destacando o uso de comunicação virtual como suporte do trabalho acadêmico. Observa-se uma troca dinâmica de informações entre a coorientadora e a estudante-pesquisadora.

A fig. 1C retrata a apresentação dos achados no 13º Encontro de Iniciação Científica da UFPE. Ao interagir com os avaliadores do evento, explicando os resultados de seu trabalho, ela reafirma o processo de pesquisa científica, marcada pela disseminação do conhecimento na comunidade acadêmica e consolida a prática investigativa.

O gráfico (fig. 1D) revelou um panorama desafiador para todos que fazem educação em relação à inclusão de estudantes com TEA no Ensino Médio de Pernambuco. Observou-se uma tendência de aumento gradual nas matrículas desses estudantes nas escolas públicas. No entanto, os dados também apontaram desigualdades regionais e limitações estruturais para atender às necessidades específicas desse público.

Toda a experiência foi fundamentada em marcos teóricos sobre inclusão escolar, como os estudos de Mantoan (2003), que discute práticas inclusivas; Ferreira, Mendes e Costa (2016) analisam políticas públicas voltadas para TEA e a relação entre inclusão e práticas pedagógicas. A interface entre teoria e prática permitiu reflexões profundas sobre os desafios da inclusão, além de evidenciar o potencial de programas de iniciação científica para promover mudanças nas práticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste relato revelam que iniciativas de iniciação científica não apenas enriquecem a formação dos estudantes, mas também têm o potencial de influenciar positivamente nas práticas educacionais, reafirmando o compromisso da escola com a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade. Além disso, a experiência deixa um alerta a todos envolvidos na educação para o aumento gradual nas matrículas de estudantes com TEA e as desigualdades regionais detectadas, o que reflete a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes e estruturais para atender a esse público.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Pernambuco Campus Agreste (UFPE-CAA) pela parceria institucional. A Eterilda Borba, gestora da EREM Quintino Bocaiúva por abraçar nossas ações e a todos que colaboraram direta e indiretamente.

REFERÊNCIAS

DOURADO, E. D. R. et al. Impacto of IPSIS-High School on professional choice. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e199101421828, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21828>. Acesso em: 1 dec. 2024.

FERREIRA, A., MENDES, J., COSTA, R. **Políticas públicas e inclusão escolar: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

IJET INTERNATIONAL JOURNAL
EDUCATION AND TEACHING - PDVL
ISSN: 2595-2498

FEELINGS AND AI: A REPORT OF TEACHING IN HIGH SCHOOL

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.298>

IVONE SOARES LEANDRO DE CARVALHO
EQB, ivone.slcarvalho@professor.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias digitais, como a inteligência artificial (IA), no ambiente educacional consolida-se como uma prática inovadora e promissora, especialmente na educação básica. Neste cenário, o presente relato de experiência apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida na Escola de Referência em Ensino Médio Quintino Bocaiúva (EQB), que integra sentimentos, literatura e IA como pilares do processo de ensino-aprendizagem. O foco da experiência está em promover o aprendizado significativo da língua inglesa por meio de práticas criativas que exploram a produção literária com o suporte da IA.

A proposta tem como base um poema de Samuel Beckett, escolhido por sua profundidade na expressão de sentimentos humanos universais. Ferramentas digitais, como o site de rimas Woxikon e o ChatGPT, são incorporadas para potencializar a construção criativa de textos pelos estudantes. Essa atividade visa aprimorar habilidades de leitura, interpretação e produção textual em inglês, enquanto engaja os estudantes de forma ativa e reflexiva, promovendo o desenvolvimento de competências comunicacionais e o uso crítico de tecnologias emergentes no contexto pedagógico.

MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais utilizados incluem a citação *Fail better* de Samuel Beckett (1983), que incentiva a perseverança e resiliência no processo de aprendizado, o site Woxikon, para suporte à construção de rimas em inglês, e o ChatGPT, que auxilia na escrita criativa e fornece feedback às produções e leituras dos estudantes.

A experiência ocorreu com estudantes do 3º ano do ensino médio da EQB ao longo de duas semanas. As etapas envolvem a leitura e interpretação do poema de Beckett, seguida pela construção de rimas no Woxikon e a escrita colaborativa de poemas com auxílio do ChatGPT. O ciclo se encerra com a leitura oral das produções, promovendo a troca de experiências e reflexões sobre o processo criativo.

DESENVOLVIMENTO

Durante a experiência, os estudantes demonstraram engajamento significativo ao explorar o poema de Beckett, refletindo sobre sentimentos universais e sua expressão em inglês. A literatura, em sua essência, proporciona um espaço seguro para a exploração emocional e o desenvolvimento de empatia, enquanto a análise de obras literárias expande a compreensão de emoções e perspectivas.

O uso do Woxikon e do ChatGPT amplia a percepção dos estudantes sobre o papel da IA na escrita criativa. Essas ferramentas ajudam a superar barreiras linguísticas e incentivam a experimentação textual, promovendo a confiança no uso da língua estrangeira. Além disso, a integração dessas tecnologias estimula debates éticos e reflexões críticas sobre os limites e possibilidades da IA na educação.

As imagens a seguir são de momentos significativos da prática pedagógica que alia literatura, criatividade e tecnologia para o ensino da língua inglesa, destacando a interação e o protagonismo dos estudantes ao longo de todo processo.

Figura 1 - Evidências da ação pedagógica.



Figura 1A. Estudo.



Figura 1B. Produção.

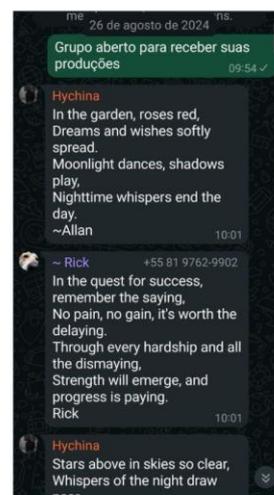


Figura 1C. Divulgação.

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Na Fig.1A, vemos estudantes participando da atividade de warm up, ou seja, da reconstrução e leitura do poema de Beckett. A presença de materiais visuais e o ambiente colaborativo indicam que essa etapa se concentrou no engajamento e na análise dos elementos que serviriam de base para a construção textual. Essa abordagem inicial promove conexão entre os alunos e os temas abordados, preparando o terreno para os próximos passos.

A Fig.1B apresenta a 2ª etapa em que os estudantes são divididos em pequenos grupos, trabalham no desenvolvimento de suas ideias, aplicando o que foi discutido anteriormente. É nesse momento que a prática da escrita criativa e o exercício da colaboração se intensificam tanto no aprendizado de línguas quanto no uso crítico da tecnologia.

Por fim, a Fig.1C apresenta a partilha de suas produções literárias no grupo virtual. A troca de mensagens, com versos elaborados, demonstra não apenas o envolvimento dos estudantes, mas também o uso significativo das tecnologias digitais como um espaço para socializar aprendizagens e ampliar horizontes. Essa etapa evidencia como a integração de ferramentas digitais pode potencializar o ensino, ao valorizar a autoria dos estudantes.

Para concluir o processo pedagógico, os estudantes exploram os recursos de áudio disponíveis no Chat GPT. Essa é uma etapa indispensável para aperfeiçoar a comunicação e diminuir os ruídos na leitura de suas produções. Além disso, torna-se uma oportunidade de analisar como a IA transmite os sentimentos empregados pelos estudantes em seus versos.

Como resultado, destaca-se a produção de poemas originais em inglês que evidenciam a evolução do vocabulário e da capacidade expressiva dos estudantes. Essa vivência pedagógica gerou debates enriquecedores sobre a ética e os limites do uso da inteligência artificial no campo educacional. À luz do marco teórico, autores como Kern (2000), que discute o ensino de línguas por meio da escrita criativa; Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), que exploram o uso de tecnologias digitais no ensino de inglês; e Luckin et al. (2016), que analisam o papel da IA na educação, fundamentam a reflexão crítica vivida em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstra que a integração entre inteligência artificial e literatura no ensino médio é uma estratégia eficaz para fomentar o aprendizado da língua inglesa de forma criativa e significativa. O objetivo de estimular leitura, interpretação e produção textual em inglês é plenamente alcançado, evidenciando o potencial transformador da IA quando utilizada de forma consciente e reflexiva.

Discutir os limites da aplicação da IA na educação, levando em consideração tanto as oportunidades que ela oferece quanto os desafios éticos e pedagógicos corroboram a necessidade de promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo, onde o foco permaneça no desenvolvimento integral dos estudantes. Não se pode negar que as falhas da IA intensificam a necessidade de uma supervisão cuidadosa e da formação contínua dos educadores para lidar com essas questões. É fundamental que as instituições de ensino invistam em formação e capacitação, permitindo que os professores se tornem agentes críticos na integração da tecnologia ao currículo.

Essa abordagem contribui para a formação de alunos críticos, preparados para os desafios do século XXI, e reforça a importância de capacitar professores para mediar a utilização responsável de tecnologias emergentes no ambiente escolar. A experiência aponta caminhos promissores para futuras investigações e práticas educacionais, com foco no uso ético e pedagógico da inteligência artificial.

AGRADECIMENTOS

À equipe gestora da EREM Quintino Bocaiúva pelo apoio incondicional, a todos estudantes envolvidos.

REFERÊNCIAS

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Digital literacies: Research and resources in language teaching.** Pearson Education Limited, 2013.

KERN, R. **Literacy and Language Teaching.** Oxford University Press. 2000.

LUCKIN, R., HOLMES, W., GRIFFITHS, M., FORCIER, L. B. **Intelligence Unleashed: An Argument for AI in Education.** Pearson. 2016.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXPLORANDO O
VALENTINE'S DAY POR MEIO DA PEDAGOGIA DE
PROJETOS PARA O ENSINO DE CULTURA E
LÍNGUA INGLESA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.290>

MATHEUS ALEXANDRE NAZÁRIO DA SILVA

EREM Senador João Cleofas de Oliveira, matheus.ansilva@professor.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

O ensino por projetos tem se tornado cada vez mais popular, pensar sobre o uso de projetos em sala de aula de língua estrangeira (LE) também é importante pelo viés diferente que essa pedagogia traz em relação a elementos fundamentais do trabalho de LE na escola, como, por exemplo, as concepções de língua, escola/educação e suas funções sociais

Com o Novo Ensino Médio e a resolução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Língua Inglesa progrediu de uma visão estruturalista para algo mais contextualizado. O Currículo de Pernambuco (2020) sugere que o foco exclusivo em aspectos gramaticais da Língua Inglesa é insuficiente para um ensino significativo. Diante disso buscou-se um ensino que empregue, nas relações sociais, a variedade e o estilo de língua adequado para diversas situações, sejam elas comunicativas ou acadêmicas (Brasil, 2018).

Assim, tomando como base a promoção de uma aprendizagem mais significativa, este relato tem como objetivo apresentar uma utilização da pedagogia de projetos, em inglês, *Project Based Learning*, tomando como base a perspectiva de Pazello (2005) a fim de sugerir um projeto que trabalhe não apenas o ensino da Língua Inglesa (LI), mas que promova a cultura e o protagonismo dos discentes através da data comemorativa do dia dos namorados (*Valentine's Day*).

Dessa forma, promoveu-se o uso de língua inglesa por meio de produção de cartazes trabalhando a escrita, leitura de poemas em inglês e uma peça teatral apresentada em inglês e duas danças com músicas sobre a temática promovendo a cultura do idioma e outras habilidades dos discentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto foi realizado em uma escola de Ensino Médio Integral em Vitória de Santo Antão. Os sujeitos envolvidos diretamente na participação do projeto foram o professor de Língua Inglesa, uma professora de Língua Portuguesa da escola, a equipe gestora e os discentes das três turmas do terceiro ano do Ensino Médio.

As técnicas pedagógicas utilizadas foram sala de aula invertida para que os discentes pudessem ter uma participação ativa pesquisando informações sobre a diferença entre o dia dos namorados no Brasil e o dia de São Valentin nos Estados Unidos, além de discutir em sala de aula as informações coletadas e refletir o que poderia ser apresentado para as turmas dos primeiros e segundos anos em formas de projeto. Além disso, a pedagogia por meio de projetos para que os discentes pudessem ver a escola como um espaço que se pode ver e ser de formas

diferentes, ou seja, um espaço em que a multiplicidade de sentidos é legitimada e se torna produtiva. (Foucault, 1996).

Este projeto foi desenvolvido em junho e teve propostas diferentes para cada turma, levando em consideração o que os estudantes consideravam ter mais proximidade. Pazello (2005) afirma que “quando se fala em construção de conhecimento na pedagogia de projetos, o aprendiz não é visto como tábula rasa perante o processo de aprendizagem”. Segundo esta concepção, o indivíduo é construtor do seu próprio conhecimento. Desta maneira, as três turmas sugeriram suas ideias e em concordância com o docente algumas apresentações foram feitas para a comunidade escolar como culminância do projeto.

DESENVOLVIMENTO

A experiência durou cerca de duas semanas para ser elaborada. Os discentes do 3º ano do Ensino Médio sugeriram um correio do amor com cartinhas em inglês como proposta inicial. Porém, ao ver o quão engajados os estudantes estavam, o docente decidiu, em concordância com os estudantes, tornar um evento maior para promover um ensino mais impactante na vida dos discentes trabalhando o que eles gostavam.

O uso da pedagogia de projetos foi primordial pois é concebida como uma filosofia educacional que traz perspectivas sobre conhecimento e sobre sujeito baseadas numa visão próxima à do pós-estruturalismo, na medida em que concebe sentidos a partir da discursividade das práticas de sua construção (Pazello, 2005). Diante disso, foi enviado um formulário semiestruturado para que os discentes pudessem responder de que maneira eles utilizavam a prática do inglês no seu dia a dia e após analisar as respostas, o professor chegou a um consenso com a turma e fez diferentes propostas.

Na turma A, a maioria dos estudantes comentou que gostava de ouvir e cantar músicas em inglês. Assim, o professor, em diálogo com os discentes combinou um grande coral que faria a abertura e o encerramento do evento como pode ser observado na figura 1. Para os discentes da turma que tiveram preferência, o professor deixou como cantores principais e os mesmos ficaram responsáveis de ensaiar e escolher três músicas relacionadas com o tema para cantar com a turma.

Na turma B, a maioria dos estudantes comentou que também gostavam de música, mas como nessa turma em particular há alguns alunos que fazem parte do grupo de dança da escola, estes, ficaram com a responsabilidade de apresentar uma dança que promovesse a cultura do *Valentine's Day* como segue na figura 2. Os demais discentes que não tinham facilidade com dança, escreveram e/ou leram poemas de sua autoria em inglês e um colega ficou responsável

pela tradução (figura 3). Além disso, outro pequeno grupo ficou responsável pela elaboração de cartazes relacionados com a temática.

Por fim, a turma C decidiu que todos apresentariam uma peça em inglês que foi narrada por dois colegas que tinham mais facilidade com a oralidade e os demais contracenaram (figura 4).

O docente antes da apresentação do projeto pediu para que os alunos pesquisassem sobre o que se tratava o feriado na cultura inglesa e depois houve uma roda de conversa com o professor para que não restassem dúvidas sobre a temática em si. Após isso, o projeto foi apresentado para os demais discentes da escola com todo o apoio da equipe gestora e dos docentes da escola.

Após a culminância do projeto houve outra roda de conversa com os discentes para descobrir o efeito que o projeto teve na sua aprendizagem e pôde-se perceber que como afirmam Dooly e Masats: “a aprendizagem é concebida como necessariamente participativa (social e colaborativa), prática (porque experiencial, relacionada ao mundo dentro e fora da sala de aula) e significativa”. Assim, os discentes relataram que o projeto foi muito impactante para eles, na medida em que lhes “faz sentido” de modo que é considerada por eles relevante para sua existência no mundo ao utilizar a Língua Inglesa não só em um aspecto estrutural, mas ativo e participativo em suas vidas.

Figura 1 - Coral. Figura 2 - Dança. Figura 3 - Leitura de poemas. Figura 4 - Peça.



Fonte: própria (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto evidenciou a eficácia da pedagogia de projetos na promoção de uma aprendizagem significativa e participativa. Ao adaptar a atividade aos

interesses dos discentes, foi possível transformar o aprendizado de inglês em uma experiência relevante, conectando a língua a realidade dos estudantes. A combinação de diferentes formas de expressão destacou o potencial do idioma como ferramenta de comunicação ativa.

Os relatos dos discentes após o envolvimento mostraram que o projeto teve um impacto positivo, tornando o aprendizado mais significativo e colaborativo. A proposta de trabalhar com temas próximos à realidade dos estudantes, aliada a metodologias ativas, mostrou-se eficaz para criar um ambiente de ensino mais engajador e reflexivo. Assim, a experiência contribuiu para a formação de uma aprendizagem mais conectada com as vivências dos discentes e com a prática do idioma.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a EREM Senador João Cleofas de Oliveira por sempre acreditar no meu trabalho e confiar em mim quando necessário, aos meus alunos por terem abraçado o projeto e apresentarem de maneira exemplar, aos meus colegas professores por permitir e auxiliar nos ensaios, a gestora Etiane por dar um suporte logístico, a assistente de gestão da época em questão, Talita Giselly, por ter me apoiado desde a elaboração a execução do projeto e por me motivar sempre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996

PAZELLO, E. **Pedagogia de projetos e o ensino de inglês como língua estrangeira moderna em escola regular de 5ª a 8ª séries: convicção ou modismo? 2005**.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental. Área de Linguagens**. Recife: A Secretaria, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/19487/Linguagens.pdf>. Acesso em: novembro de 2024

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**DA PALAVRA AO SENTIMENTO: PALAVRAS QUE
CONECTAM - A ARTE DE EXPRESSAR
SENTIMENTOS E OUVIR PARA COMPREENDER**

**DE LA PALABRA AL SENTIMIENTO: PALABRAS
QUE CONECTAN - EL ARTE DE EXPRESAR
SENTIMIENTOS Y ESCUCHAR PARA ENTENDER**

**FROM WORD TO FEELING: WORDS THAT
CONNECT - THE ART OF EXPRESSING FEELINGS
AND LISTENING TO UNDERSTAND**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.292>

VITOR ARRUDA

Escola de Referência em Ensino Médio Professor Antônio Farias, vitorarrudacomunicacao100@gmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto *Da Palavra ao Sentimento: Palavras que Conectam* – A arte de expressar sentimentos e ouvir para compreender surge de uma inquietação docente que se estabelece através da percepção de uma ausência significativa de diálogo entre a escola e a comunidade à qual essa instituição pertence, sobretudo intervenções relacionadas ao campo artístico-literário e destinadas a espaços socialmente invisibilizados.

Destarte, este projeto almeja ressoar as vivências literárias e poéticas dos estudantes, adquiridas através de rodas de leitura realizadas na disciplina eletiva que recebe o nome dessa proposta, em espaços como abrigos de idosos, terminais rodoviários e/ou ambientes ocupados por pessoas em condição de rua.

Portanto, para além de ampliar o repertório leitor e o aprofundamento da leitura autônoma, partilhar experiências pessoais por meio de textos literários e poéticos, utilizar o texto literário como pretexto para discutir questões afetivas, emocionais e sociais, favorecer a construção de conhecimentos através de rodas literárias e propiciar espaços de acolhimento para o desenvolvimento da criticidade, da escuta ativa e da oralidade, tal iniciativa pretende fomentar uma cultura de valorização da leitura que ultrapasse os muros da escola e abrace de forma solidária, generosa e potente indivíduos pertencentes a outros espaços sociais.

MATERIAL E MÉTODOS

Os encontros foram estruturados por meio de rodas literárias para vivência, apreciação, discussão e/ou reconstrução dos textos e livros norteadores. Mediadas pelo professor de Língua Portuguesa, destinadas a estudantes do 1º e do 2º ano do Ensino Médio e desenvolvidas nas duas primeiras aulas da sexta-feira.

As rodas de leitura foram organizadas como pretexto para que os envolvidos potencializassem as suas experiências nos campos do repertório literário local e mundial, do sonhar, do fabular, da imaginação, da criatividade, da exposição das emoções, da escuta ativa, do respeito ao sentimento pessoal e da empatia ao sentimento alheio.

Nessa perspectiva, a literatura selecionada para o projeto foi utilizada com o objetivo de propiciar aos envolvidos espaços de contentamento, afeto, beleza, provocação e escuta.

DESENVOLVIMENTO

Como escreve uma das muitas vozes de Fernando Pessoa em seu primoroso Livro do Desassossego: “A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida”. E eis, que por essa perspectiva, foram construídos os nossos encontros de todas as semanas. Duas aulas nas quais

um mundo palpável e racional cedia lugar ao universo do espantoso, do fantástico, do transcendental. O nosso momento de ignorar a vida... o momento em que brincávamos de “ir além”...

O projeto Da Palavra ao Sentimento foi uma grande oportunidade de reforçar a ideia que eu fazia de que somos coautores das obras que lemos e de como uma simples vírgula pode ser interpretada das mais variadas formas pelos integrantes do grupo, tornando a experiência de leitura mais plural, e trazendo o entendimento de que uma obra literária pode ser lida através de muitos ângulos e com vários vieses. Os conceitos de certo e errado são incompatíveis com um cosmo de tantas possibilidades.

O ato de se expor, de defender os seus argumentos, e ao mesmo tempo de acolher e respeitar a fala do outro só acontece de forma efetiva em espaços nos quais sentimos segurança para tais iniciativas, e as nossas cirandas literárias foram exemplos de lugares assim.

A leitura dos textos foi, prioritariamente, coletiva e pausada e os estudantes foram provocados, ao longo de toda a jornada leitora, a refletirem e se posicionarem sobre as questões despertadas. Como proposta para a conclusão do projeto, os envolvidos realizaram duas ações que possibilitaram lançar parte das experiências vividas ao longo da travessia leitora para dois espaços extraescolares. Como forma de fomentar uma cultura de valorização da leitura na escola e na comunidade, os envolvidos organizaram um sarau em um abrigo de idosos da cidade e também realizaram uma intervenção artístico-literária no terminal rodoviário da cidade, cujo protagonismo foi dado a interpretações musicais de composições que versam sobre travessias, partidas, chegadas, encontros, despedidas e a miscelânea de emoções que engloba tudo isso.

Figura 1 - Momentos da eletiva.



Fonte: própria (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os debates propiciados pelos escritos selecionados para o projeto convidaram os componentes do grupo a defenderem os seus pontos de vista, reformularem argumentos, identificarem preconceitos e reconhecerem sentimentos que só a literatura pode despertar.

Ademais, o sucesso da culminância do projeto no abrigo de idosos e no terminal rodoviário da cidade, ambos localizados no município de Gravatá | PE, só reforça o quanto a conexão entre escola e comunidade pode ser efetiva.

Tendo como fio condutor a palavra literária, o projeto Da Palavra ao Sentimento: Palavras que Conectam – A arte de expressar sentimentos e ouvir para compreender articulou de forma muito satisfatória as competências e habilidades acadêmicas ao ato de acolher, encorajar e dar visibilidade aos mais variados e plurais seres humanos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda equipe gestora da Escola de Referência em Ensino Médio de Gravatá pelo companheirismo, pelo encorajamento e pelo profissionalismo ao longo do desenvolvimento do nosso trabalho. Agradeço também à administração do Abrigo de Idosos de Gravatá por, literalmente, abrir as suas portas para receber, de forma muito amistosa, os

estudantes e os profissionais da EREM Antônio Farias. É um agradecimento mais do que especial a todos os educandos que se engajaram com o projeto e, devido a isso, teceram uma jornada rica de sentido, beleza e significado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. Livro que faz chorar.

BARROS, Manoel de. Menino do Mato. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MONTENEGRO, Oswaldo. Metade.Física, 2005. v. 1. p. 175-175, 2005. O Dragão de Fogo (Conto da cultura popular chinesa, recontado por Clarice Schcolnic e Fernando Bezerra – Movimento Hora do Conto).

ROSA, João Guimarães. A Terceira Margem do Rio.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O Pequeno Príncipe. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2015.

SILVERSTEIN, Shel. A parte que falta. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

VERÍSSIMO, Luiz Fernando. O Nariz.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**DA SALA DE AULA PARA AS PÁGINAS: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO LITERÁRIA
DE JOVENS ESCRITORES**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.294>

ERICSON DE MELO SANTOS

Escola de Referência em Ensino Médio Vigário Pedrosa, ericson.melo.santos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar o processo de produção do livro "A vida como eu vejo", resultado de um projeto desenvolvido na disciplina eletiva "Jovens Escritores" com alunos do 1º e 2º anos do ensino médio da EREM Vigário Pedrosa, localizada na cidade de Escada, Pernambuco. A iniciativa visou proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver suas habilidades de escrita, estimular a criatividade e a reflexão sobre temas relevantes para sua faixa etária, além de fomentar a produção de textos literários originais.

A produção do livro "A vida como eu vejo" insere-se no contexto de uma escola pública que busca promover a leitura e a escrita como práticas sociais significativas. A partir de atividades práticas e discursivas, os alunos foram estimulados a explorar diferentes gêneros textuais, a refletir sobre a linguagem e a construir sentidos a partir de suas próprias experiências.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, tendo como participantes os alunos do 1º e 2º anos do ensino médio da EREM Vigário Pedrosa que cursavam a disciplina eletiva "Jovens Escritores". As atividades foram desenvolvidas ao longo de um semestre letivo.

As aulas foram organizadas em torno de atividades práticas e discursivas, com foco na produção textual. Para isso, foram realizadas oficinas de escrita criativa, rodas de leitura e debates sobre temas relacionados à literatura e à produção textual, entre outros. Os alunos foram orientados a produzirem poemas, reflexões e outros tipos textuais, que posteriormente foram revisados e selecionados para compor o livro.

Para a produção do livro, foram utilizados recursos como livros didáticos, antologias de poesia, materiais de apoio pedagógico e ferramentas digitais para edição de textos. A avaliação do processo foi realizada de forma contínua, por meio da observação das produções dos alunos, das participações nas atividades e dos feedbacks fornecidos pelo professor.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo do processo de produção do livro "A vida como eu vejo", observou-se um gradual desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Inicialmente, muitos demonstravam insegurança e dificuldade em expressar suas ideias de forma clara e coesa. No entanto, com o acompanhamento individualizado e atividades práticas, como oficinas de escrita criativa e rodas de leitura, foi possível perceber um aprimoramento significativo na organização

das ideias, na escolha do vocabulário e na construção de frases mais elaboradas. A experiência resultou na produção de um livro rico em diversidade temática e estilística, que reflete a singularidade de cada autor. Os textos abordaram temas como amor, amizade, família, escola, sonhos, medos e reflexões sobre o mundo, demonstrando a versatilidade dos jovens autores e a relevância da escola como espaço para a expressão de suas ideias e sentimentos.

Essa experiência corrobora as teorias de Vygotsky (1984) sobre a importância da zona de desenvolvimento proximal para a aprendizagem. Ao serem desafiados a produzir textos originais e a receber feedback construtivo, os estudantes puderam expandir seus conhecimentos e habilidades de escrita, ultrapassando seus limites iniciais. A produção do livro também proporcionou um espaço para a construção de uma comunidade de leitores e escritores na escola, o que, segundo Bakhtin (1997) é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Por seu turno, a interação social e a troca de ideias entre os alunos contribuíram para a construção de sentidos compartilhados e para a valorização da diversidade de vozes.

Ao analisar os resultados obtidos, é possível afirmar que a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos. Ao escreverem sobre suas próprias experiências e sentimentos, os estudantes desenvolveram a capacidade de refletir sobre o mundo de forma crítica e autônoma, como defendem Kleiman (1996) e Koch (1992) que enfatizam a importância do autoconhecimento e da autonomia no processo educativo. Dessa forma, cabe ao educador não apenas transmitir conhecimento, mas também atuar como facilitador da aprendizagem, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de sua própria educação. Esse foi o norte para a prática docente no trabalho de escrita dos textos da eletiva. Além disso, a experiência de ver seus textos publicados e reconhecidos pela comunidade escolar foi um fator motivacional importante para a continuidade dos estudos e para o desenvolvimento de uma realidade intelectual mais rica e plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção textual em sala de aula pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção da aprendizagem significativa, pois permite que os alunos se conectem com a linguagem de forma mais pessoal e significativa. Ao escreverem sobre temas que lhes são relevantes, os estudantes desenvolvem um senso de propósito e de autoria que os motiva a aprender e a se superar. A partir dessa experiência, podemos afirmar que a escola pode ser um espaço de criação e de produção de conhecimento, onde os alunos são protagonistas de suas aprendizagens.

No entanto, é importante ressaltar que a produção de um livro envolve um conjunto de desafios que precisam ser superados. A falta de tempo, os recursos limitados e a grande quantidade de conteúdos a serem trabalhados no currículo escolar são alguns dos obstáculos que podem dificultar a implementação de projetos como este. Apesar desses desafios, a experiência demonstrou que é possível promover a produção textual em sala de aula, mesmo em contextos escolares com recursos limitados.

A experiência de produção do livro "A vida como eu vejo" mostrou-se como uma prática pedagógica eficaz para o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura dos alunos. Ao proporcionar um espaço para a expressão de suas ideias e sentimentos, a atividade contribuiu para a formação de leitores e escritores mais críticos e autônomos.

A produção literária em sala de aula pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção da aprendizagem significativa, pois permite que os alunos se conectem com a linguagem de forma mais pessoal e relevante.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece aos alunos do 1º e 2º anos do ensino médio da EREM Vigário Pedrosa pela participação e entusiasmo durante o desenvolvimento do projeto, e também à direção e à coordenação pedagógica da escola pelo apoio e incentivo.

REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual analisada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCH, I. G. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1996.

SERRES, M. **O pacto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**EXPERIÊNCIA DOCENTE NA PREPARAÇÃO PARA O
PROGRAMA GANHE O MUNDO EM ÂMBITO
ESCOLAR E REGIONAL**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.284>

MATHEUS ALEXANDRE NAZÁRIO DA SILVA

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - EREM Senador João Cleofas de Oliveira,
matheus.ansilva@professor.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa no Brasil tem se transformado para preparar os estudantes para um mundo globalizado e multicultural. Documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Pernambuco destacam a importância de desenvolver competências linguísticas e interculturais, possibilitando aos discentes a capacidade de interagir e se expressar em diferentes contextos (Brasil, 2018). No estado de Pernambuco, uma diretriz é o Programa Ganhe o Mundo, que visa promover o aprendizado de Língua Inglesa por meio de aulas de idiomas e por meio de intercâmbios culturais internacionais, alinhando-se aos objetivos educacionais da BNCC e do Currículo de Pernambuco.

Pernambuco destaca-se pela criação de políticas educacionais que incentivam a formação de cidadãos globais. Desta forma, houve uma grande preocupação com a preparação adequada dos estudantes para o processo seletivo. Esse empenho ficou evidente nas ações tomadas pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE), como a realização de aulas com professores qualificados, a disponibilização de materiais, vídeo aulas para os estudantes e um edital extremamente claro com os conteúdos que seriam abordados na prova.

Este trabalho, portanto, apresenta um relato de experiência de um docente que atuou ativamente no Programa Ganhe o Mundo, contribuindo de maneira significativa para a preparação dos discentes de sua gerência regional, atuando na organização das aulas preparatórias além de gravação de vídeo aulas para os demais alunos da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

Os diferentes processos metodológicos e materiais produzidos nesse relato foram organizados em etapas vivenciadas ao longo do projeto durante o período de preparação para a prova do Programa Ganhe o Mundo. A seguir (Quadro 1), apresenta-se um quadro resumindo as atividades realizadas pelo docente durante sua participação nas aulas dadas para os alunos de sua gerência regional (GRE), nas vídeo aulas elaboradas em parceria com a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE) bem como ele deu suporte a instituição de ensino a qual ele está localizado, EREM Senador João Cleofas de Oliveira.

Quadro 1 - Atividades realizadas pelo docente para o auxílio dos estudantes para a preparação da prova do Programa Ganhe o Mundo (PGM)

ATIVIDADE REALIZADA	OBJETIVO
Convite em doze (12) turmas de 1º e 2º anos para as aulas que seriam realizadas aos sábados para preparação para a prova do Programa Ganhe o Mundo	Ao explicar a importância do programa, os estudantes compreendem as oportunidades de crescimento pessoal e acadêmico, como o desenvolvimento da Língua Inglesa e o

para os estudantes da EREM Senador João Cleofas de Oliveira e explicação da importância do Programa Ganhe o Mundo para os estudantes.	desenvolvimento de competências interculturais.
Gravação de vídeo aulas baseadas nos assuntos exigidos pelo edital a nível estadual para fortalecer o conhecimento dos alunos e utilização de abordagem audiolingual para que os discentes pudessem praticar suas habilidades de escuta (<i>listening</i> no inglês) e interagir com a vídeo aula.	Promove a prática de <i>listening</i> , desenvolvendo habilidades auditivas dos discentes de forma eficaz, ao mesmo tempo em que incentiva a interação com o conteúdo, estimulando o engajamento.
Seis “aulões” com duração de quatro horas cada e simulado na última aula para estudantes do polo Vitória de Santo Antão	As aulas permitiram uma imersão completa nos temas exigidos pelo edital, promovendo a fixação de conteúdo. O simulado na última aula possibilitou que os discentes testassem seus conhecimentos em um formato semelhante ao da prova, identificando pontos fortes e a melhorar. Assim, aumentando as chances de sucesso dos discentes no processo seletivo.
Auxílio na inscrição dos estudantes da EREM Senador João Cleofas de Oliveira e acompanhar os estudantes para a aplicação da prova.	Promove a orientação e apoio aos estudantes no processo de inscrição bem como assegura-os de estar devidamente cadastrados e aptos a participar da seleção além de motivar, reforçar a confiança e oferecer um suporte emocional.
Criação de grupo de Whatsapp com a equipe gestora da EREM Senador João Cleofas de Oliveira e estudantes selecionados nas fases seguintes.	Facilita a comunicação e organiza as informações durante o processo seletivo.

Fonte: própria (2024).

DESENVOLVIMENTO

As atividades foram realizadas entre o mês de abril e o dia cinco de novembro de 2024 que foi o dia do resultado final da seleção do Programa Ganhe o Mundo.

A primeira atividade realizada pelo docente ocorreu em abril quando foi encaminhado pela gerência regional (GRE) um e-mail à escola solicitando o número de alunos interessados em participar do projeto. Como o docente participou do Programa Ganhe O Mundo como discente entre 2013 e 2014 e atuou como docente nos anos de 2015 a 2020, ele se propôs a ajudar a escola contando sobre sua experiência e buscando motivar os estudantes que se encaixavam nos perfis solicitados.

A segunda atividade aconteceu a convite da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE) que pediu ao docente para gravar 35 (trinte e cinco) vídeos para os alunos que posteriormente teriam aulas de reforço aos sábados e que esse material serviria como aparato para a preparação dos discentes o que levou o professor a refletir sobre o seu planejamento e que abordagem poderia utilizar para oferecer suporte aos estudantes, garantindo que alcançassem os objetivos propostos. Após reflexão, o professor adotou uma abordagem baseada no método audiolingual, que foca na repetição e imitação de estruturas, para que os discentes pudessem trabalhar não apenas o conteúdo em questão, mas também sua oralidade. Nesse sentido, o planejamento pedagógico vai além da simples transmissão de conteúdo, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e alinhada as exigências do edital em questão (Fig 1A). (Curran, 1972; Perrenoud, 2000)

A terceira atividade ocorreu em parceria com a gerência regional da Mata Centro (GRE-MATA CENTRO), onde surgiu o convite de ser ministrados seis “aulões” com duração de quatro horas cada para reforçar a prática da língua estrangeira com os discentes, além de sua preparação para a prova. Diante disso, o docente utilizou-se da abordagem comunicativa pelo viés de Swain (1980), implementando atividades práticas, incentivando a participação dos estudantes em situações de comunicação real para os discentes do polo de Vitória de Santo Antão. Além disso, foi realizado um simulado na última aula como intuito de testar os conhecimentos adquiridos e familiarizar os estudantes com o formato da prova (Fig 1B e 1C). (Chudowsky, 2014)

A quarta atividade consistiu no auxílio direto aos estudantes da escola que o docente está localizado durante o processo de inscrição e no acompanhamento durante a prova. O suporte oferecido garantiu que todos os discentes estivessem devidamente cadastrados e preparados para participar da seleção. Além disso, o acompanhamento no dia da prova representou um momento de reforço motivacional possibilitando a interação entre educador e estudante, especialmente em situações desafiadoras potencializando o desenvolvimento de habilidades e o aprendizado significativo como aponta Vygotsky (2007). Assim, a atuação do docente como mediador facilitador não apenas promoveu o engajamento, mas também destacou a relevância de um acompanhamento integral (Fig 1D).

A última etapa foi a criação de um grupo de *WhatsApp* com a equipe gestora e os estudantes que realizaram a prova, garantindo uma comunicação eficiente e suporte contínuo quando necessário durante as fases finais do Programa Ganhe o Mundo. Como destaque, um dos discentes participantes foi aprovado para o intercâmbio no Canadá, demonstrando o impacto positivo do acompanhamento pedagógico e do engajamento em todas as etapas do processo (Fig 1E).

Figura 1 - Atividades realizadas pelo docente. A: Gravação de vídeo aulas a nível Estadual; B: Aulas preparatórias para a prova do Programa Ganhe o Mundo para os estudantes do polo Vitória de Santo Antão; C: Aplicação de simulado para preparar verificar aprendizagem dos discentes depois das aulas D: Acompanhamento dos estudantes para a realização da prova E: Divulgação de resultado do aluno aprovado em intercâmbio para o Canadá



Fonte: própria (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas pelo docente no âmbito do Programa Ganhe o Mundo, reforçam a importância de um planejamento pedagógico estruturado e de ações que vão além da sala de aula. Desde a motivação inicial dos estudantes até o suporte final durante as fases do programa, cada etapa evidenciou o papel do docente como mediador e facilitador de aprendizagens. Desta forma, esse relato reflete o impacto de práticas pedagógicas alinhadas às demandas dos documentos oficiais, mostrando que iniciativas como o Programa Ganhe o Mundo não apenas promovem o aprendizado de Língua Inglesa, mas também incentivam o protagonismo e ampliam os horizontes educacionais e culturais dos discentes.

AGRADECIMENTOS

A toda a equipe de professores e estudantes da EREM Senador João Cleofas de Oliveira, à equipe gestora, ao professor Assis que me procurou tanto para as aulas quanto para as gravações e todo a equipe do SUPGM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHUDOWSKY, N (2014). **Developing assessments of higher order thinking**. *In Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century* (pp. 227-276). National Academies Press.

CURRAN, C. A. (1972). **Teaching English as a Foreign Language: An Introduction**. The University of Chicago Press.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SWAIN, M. (1980). **Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing.** *Applied Linguistics*, 1(1), 1-47.

VYGOTSKY, L. S. (2007). **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

ARTE E POLINIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.264>

LUIZA DANIELLE D SANTANA COSTA

Mestre em Ensino de Biologia PROFBIO/UFPE-CAV ; Docente da ETE José Joaquim da Silva Filho, Vitória de Santo Antão/PE, luiza.scosta@ufpe.br

TARCILA CORREIA DE LIMA NADIA

Docente PROFBIO. (Associada: UFPE-CAV)

INTRODUÇÃO

A polinização é o processo que permite a reprodução sexuada das Angiospermas, garantindo a variabilidade genética dessas espécies (Raven et al., 2014). A teoria da coevolução, proposta por Ehrlich & Raven (1964), destaca a evolução mútua entre plantas e polinizadores, resultando em adaptações benéficas para ambos e sendo crucial para a biodiversidade e estabilidade dos ecossistemas. Polinizadores são vitais para a segurança alimentar e biodiversidade, mas enfrentam ameaças como mudanças no uso da terra, mudanças climáticas, pesticidas e espécies invasoras (Pots et al., 2016). A polinização sustenta 75% das culturas globais (Tamburini et al., 2019), sendo essencial para a produção de alimentos e a sobrevivência das espécies.

Reconhecendo que a flor é a interface de comunicação entre plantas e polinizadores (Harder & Barrett, 2006; Brito et al., 2014) e que flores são admiradas desde a pré-história (Goody, 1993), desenvolveu-se uma sequência didática investigativa no Ensino Médio. Utilizando a arte como ferramenta pedagógica, a metodologia STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) foi empregada para integrar diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo. A atividade central consistiu na produção de quadros decorativos com flores desidratadas, explorando a biodiversidade local e destacando a importância dos polinizadores.

O estudo visa desenvolver uma proposta pedagógica interdisciplinar para o aprendizado de Botânica, destacando a importância da polinização e integrando a arte como recurso didático, seguindo os princípios da abordagem STEAM. Busca-se promover o protagonismo dos alunos, incentivando a observação, pesquisa, experimentação, análise e comunicação de resultados relacionados à botânica floral.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva do tipo pesquisa-ação. A pesquisa foi realizada na Escola Técnica Estadual José Joaquim da Silva Filho, em Vitória de Santo Antão-PE, envolvendo 38 estudantes do 2º ano do curso Técnico de Logística.

A pesquisa foi dividida em quatro etapas principais:

1. **Investigação e Identificação de Espécies Florais:** Os alunos realizaram pesquisas, observações de campo, fotografias de ambientes naturais e artificiais, e coleta de flores para identificar as espécies florais da região.
2. **Pesquisa sobre Interações das Flores com Organismos Vivos:** Incluiu observações em campo, registros fotográficos e pesquisa na literatura especializada para entender as interações entre flores e polinizadores.
3. **Testes de Técnicas de Desidratação e Prensagem:** Oficinas foram realizadas para

experimental diferentes métodos de desidratação e prensagem das flores, preparando-as para a criação dos quadros decorativos.

4. **Produção de Quadros Decorativos e Materiais Informativos:** Os alunos produziram quadros decorativos e materiais informativos, como folhetos e QR codes, que foram expostos na biblioteca da escola para divulgar os conhecimentos sobre polinização à comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

Durante a experiência, os alunos observaram a diversidade de espécies florais locais e suas interações com polinizadores. Através de pesquisas de campo, registros fotográficos e consultas à literatura especializada, eles puderam identificar as espécies de flores e entender a importância dos polinizadores na reprodução das plantas.

As oficinas de desidratação e prensagem de flores permitiram que os alunos aplicassem técnicas práticas para a criação de quadros decorativos, consolidando o conhecimento adquirido (Figura 1).

Figura 1 - Composição de 15 imagens da oficina de desidratação e prensagem de flores e quadros criados pelos estudantes.



Fonte: COSTA, L. D. S (2023).

A participação ativa dos alunos em todas as etapas do projeto, desde a pesquisa até a produção dos quadros, demonstrou um aumento significativo no envolvimento e na compreensão do tema, corroborando a eficácia da abordagem interdisciplinar para tornar o aprendizado mais relevante e conectado com o mundo real. A pesquisa contou com a participação ativa de 90% dos alunos, que se envolveram em todas as etapas do projeto. Foram criados 20 quadros decorativos e QR code com informações botânicas detalhadas.

A exposição na biblioteca da escola atingiu aproximadamente 300 visitantes. Após a implementação do projeto, 95% dos alunos demonstraram uma compreensão aprimorada sobre os processos de polinização. A utilização da arte como ferramenta pedagógica foi bem recebida, com 97% dos estudantes afirmando que essa abordagem contribuiu positivamente para o seu aprendizado. Além disso, foi elaborado um Guia Didático para que outros professores possam replicar a atividade em suas respectivas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação ativa dos estudantes em todas as etapas do projeto aumentou significativamente o envolvimento e a compreensão do tema. Os alunos aprenderam sobre a importância da polinização e as interações entre plantas e polinizadores, desenvolvendo habilidades práticas ao investigar espécies florais locais, realizar observações de campo e experimentar técnicas de desidratação e prensagem de flores. A produção de quadros decorativos e materiais informativos consolidou seus conhecimentos científicos e facilitou a comunicação criativa desses conceitos. A abordagem STEAM promoveu habilidades essenciais como criatividade, criticidade, comunicação e resolução de problemas, tornando o aprendizado mais significativo e conectado com o mundo real.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FACEPE pelo apoio ao Projeto "Polinização nas escolas", coordenado por Tarcila Correia de Lima Nadia (APQ-1160-7.08/22). Este trabalho também contou com o suporte da CAPES - Brasil, Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

EHRlich, P. R.; RAVEN, P. H. **Butterflies and plants: a study in coevolution**. Evolution, v. 18, p. 586-608, 1964.

GOODY, J. **The culture of flowers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. 480 p.

HARDER, L. D.; BARRETT, S. C. **Ecology and evolution of flowers**. New York: Oxford University Press, 2006. 370 p.

POTTS, S.; IMPERATRIZ-FONSECA, V.; NGO, H.; AIZEN, M.; BIESMEIJER, J.; BREEZE, T.; DICKS, L.; GARIBALDI, L.; HILL, R.; SETTELE, J.; VANBERGEN, A. **Safeguarding pollinators and their values to human well-being**. Nature, v. 540, p. 220-229, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nature20588>. Acesso em: [data de acesso].

RAVEN, P.H., EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**, 7. ed. Coord. Trad. J.E.Kraus. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2014.

TAMBURINI, G.; BOMMARCO, R.; KLEIJN, D.; PUTTEN, W.; MARINI, L. **Pollination contribution to crop yield is often context-dependent: A review of experimental evidence**. Agriculture, Ecosystems & Environment, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.AGEE.2019.04.022>. Acesso em 30 nov 2024.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**PRODUTOS NATURAIS E SKINCARE: EXPLORANDO
POSSIBILIDADES SUSTENTÁVEIS E ACESSÍVEIS NA
ESCOLA**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.286>

ANDREZZA E SILVA MELO
EREMPAF, Gravatá-PE, asm.ufpe@gmail.com

AYRTON MATHEUS DA SILVA NASCIMENTO
EREMPAF, Gravatá-PE, ayrthon.matheus@gmail.com

De acordo com a literatura histórica, acredita-se que estudos cosmetológicos surgiram desde a antiguidade. As mulheres da Grécia antiga, por exemplo, acreditavam no potencial cosmético de preparações contendo pão, leite, feijões e manteigas (Haney, 2024). Contudo, estes e outros saberes caíram em desuso ao longo das gerações; frutos da industrialização e do capitalismo.

Na tentativa de promover um estilo mais saudável, seguro e sustentável na cosmetologia, os consumidores da atualidade estão cada vez mais preocupados em usar a consciência ambiental também nos tratamentos ao nosso maior órgão: a pele (Andreolli; Baron; Machado, 2020). Em resposta a essa tendência, a pesquisa e o desenvolvimento de cosméticos que causem menos impactos ambientais e gerem menores riscos à saúde dos consumidores vem crescendo expressivamente.

Deste modo, foram elaborados e vivenciados momentos teórico-práticos para duas turmas de disciplinas eletivas do Novo Ensino Médio (NEM) da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Antônio Farias (EREMPAF, Gravatá-PE) com o objetivo de proporcionar o resgate dos benefícios de produtos naturais nos cuidados à pele, a prática e a popularização da Ciência através da divulgação dos frutos destas pesquisas mais recentes na área de forma simples e objetiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, foram elaboradas e ministradas em cada uma das turmas quatro aulas expositivo-dialogadas com o tema "*Maquiagem Orgânica*". Nestas oportunidades, foram apresentados aos mesmos conceitos fundamentais relacionados aos princípios ativos e aplicações dos produtos naturais na indústria de cosméticos; dados de pesquisas científicas brasileiras mais recentes com relação ao estudo e elaboração/proposição de novos cosméticos à base de produtos naturais; exemplos da valorização e do crescimento de empresas brasileiras nesse segmento; e o potencial da biodiversidade a nível nacional e internacional com relação às novas descobertas de produtos naturais aplicáveis à cosmetologia.

Contemplou-se, também, as diferenças entre produtos naturais, veganos, orgânicos e *cruelty-free*; as possibilidades de produtos dentro da maquiagem orgânica; assim como a divulgação de metodologias das preparações orgânicas com ingredientes mais acessíveis aos estudantes, tais como frutas, verduras, leguminosas, flores, argilas e óleos. Nos momentos finais das aulas teóricas, foram arquitetadas as aulas práticas a partir da consulta de cada uma das

turmas sobre o interesse coletivo em técnicas específicas e os produtos naturais a serem empregados nas preparações.

Na primeira turma, foram ministradas quatro aulas práticas no laboratório de Química e Biologia da referida escola. A turma foi subdividida em grupos menores e, ao todo, foram produzidos por esses grupos de alunos, sob orientação e supervisão da professora: tônico facial a partir da infusão aquosa de camomila (flores e caules desidratados); máscara facial esfoliante de aveia em flocos e óleo de rosa mosqueta (proporção 2:1); máscara facial de argila verde hidratada em água destilada; e máscara facial de café em pó e óleo de amêndoas doces (proporção 2:1).

Na segunda turma, foram ministradas duas aulas práticas, também no laboratório de Química e Biologia. Os alunos dessa turma foram também subdivididos em grupos menores, e manipulam os seguintes produtos: tônico facial a partir da infusão aquosa de erva-doce (sementes desidratadas), com mel adicionado *a posteriori*; e máscara facial hidratante de bicarbonato de sódio, banana e mel. Ao longo das manipulações, a docente foi apresentando os produtos naturais selecionados e seus respectivos princípios ativos, os benefícios para a pele e para a saúde descritos na literatura a partir do uso tópico de tais preparações orgânicas.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo da execução das aulas expositivo-dialogadas, foi possível identificar uma boa participação e contribuição por parte dos discentes com os seus conhecimentos prévios acerca dos benefícios de algumas preparações trazidas pela professora. Nesse momento, observou-se que muitos se apropriaram dos saberes populares dos vegetais que possuíam ao compor suas falas durante a interação em aula, principalmente sobre as plantas medicinais; exercício este que remeteu ao uso da etnobotânica no contexto acadêmico-científico (Melo, 2015).

Para as aulas práticas, a distribuição inicial para manipulação das produções orgânicas foi dada em equipes de até cinco integrantes, onde foi atribuída uma preparação específica para cada uma delas. Os discentes de ambas as turmas demonstraram muita curiosidade e interesse durante as manipulações dos produtos selecionados na confecção dos tônicos e máscaras faciais em laboratório.

Na etapa de aplicação do tônico facial e das máscaras (fig. 1), os discentes da primeira turma foram dispostos em duplas no ato da aplicação, onde um auxiliava o outro nesses procedimentos.

Figura 1 - Compilado de registros dos alunos das duas turmas na aplicação das distintas preparações manipuladas em laboratório.



Fonte: própria (2024).

Já os da segunda turma foram organizados de acordo com as equipes de produção anteriormente formadas. Essas divisões foram pensadas para estimular a prática científica colaborativa e valorizar a participação ativa dos estudantes em todo o processo (Leite; Silva; Vaz, 2005). Além disso, a prática foi um momento para estreitar os laços de amizade, reforçar a confiança, o respeito e o cuidado com o próximo, o que promoveu um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz (Costa Júnior *et al.*, 2023).

O uso de equipamentos de proteção de laboratório foi dispensado na etapa de aplicação dos tônicos e das máscaras faciais para reiterar a segurança e a confiabilidade das preparações orgânicas propostas. Com isso, foi possível, também, reduzir consideravelmente os resíduos sólidos provenientes das aulas práticas. A escolha de produtos orgânicos e o uso de materiais acessíveis e reutilizáveis do cotidiano dos alunos facilitou o descarte adequado e seguro dos poucos resíduos resultantes, visto que todos eles (algodão, papel toalha, cascas de banana e tônicos aquosos) possuíam a classificação IIA de acordo com a NBR 10004 (ABNT, 2004); o que garantiu o caráter sustentável do pré e pós-procedimento do presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir que, através da proposição de vivências dentro e fora da sala de aula, tais como a experimentação em laboratório e os momentos de divulgação científica, promoveu-se não somente o conhecimento, e sim a construção de habilidades socioemocionais trazidas pelo NEM. O uso de materiais acessíveis, reutilizáveis e biodegradáveis também foi um fator que enriqueceu o caráter desta prática

científica, o qual rompeu com paradigmas educacionais relacionados aos recursos para as aulas experimentais, principalmente dentro das Ciências da Natureza.

Ao vivenciar tanto a discussão teórica quanto participar da produção e aplicação das preparações orgânicas propostas, notou-se que os discentes fizeram uma conexão mais efetiva entre as partes. O interesse pela prática científica e a adesão à experimentação dos cosméticos foram também pontos louváveis nessa prática pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos à equipe da EREMPAF e a todos os participantes.

REFERÊNCIAS

ANDREOLLI, A. C., BARON, A. P., MACHADO, K. E. **Cosméticos Naturais:**

Tendências de Consumo. Cosmetics & Toiletries Brasil, 2020. Disponível em:

<https://cosmetoguia.com.br/article/read/area/IND/id/646/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

COSTA JÚNIOR et al. **A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos.** Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 6, 2023, p. 324-341.

Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/download/116/106/225>.

Acesso em: 29 nov. 2024.

HANEY, Beth. **Aesthetic Procedures: Nurse Practitioner's Guide to Cosmetic Dermatology.** Springer, 2ª ed., 2024, 253 p.

LEITE, Adriana Cristina Souza; SOUZA, Pollyana Alves Borges; VAZ, Ana Cristina Ribeiro. **A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem**

investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 1-16, 2005. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1983-21172005070302>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MELO, Andrezza e Silva. **Inserção dos saberes populares no ensino de Química: uma abordagem do conhecimento popular acerca das plantas medicinais no município de**

Caruaru-PE. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Licenciatura em Química, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31258/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=MELO%2C+Andrezza+e+Silva>. Acesso em: 27 nov. 2024.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

REALIDADE AUMENTADA (RA) NO ENSINO DE QUÍMICA: SUPERANDO A ABSTRAÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.276>

AYRTON MATHEUS DA SILVA NASCIMENTO
EREM Professor Antônio Farias - ayrthon.matheus@gmail.com

CICERA RAMOS DA SILVA
EREM Professor Antônio Farias - professoracicera73@gmail.com

ANDREZZA E SILVA MELO
EREM Professor Antônio Farias

BRUNO SILVA LEITE
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE – Sede), Docente do PPGEC – bruno.leite@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

As dificuldades conceituais no ensino de Química são comuns entre estudantes de diversos níveis de escolaridade, essas dificuldades podem ser atribuídas a uma combinação de fatores pedagógicos, epistemológicos e contextuais. Assim, algumas das principais causas e implicações: (i) Natureza abstrata dos conceitos de Química; (ii) Linguagem e simbologia química; (iii) Deficiência de base matemática; (iv) Fragmentação do conhecimento; (v) Metodologias de ensino tradicionais e outros.

É fato que para superar essas dificuldades pode-se utilizar algumas estratégias didáticas que corroborem para superar as lacunas, tais como: jogos analógicas e digitais, experimentos demonstrativos, tecnologias digitais, paródias e outras. Alguns estudos mostram isso, como exemplo cita-se (Barboza et al., 2019; Leite, 2021; Nascimento, 2015, 2022), pois contribuem para a aprendizagem de conceitos químicos.

A Realidade Aumentada é uma tecnologia utilizada para unir o ambiente real e o virtual, por meio da renderização de objetos em 2D e 3D com interação, ou não, do operador (Queiroz et al., 2017). A Realidade Aumentada (RA) proporciona uma experiência personalizada de aprendizado, em que os estudantes podem avançar em seu próprio ritmo, visitar conceitos, que na percepção deles, são complicados, além de obter feedback imediato sobre seu desempenho. Isso é particularmente benéfico para aqueles que possuem diferentes estilos de aprendizagem ou que requerem apoio adicional. Através da adaptação dos conteúdos de química à realidade aumentada é possível oferecer uma abordagem mais inclusiva e individualizada, atendendo às necessidades específicas de cada estudante. Em correlato, a tecnologia da realidade aumentada também promove a colaboração e o trabalho em grupo. Neste contexto, é essencial compreender a importância das novas tecnologias da educação, visto que estas inovações vão além de inserir *smartphones* em sala de aula, busca-se, definir objetivos para que estes aparelhos integrem a aprendizagem (Ferreira; Santos, 2020).

De acordo com Leite (2020), a RA é uma tecnologia emergente, que renderiza objetos virtuais bidimensionais (2D) e tridimensionais (3D) e permite que as pessoas interajam com objetos reais e virtuais ao mesmo tempo. A RA se apresenta como o meio que une e combina informação complementar com objetos do mundo real.

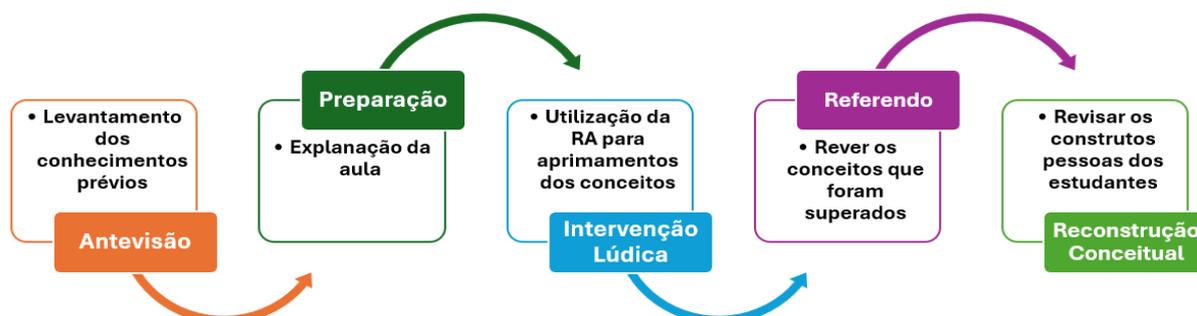
Dessa forma, foi planejada uma aula para ser vivência com os estudantes do 1º Ano do Ensino Médio, numa escola da rede pública estadual, no município de Gravatá-PE. Essa aula foi planejada dentro do Percorso Metodológico Lúdico (PML), proposto por Nascimento (2022) que visa 5 (cinco) etapas: Antevisão, Preparação, Intervenção Lúdica, Referendo e

Reconstrução Conceitual. E o objetivo desta aula é utilizar a Realidade Aumentada - Zappar¹, para aprimorar os conceitos químicos sobre os modelos atômicos e abstração existentes entre cada modelo, já no ponto de vista da pesquisa científica, o objetivo da pesquisa é investigar como o uso da Realidade Aumentada, por meio do aplicativo *Zappar*, pode contribuir para o aprimoramento da compreensão dos conceitos químicos relacionados aos modelos atômicos no Ensino Médio, promovendo maior engajamento, interação e aprendizagem ativa entre os estudantes.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi desenvolvido na Escola de Referência Professor Antônio Farias, situada em Gravatá-PE, os sujeitos envolvidos foram estudantes de uma turma de primeiro ano do ensino médio – 1º E – 40 estudantes, no componente curricular de Química. Os instrumentos utilizados foram: o material digital disponível no site Zappar² para ser trabalhado na “Aula de Química” a respeito da temática de “Modelos Atômicos”. Quanto aos procedimentos, foram utilizadas as etapas do PML, descrito na Figura 1, a seguir:

Figura 1 - Representação Esquemática do PML



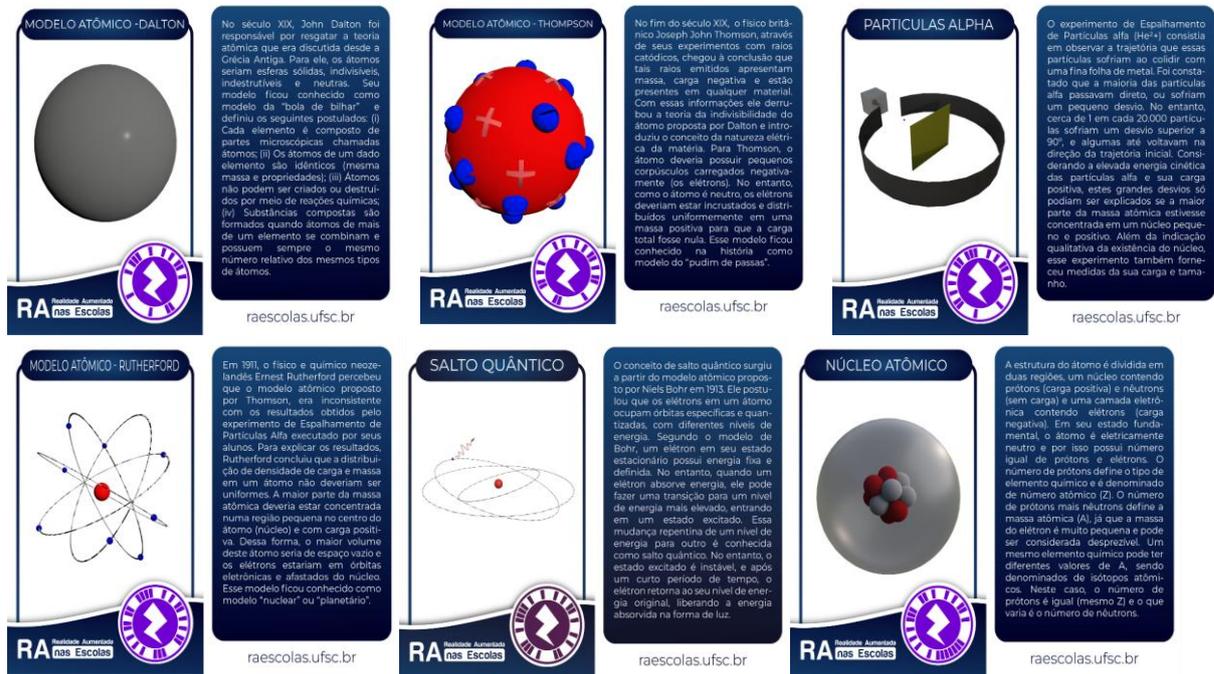
O PML foi vivenciado com os estudantes, com a formação de duplas, realização dos conhecimentos prévios, explicação do conteúdo, aplicação da RA e rever os conceitos que foram superados, neste sentido, vale frisar que o objetivo é compreender os modelos atômicos e a abstração existente em cada um dos modelos. A natureza da pesquisa é qualitativa, pois esse método, baseado em Gil (1999), apresenta uma compreensão qualitativa das razões e motivações subjacentes. A Figura 2 representa os cartões da RA sobre os modelos atômicos

1 O Zapworks é um conjunto completo de ferramentas de XR que tem tudo o que sua equipe precisa para criar experiências envolventes de realidade 3D, aumentada, virtual e mista para qualquer dispositivo. É como abrir uma janela para outra dimensão, onde os objetos do dia-a-dia podem se transformar para desbloquear um vídeo, um jogo ou até personagens 3D para brincar ali mesmo na sua frente - <https://raescolas.ufsc.br/>

2 O material foi divulgado pela gestão da instituição, que realizou uma inscrição para participar do curso sobre Realidade Aumentada, intitulado “RA nas Escolas”. Ao término do curso, foi enviado um kit ao docente participante, com recursos destinados à aplicação em sala de aula. Além dos materiais específicos para a disciplina de Química, o kit incluía itens voltados para outras disciplinas da área de Ciências da Natureza.

que foram utilizadas na terceira etapa do PML – Intervenção Lúdica:

Figura 2 - Representação Esquemática do PML.



DESENVOLVIMENTO

A proposta apresentada está atrelada a RA sobre a temática dos Modelos Atômicos e foi articulada com o PML, na **1ª Etapa (Antevisão)**, foi realizada o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os modelos atômicos – (P1: Quais são os modelos atômicos você lembra?), cerca de 8(oito) estudantes lembraram de J. J. Thomson – Pudim com passas, e 5(cinco) estudantes tiveram a percepção sobre Ernest Rutherford, entretanto, não associavam ao “Sistema Solar”, e nem a ilustração do átomo. Já na **2ª Etapa (Preparação)**, é tratado sobre as dificuldades em que os estudantes apresentam a despeito da temática dos modelos atômicos, dessa forma, realizou-se a explanação da aula de forma dialógica e interativa, mostrando cada modelo atômico proposto no currículo de Pernambuco.

Na **3ª Etapa (Intervenção Lúdica)**, retrata-se a aplicação do RA no aplicativo “Zappar” – a respeito dos “Modelos Atômicos”, sendo eles: John Dalton, J. J. Thomson, Ernest Rutherford e Niels Bohr, com os elementos lúdicos, como mostra a Figura 3, pode proporcionar contribuições pedagógicas significativas aos estudantes, como a facilitação da compreensão de conceitos abstratos por meio de visualizações interativas e tridimensionais. Essa abordagem permite aos estudantes observarem as diferenças estruturais entre os modelos, associando-os às descobertas científicas que os fundamentaram, o que promove uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Além disso, a interação com os recursos de RA estimula o

engajamento, o pensamento crítico e a curiosidade científica, favorecendo a construção ativa do conhecimento e a superação de dificuldades conceituais relacionadas à abstração e à evolução histórica desses modelos.

Já na **4ª Etapa (Referendo)**, apresenta-se o momento em que os estudantes são convidados a rever os construtos pessoais sobre a temática dos modelos atômicos, e notar em que os estudantes conseguiram superar essas dificuldades, assim, foi reaplicada a (P1) para saber quais são as lacunas conceituais que foram superadas, diante disso, foi notado que 32 estudantes conseguiram representar os modelos atômicos conforme a Figura 4, e os demais conseguiram se aproximar das abstrações atômicas de cada cientista. Por fim, a **5ª Etapa (Reconstrução Conceitual)**, foi a etapa em que os estudantes foram convidados a refletirem sobre todas as etapas, e a respeito dos conceitos que não foram superados, assim, os estudantes responderam que o RA – Estudante 10: “gostei muito do RA que ajudou a compreender cada modelo”, e o Estudante 28: “ficou mais fácil de compreender os modelos atômicos”. A respeito das dificuldades os estudantes demonstraram que foi mais acessível o entendimento.

Figura 4 - Representação do Estudante 7 sobre os modelos atômicos

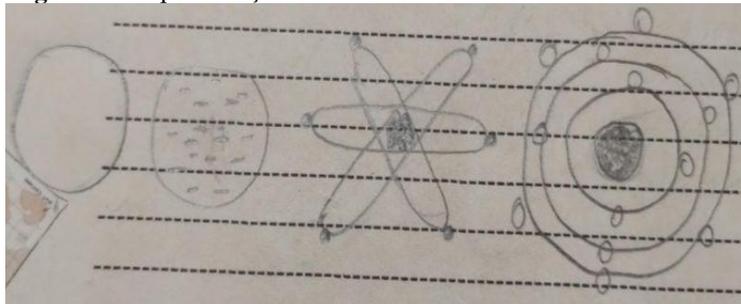


Figura 5 - Representação do RA com os estudantes sobre “Modelos Atômicos”



Fonte: própria (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Realidade Aumentada (RA) oferece contribuições significativas para o ensino de modelos atômicos, especialmente ao abordar conceitos abstratos e de difícil visualização. Ao

utilizar ferramentas como o aplicativo Zappar, os estudantes podem interagir com representações tridimensionais que ilustram os modelos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr de maneira mais clara e imersiva. Essa abordagem facilita o impacto cognitivo, pois permite que os alunos compreendam conceitos fundamentais, como a estrutura atômica e a evolução histórica dos modelos, de forma visual e prática. A RA também promove a aprendizagem ativa, estimulando os estudantes a explorarem e a construírem seu próprio entendimento ao manipular os modelos de forma interativa.

Além disso, a RA contribui para a superação de desigualdades educacionais ao proporcionar acesso a experiências de alta qualidade, independentemente das limitações socioeconômicas ou geográficas. Estudantes de escolas com menos recursos podem se beneficiar de ambientes ricos e inovadores, onde o engajamento e o interesse pela Química são ampliados por meio da tecnologia. Essa democratização do conhecimento enfatiza o potencial pedagógico da RA em disciplinas como a Química, aproximando os estudantes de um ensino que combina interatividade e tecnologia para representar conceitos científicos complexos de forma acessível e envolvente.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão à equipe gestora da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Antônio Farias, pois nos apoia a desenvolver propostas acadêmicas no contexto escolar, aos estudantes do 1º ano E pelo envolvimento neste estudo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Lucas da Costa; SANTOS, Alcides Loureiro. Realidade virtual e aumentada: um relato sobre a experiência da utilização das tecnologias no Ensino de Química. **Scientia Naturalis**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 367–376, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, Bruno Silva. Pesquisas sobre as tecnologias digitais no ensino de química. **Debates em Educação**, [s. l.], v. 13, p. 244–269, 2021.

NASCIMENTO, Ayrton Matheus da Silva. **CONTRIBUIÇÕES EDUCATIVAS E LÚDICAS DOS JOGOS PEDAGÓGICOS PARA A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE FÍSICO-QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO À LUZ DA TEORIA DOS CONSTRUTOS PESSOAIS**. 2022. 1–302 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru - PE, 2022.

NASCIMENTO, Ayrton Matheus da Silva. **Jogo Didático no Ensino de Química através do Ciclo da Experiência Kellyana (CEK)**. 2015. 51 f. [s. l.], 2015.

QUEIROZ, A. S.; DE OLIVEIRA, C. M.; REZENDE, F. S. Realidade Aumentada no Ensino da Química: Elaboração e Avaliação de um Novo Recurso Didático. **Revista Eletrônica Argentina-Brasil de Tecnologias da Informação e da Comunicação**, v. 1, n. 2, 2015.

SILVA, Bruna Alves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; BRITTO, Ana Paula Gonçalves. **Análise de Conteúdo:** uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em Educação. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.44, p.52-66. 2021.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**A FONTE DE HERON COMO ILUSTRAÇÃO DOS
CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE
HIDRODINÂMICA NO ENSINO MÉDIO**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.279>

ANDREZZA E SILVA MELO
EREMPAF, Gravatá-PE, asm.ufpe@gmail.com

AYRTON MATHEUS DA SILVA NASCIMENTO
EREM Professor Antônio Farias - ayrthon.matheus@gmail.com

INTRODUÇÃO

Criada pelo matemático Heron de Alexandria, a fonte de Heron (Perelman, 1975) consiste de um vaso aberto à atmosfera e dois esféricos fechados; todos conectados por três tubos. A operação da fonte é possível através do emprego do princípio da conservação da energia adaptada ao problema que envolve fluidos, sem fontes externas (Piubéli; Piubéli, 1995).

A fonte em si abre diversas possibilidades para a aplicação teórico-prática de conceitos da física ligados não só à hidrodinâmica, mas também à hidrostática; e pode auxiliar na distinção dos conceitos de pressão e força (Souza, 2005). Existem diversas formas de montar este tipo de torre, inclusive com materiais de baixo custo, como garrafas e tubos de plástico.

Pensando nisso, o presente trabalho vem propor a fonte de Heron com materiais recicláveis como uma proposta de material didático para trabalhar os conceitos básicos de mecânica dos fluidos, pressão atmosférica, pressão interna e força – bases da hidrodinâmica e da hidrostática – em aulas de física do Ensino Médio nas escolas; ainda que estas não possuam um laboratório de Ciências.

MATERIAL E MÉTODOS

Montagem: para realizar a montagem da Fonte de Heron, são necessários os seguintes materiais: 3 garrafas plásticas de igual volume; 3 canudos plásticos; cola quente; água potável com ou sem corante.

Procedimento: Inicialmente, colar as garrafas 2 e 3 (fig. 1), deixando uma na vertical e uma na horizontal, respectivamente. Cortar uma face da garrafa 1, e fixar o seu lado inferior na tampa da garrafa 2. Posteriormente, fazer as aberturas e conexões indicadas no modelo, e vedá-las com cola quente para que não haja vazamentos de água ou pressão nessas conexões.

Figura 1 - Modelo proposto de fonte de Heron com garrafas PET.



Fonte: Planeta di Vieira (2020).

Teste de funcionamento: Colocar água na garrafa 1, de modo a preencher a garrafa 3

com água. Virar o sistema de cabeça para baixo para essa água ser transportada para a garrafa 3, desvirar e colocar água novamente na garrafa 1. Por fim, aguardar e verificar se a fonte inicia o funcionamento.

DESENVOLVIMENTO

Todas as etapas descritas no item anterior foram cuidadosamente testadas e ajustadas pela autora deste trabalho. Na etapa de construção, vale salientar que os cuidados com a colagem das garrafas e com as vedações entre as mesmas e os canudos são fundamentais para o bom funcionamento do mecanismo.

A fácil construção e a acessibilidade dos materiais, aliadas à experimentação dos conceitos abordados teoricamente, traz possibilidades de observação e explanação dos fenômenos físicos ligados à mecânica dos fluidos (hidrodinâmica) em tempo real. Com isso, é possível promover o dinamismo e o despertar do interesse dos discentes pela Física, seja em sala de aula ou em um laboratório de Ciências, por exemplo.

Não obstante, propõe-se uma ou mais aulas expositivo-dialogadas para a explicação dos conceitos hidrodinâmicos fundamentais que podem ser diretamente conectados à construção e funcionamento da fonte. Quanto ao momento dessa abordagem teórica, este pode ser realizado previamente em sala de aula, durante e/ou após a montagem da fonte de Heron; sendo esta última atividade possível de ser executada pelo docente ou pelos seus alunos divididos em pequenos grupos (desejável).

A característica de funcionar sem nenhuma fonte elétrica é um excelente motor para despertar a curiosidade dos alunos a respeito do funcionamento daquele mecanismo. Diante de tal característica, o docente pode, ainda, planejar e executar aulas experimentais investigativas com grupos de alunos de diferentes turmas do Ensino Médio no espaço que estiver mais adequado a tal planejamento e realidade da infraestrutura escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim das etapas de adequação da metodologia e de testes, foi possível concluir que a fonte aqui proposta funcionou como esperado, sem nenhum tipo de conexão elétrica, e sem maiores dificuldades na obtenção dos materiais e na montagem. A atenção necessária às vedações das conexões é um ponto muito importante para manter a possibilidade de funcionamento da mesma.

A possibilidade de fazer a explanação dos conceitos de hidrodinâmica envolvidos no processo em diversas modalidades e possibilidades de abordagens pedagógicas dentro e fora

de sala de aula reitera a probabilidade de aplicação bem-sucedida com a confecção das fontes de Heron e do trabalho dessa teoria em concomitância.

AGRADECIMENTOS

Ao evento, pela oportunidade de divulgação deste trabalho.

REFERÊNCIAS

PERELMAN, Yakov. **Physics for Entertainment**. v. 2, 3ª ed., Moscow: Mir Publishers, 1975.

PIUBÉLI, U. G.; PIUBÉLI, S. L. **Fonte de Heron**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 12, n. 1, abr. 1995.

SOUZA, J. R. M. **A experiência da fonte de Heron no Ensino Médio**. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Física da UFRJ, 2005, 43 p.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*

**EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E ETNOBOTÂNICA:
INTEGRANDO SABERES TRADICIONAIS E
CIENTÍFICOS NO ENSINO MÉDIO**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.281>

AYRTON MATHEUS DA SILVA NASCIMENTO

Secretária de Educação de Pernambuco – SEE – EREM PAF - ayrthon.matheus@gmail.com

TAIANE ALMEIDA SANTOS

Secretária de Educação de Pernambuco – SEE – EREM PAF

WALDÉSIA PIMENTEL BORGES

Secretária de Educação de Pernambuco – SEE – EREM PAF

BRUNO SILVA LEITE

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE – Sede), Docente do PPGEC – bruno.leite@ufrpe.br

INTRODUÇÃO

O uso de ervas medicinais é uma prática profundamente enraizada em diversas culturas ao redor do mundo, especialmente em comunidades de origens afrodescendentes e indígenas. No Brasil, essa herança cultural assume um papel significativo na manutenção da saúde e do bem-estar, sendo transmitida de geração em geração. Segundo Cunha e Silva (2020), o conhecimento sobre ervas medicinais reflete a resistência cultural de grupos historicamente marginalizados, que utilizam essas práticas como uma forma de preservar sua identidade e ressignificar suas tradições.

Em uma comunidade, há um vasto conhecimento sobre a diversidade das plantas, o que resulta em um acervo de informações sobre a flora que a cerca, gerando possibilidades de interação entre esse saber e a sociedade, com o objetivo de prover as necessidades de sobrevivência dessas comunidades (Silva et al, 2015; Ursi et al., 2018). Dessa forma, é importante compreender as mutualidades entre os conhecimentos científicos e populares, e para isso, é preciso entender o campo da Etnobotânica. Para Albuquerque (2005, p. 6), a Etnobotânica é “o estudo da inter-relação direta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio”.

No contexto escolar, o estudo das plantas medicinais representa uma oportunidade única de integrar conhecimento científico e cultural, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla sobre a biodiversidade e os saberes populares. Segundo Vieira e Santos (2021), inserir esses conhecimentos no currículo escolar não só enriquece o aprendizado em ciências, mas também promove o respeito e a valorização das tradições culturais e familiares. Assim, a temática das ervas medicinais no ambiente escolar estimula o desenvolvimento de uma educação contextualizada, que aproxima os alunos de suas raízes culturais e contribui para a construção de uma cidadania mais consciente e plural (Silva, 2010).

A pesquisa justifica-se pela necessidade de promover uma educação que valorize e integre saberes tradicionais e científicos, considerando a rica herança cultural brasileira no uso de ervas medicinais. Essas práticas, profundamente enraizadas em comunidades indígenas e afrodescendentes, refletem não apenas estratégias de saúde, mas também a preservação de identidades e conhecimentos ancestrais. No entanto, a desconexão crescente com esses saberes e os preconceitos sociais associados reforçam a importância de seu reconhecimento e valorização no ambiente escolar, especialmente na disciplina de Química, que oferece um contexto rico para explorar as propriedades químicas e sustentáveis dessas práticas.

O objetivo deste estudo é investigar como os estudantes do ensino médio percebem o uso de ervas medicinais em suas famílias e comunidades, destacando os aspectos culturais,

sociais e científicos relacionados. A partir dos dados coletados, busca-se propor estratégias pedagógicas que integrem esses saberes ao ensino de Química, promovendo uma educação inclusiva, antirracista e contextualizada. Dessa forma, pretende-se contribuir para a valorização das tradições culturais, ao mesmo tempo em que se amplia a compreensão dos estudantes sobre a química e a sustentabilidade, conectando ciência e cultura de forma significativa.

MATERIAL E MÉTODOS

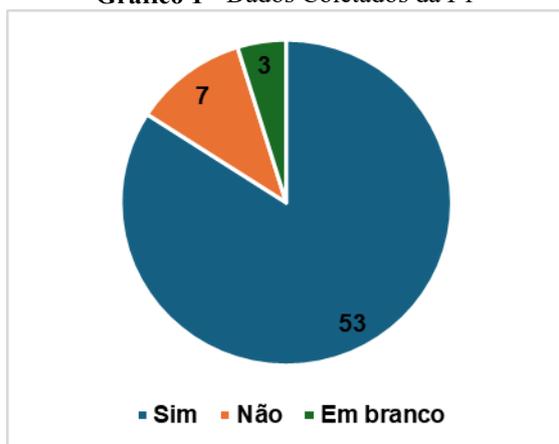
Este estudo utiliza um questionário estruturado como principal ferramenta de coleta de dados, aplicado a estudantes do ensino médio em uma escola pública estadual. A pesquisa foi conduzida com o objetivo de investigar o uso de ervas medicinais nas famílias dos alunos e suas percepções sobre a eficácia, segurança e conhecimentos culturais associados. A aplicação do questionário ocorreu durante a primeira aula da eletiva, e os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente.

O questionário foi aplicado a 62 sujeitos – sendo estudantes do 1º ano do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos, e com os seus responsáveis ou parentes mais próximos. Os estudantes foram informados previamente sobre o objetivo da pesquisa e garantiu-se o sigilo das informações, uma vez que a participação foi voluntária e anônima. A coleta de dados foi realizada em ambiente de sala de aula, proporcionando um ambiente familiar e confortável para os alunos. O questionário incluiu perguntas fechadas, abertas e de múltipla escolha, abordando o perfil do uso de ervas medicinais, como frequência, formas de preparação e fontes de conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

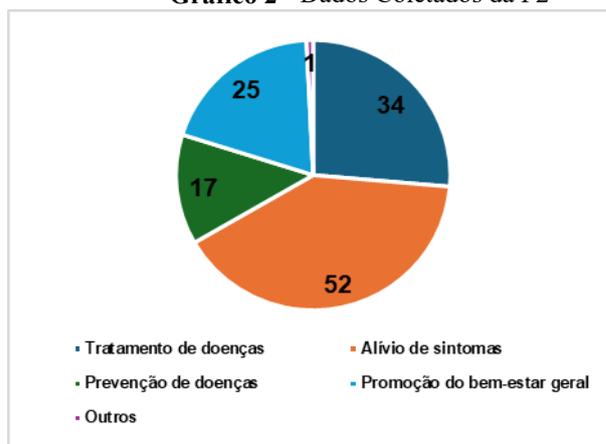
Nesta seção serão apresentadas alguns recortes das perguntas solicitadas aos participantes, no total – para esta análise, foram 5 (cinco) perguntas. A respeito das demais perguntas, serão apresentadas abaixo, mostrando as inquietações e os achados neste estudo:

Gráfico 1 - Dados Coletados da P1



Fonte: Própria (2024).

Gráfico 2 - Dados Coletados da P2



Fonte: Própria (2024).

P1: Você ou alguém da sua família usa ervas medicinais regularmente?

A análise dos dados, no Gráfico 3, revelou que 53 respondentes afirmaram que sim, enquanto apenas 7 disseram que não, e 3 não responderam. Esses resultados destacam o uso disseminado de ervas medicinais entre os estudantes e suas famílias, indicando uma forte conexão com práticas tradicionais ou naturais de cuidados de saúde. Isso reflete a relevância cultural e social das ervas medicinais, reforçando sua presença como uma alternativa ou complemento aos medicamentos convencionais. Tal prática pode ser vista como um reflexo de um saber popular que resiste à modernização dos tratamentos médicos.

P2: Qual a finalidade do uso de ervas medicinais na sua família?

No Gráfico 4, a principal finalidade identificada foi o alívio de sintomas (52 respostas), seguida por promoção do bem-estar geral (25), tratamento de doenças (34) e, em menor grau, prevenção de doenças (17). Apenas uma resposta foi registrada na categoria "Outros". Esses resultados sugerem que as ervas medicinais são amplamente valorizadas por seus efeitos paliativos, alinhando-se à percepção de que essas plantas podem melhorar a qualidade de vida e tratar sintomas específicos, mesmo quando não utilizadas para curas definitivas.

P3: Quais ervas medicinais são mais utilizadas na sua família?

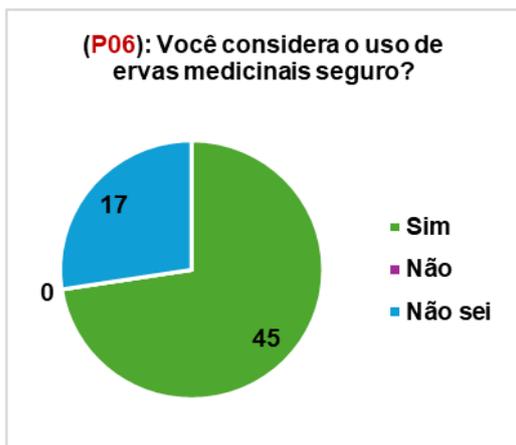
Na Figura 1, mostra um esquema mental que reflete um conjunto diversificado de ervas medicinais frequentemente mencionadas pelos estudantes ou suas famílias. Dentre elas, destacam-se nomes como boldo, hortelã e camomila, que aparecem em maior destaque devido à sua frequência de citação. A presença de ervas menos comuns ou com raízes étnico-culturais específicas, como mulungu, quixaba e babatenon, demonstra a influência de práticas tradicionais de diferentes origens, possivelmente relacionadas à cultura afro-brasileira, indígena e nordestina.

Figura 1 - Frequência das Ervas Medicinais coletadas na P3.



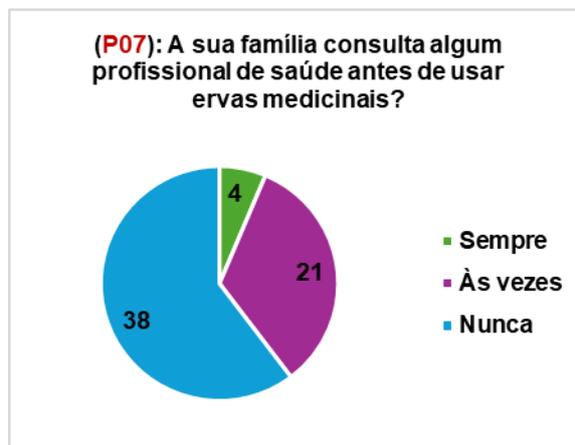
Fonte: Própria (2024).

Gráfico 3 _ Dados Coletados da P6



Fonte: Própria (2024).

Gráfico 4 _ Dados Coletados da P7



Fonte: Própria (2024).

P6: Você considera o uso de ervas medicinais seguro?

No Gráfico 3 mostra que 45 participantes consideram o uso de ervas medicinais seguro, enquanto nenhum respondeu negativamente, e 17 disseram não saber. Esses dados indicam uma percepção amplamente positiva sobre a segurança das ervas medicinais, o que pode ser atribuído à sua utilização frequente em contextos familiares. No entanto, a ausência de respostas negativas pode indicar uma falta de reflexão crítica sobre possíveis riscos associados, como interações medicamentosas ou dosagens inadequadas. Isso aponta para a necessidade de abordagens educativas que integrem saberes tradicionais e informações científicas sobre segurança e toxicidade.

P7: Sua família consulta algum profissional de saúde antes de usar ervas medicinais?

Assim, no Gráfico 4, apenas 4 participantes consultam sempre um profissional, enquanto 21 o fazem às vezes e 38 nunca consultam. Esses resultados destacam uma lacuna significativa no acompanhamento profissional do uso de ervas, sugerindo que o conhecimento tradicional é frequentemente priorizado sobre a orientação técnica. Essa prática, embora enraizada na cultura, pode levar a usos inadequados ou potencialmente perigosos. A integração de profissionais de saúde em discussões comunitárias sobre fitoterapia pode ajudar a equilibrar saberes tradicionais com práticas seguras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados neste estudo reafirmam a ampla disseminação do uso de ervas medicinais entre os estudantes e suas famílias, destacando sua relevância como prática cultural e alternativa complementar aos medicamentos convencionais. A percepção positiva sobre a segurança das ervas, evidenciada pela maioria dos participantes, reflete o forte enraizamento dessas práticas no cotidiano familiar. Contudo, a ausência de respostas negativas sugere uma possível falta de reflexão crítica sobre os riscos associados, como interações medicamentosas ou dosagens inadequadas. Esse cenário reforça a necessidade de uma abordagem educativa que combine saberes tradicionais e fundamentos científicos, promovendo práticas seguras e informadas.

A análise também destacou que o alívio de sintomas e a promoção do bem-estar são as finalidades mais comuns no uso das ervas, com uma variedade significativa de plantas mencionadas, desde espécies amplamente conhecidas, como boldo e hortelã, até aquelas com raízes étnico-culturais específicas, como mulungu e quixaba. Esses achados apontam para a influência de práticas culturais diversificadas, relacionadas a contextos afro-brasileiros, indígenas e locais. No entanto, a baixa consulta a profissionais de saúde, relatada pela maioria dos participantes, evidencia uma lacuna importante no acompanhamento técnico dessas práticas, o que pode ser abordado por meio de ações educativas que integrem saúde comunitária e ciência escolar.

Por fim, as inquietações identificadas neste estudo oferecem uma oportunidade para integrar esses saberes ao ensino de Química, explorando as propriedades químicas e terapêuticas das plantas, bem como suas implicações para a saúde e a sustentabilidade. Projetos interdisciplinares que conectem ciência e cultura podem valorizar as identidades culturais dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem uma reflexão crítica sobre o uso de ervas

medicinais. Assim, este trabalho contribui para a construção de uma educação inclusiva, que respeita a diversidade cultural e valoriza a interseção entre tradição e ciência.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão à equipe gestora da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Antônio Farias, pois nos apoia a desenvolver propostas acadêmicas no contexto escolar, aos estudantes do 1º ano C pelo envolvimento neste estudo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução a Etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 93p.

SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. V.17, n.1 Campinas, p.133-142, 2015.

SILVA, T.S.; FREIRE, E.M.X. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 427–435, 2010.

URSI, S., et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 7-24, 2018.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*